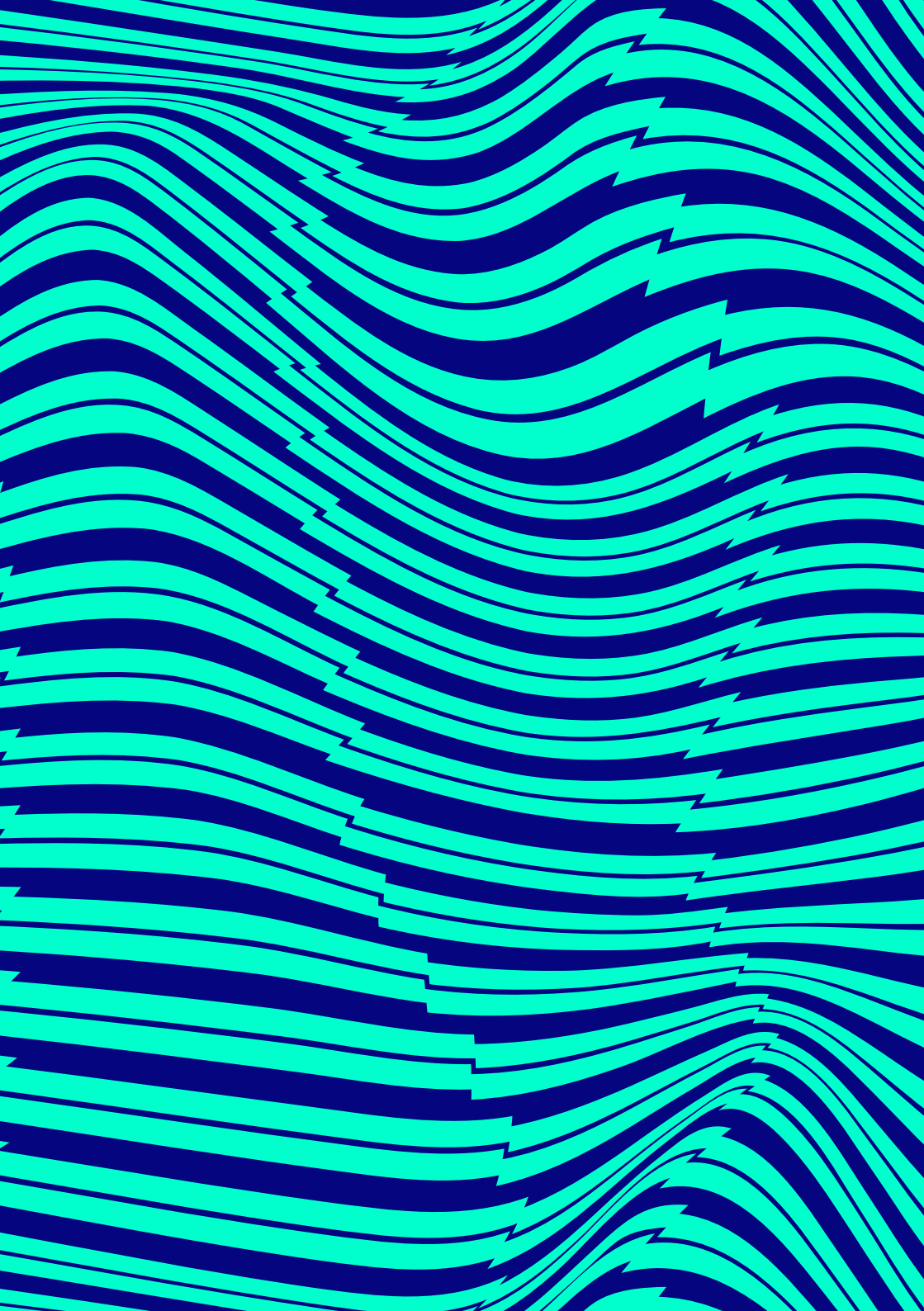




GUIA DE *IMPrensa*

Jogos Parapan-Americanos de **Santiago 2023**





Caros jornalistas,

As páginas que se seguem estão recheadas de informações sobre cada um dos atletas que representarão o esporte brasileiro nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago 2023.

Nesta edição de Parapan, você assistirá aos nossos melhores atletas no auge, após horas, dias, semanas, meses, anos de preparação e entrega. E todos chegam a Santiago prontos para fazerem história.

Só os melhores colocados nos rankings internacionais envergarão as cores do Brasil nas canchas, pistas, quadras, arenas, pódios chilenos durante este Parapan. Cada um deles seria capaz de preencher vários livros, filmes, séries tamanhas são suas trajetórias até aqui.

Os textos, vídeos, fotos, registros postados e publicados nos veículos de imprensa e nas redes sociais sobre o Parapan foram, são e serão primordiais para a difusão do esporte como ferramenta de inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

Se as pessoas com deficiência podem representar o Brasil em evento de tamanha grandiosidade como os Jogos Parapan-Americanos, por que não podem estudar na escola dos nossos filhos ou trabalhar na sua empresa?

A boa comunicação é aliada nessa missão diária de aumentar a conscientização da população sobre o potencial das pessoas com deficiência. O esporte é o indutor nesta tarefa.

Este guia de imprensa, preparado com tanto esmero pela equipe de Comunicação deste Comitê Paralímpico, é um excelente ponto de partida para que você se sinta apto a contar com acuidade tantas histórias quantas forem necessárias.

Boa leitura.

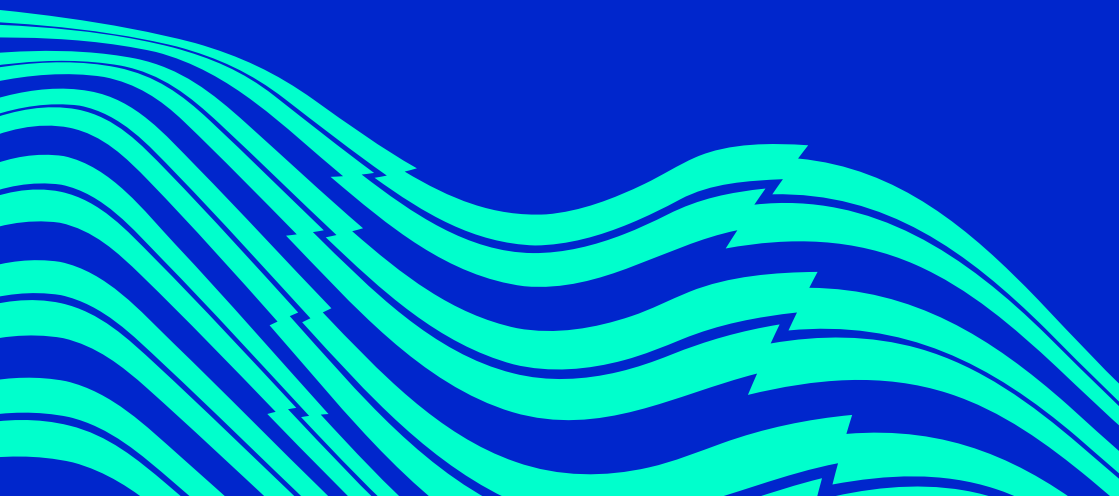
Bom trabalho!



Mizael Conrado

Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro

SUMÁRIO





7 APRESENTAÇÃO

- 8 Presidência e gestão
- 10 Equipe técnica e administrativa
- 10 Assessoria de imprensa
- 11 Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)
- 11 Site e Redes Sociais
- 12 História dos Jogos Parapan-Americanos
- 13 Resultados do Brasil
- 14 Por todo o Brasil

15 MODALIDADES E ATLETAS

- 16 Atletismo
- 55 Badminton
- 73 Basquete em Cadeira de Rodas
- 87 Bocha
- 95 Ciclismo
- 105 Futebol de Cegos
- 113 Futebol PC
- 121 Goalball
- 129 Halterofilismo
- 141 Judô
- 150 Natação
- 177 Rúgbi em Cadeira de Rodas
- 185 Taekwondo
- 197 Tênis de Mesa
- 211 Tênis em Cadeira de Rodas
- 215 Tiro com Arco
- 219 Tiro Esportivo





APRESENTAÇÃO



PRESIDENTE

MIZAEI CONRADO

Presidente do
Comitê Paralímpico Brasileiro



VICE-PRESIDÊNCIA

YOHANSSON NASCIMENTO

Vice-presidente do
Comitê Paralímpico Brasileiro



CHEFE DE MISSÃO

JONAS FREIRE

Diretor de Esportes de Alto Rendimento
do Comitê Paralímpico Brasileiro



SUBCHEFE DE MISSÃO

JOÃO PAULO CASTELETI

Gerente de Educação e Ciência
do Comitê Paralímpico Brasileiro



SUBCHEFE DE MISSÃO

MARIANA RANGEL

Coordenadora de Missões do
Comitê Paralímpico Brasileiro



SUBCHEFE DE MISSÃO

RICARDO MELO

Coordenador de operações esportivas do
Comitê Paralímpico Brasileiro



CHEFE MÉDICO DE MISSÃO

HÉSOJY GLEY

Médico do
Comitê Paralímpico Brasileiro

EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Jonas Freire

Chefe de Missão

João Paulo Casteleti

Subchefe de Missão

Mariana Rangel

Subchefe de Missão

Ricardo Melo

Subchefe de Missão

Hésojy Gley

Chefe Médico

Daniel Brito

Gerente de Comunicação

Isabela Vergani

Attaché de Imprensa

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB) EM SANTIAGO

Daniel Brito

Gerente de Comunicação

Celular: (+55 11) 99176-0906

E-mail: daniel.brito@cpb.org.br

Guilherme Yoshida

Assessor de Imprensa

Celular: (+55 11) 99169-9411

E-mail: guilherme.yoshida@cpb.org.br

Vinicius Bacelar

Assessor de Imprensa

Celular: (+55 11) 98941-8532

E-mail: vinicius.matos@cpb.org.br

Giovanna Chencchi

Assessor de Imprensa

Celular: (+55 11) 94042-3048

E-mail: giovanna.marques@cpb.org.br



COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB

Rodovia dos Imigrantes km 11,5, s/n - Vila Guarani, São Paulo - SP
CEP: 04329-000 Telefone: (11) 4710-4000

SITE E REDES SOCIAIS

www.cpb.org.br

Facebook: www.facebook.com/comiteparalimpico

Instagram: [@ocpboficial](https://www.instagram.com/ocpboficial)

Twitter: www.twitter.com/cpboficial

Tik Tok: [@cpboficial](https://www.tiktok.com/@cpboficial)

Youtube: [youtube.com/cpboficial](https://www.youtube.com/cpboficial)

Flickr: www.flickr.com/photos/cpboficial

LinkedIn: [Comitê Paralímpico Brasileiro](https://www.linkedin.com/company/comite-paralimpico-brasileiro)

HISTÓRIA DOS JOGOS PARAPAN-AMERICANOS

Os Jogos Parapan-Americanos tiveram sua origem em solo canadense, em 1967, em Winnipeg. Na ocasião, seis países se reuniram para a disputa apenas em modalidades para cadeirantes. Até 1995, nove edições similares para modalidades e classes específicas foram realizadas.

Somente a partir de 1999, na Cidade do México, a competição ganhou o nome de Jogos Parapan-Americanos e reuniu atletas com diferentes tipos de deficiência em quatro modalidades, isso tudo sob a chancela do Comitê Paralímpico Internacional (IPC). A cada edição, o número de atletas e modalidades em disputas aumenta.

BRASIL NOS JOGOS PARAPAN-AMERICANOS

Desde 1999, os atletas brasileiros já conquistaram 1.334 medalhas em Jogos Parapan-Americanos, sendo 569 de ouro, 409 de prata e 356 de bronze. Nas quatro últimas edições, Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007, o Brasil terminou o Parapan na primeira posição do quadro de medalhas.

Em Lima 2019, no Peru, o Brasil entrou para história ao bater o recorde de conquistas. Os brasileiros chegaram à inédita marca de 308 medalhas, entre as quais 124 de ouro, 99 de prata e 85 de bronze. Nunca nenhum país somou tantas vitórias em uma única edição de Parapan.

VEJA O RETROSPECTO:

Cidade do México-1999 - 2º lugar geral | 179 medalhas no total
91 ouros, 54 pratas e 34 bronzes

Mar del Plata-2003 - 2º lugar geral | 165 medalhas no total
81 ouros, 53 pratas e 31 bronzes

Rio de Janeiro-2007 - 1º lugar geral | 228 medalhas no total
83 ouros, 68 pratas e 77 bronzes

Guadalajara-2011 - 1º lugar geral | 197 medalhas no total
81 ouros, 61 pratas e 55 bronzes

Toronto-2015 - 1º lugar geral | 257 medalhas no total
109 ouros, 74 pratas, e 74 bronzes

Lima-2019 - 1º lugar geral | 308 medalhas no total
124 ouros, 99 pratas e 85 bronzes

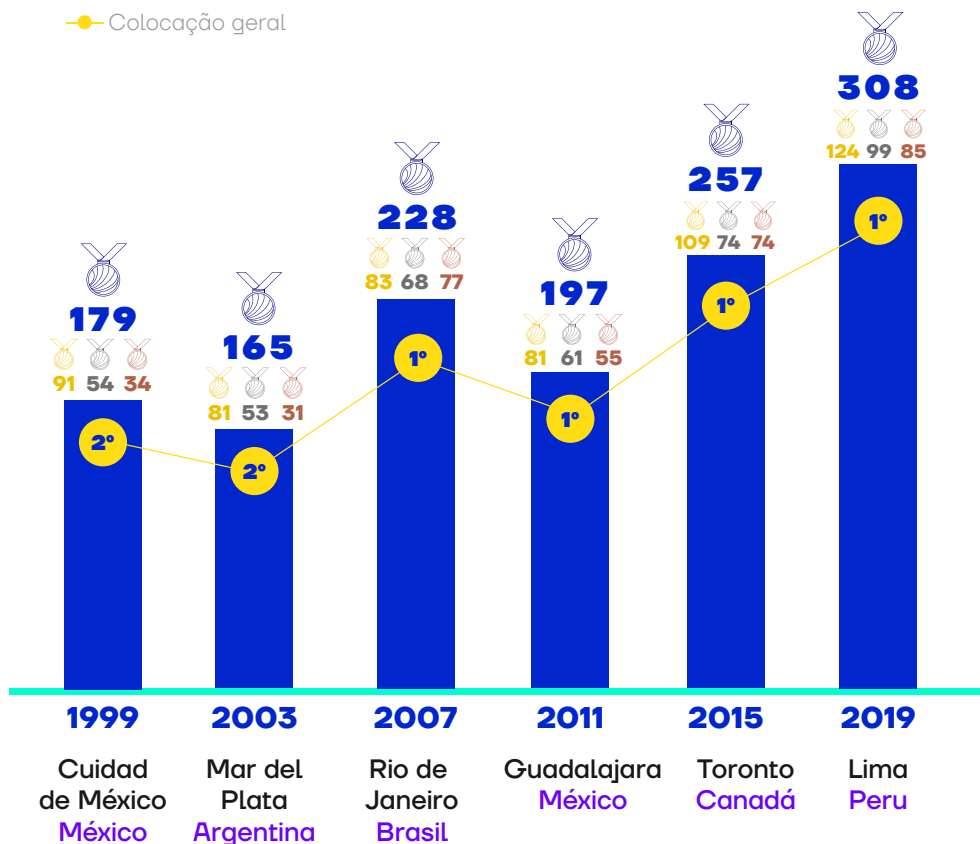
RESULTADOS DO BRASIL

Brasil lidera quadro geral de medalhas dos Jogos Parapan-Americanos desde Rio 2007

Resultado do Brasil em Jogos Parapan-Americanos

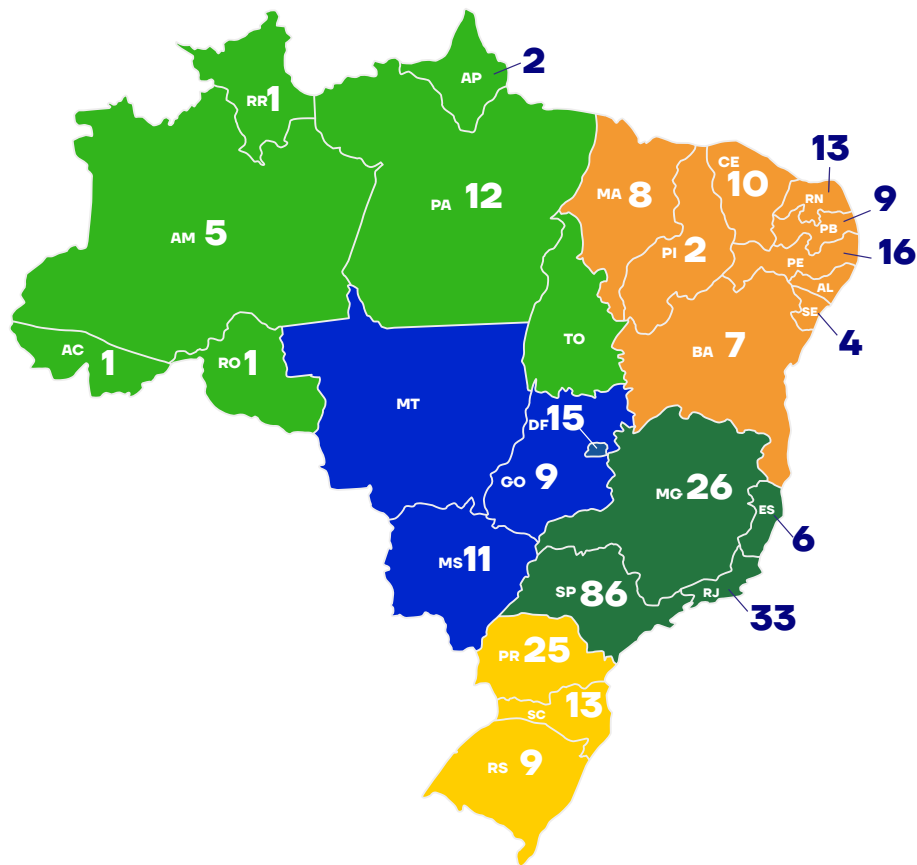
 Número de medalhas

 Colocação geral



POR TODO O BRASIL

Confira qual a naturalidade dos atletas com deficiência convocados para os Jogos Parapan-Americanos de Santiago





MODALIDADES & ATLETAS

ATLETISMO

O atletismo é uma das modalidades mais vencedoras na missão brasileira em Jogos Parapan-Americanos. Somente em Lima 2019, a última edição da competição, foram conquistados 82 pódios no total nas provas de pista e campo, sendo 33 ouros, 26 pratas e 23 bronzes. Já em Jogos Paralímpicos, é a modalidade em que o Brasil mais conquistou medalhas. Ao todo, o país já faturou 170 medalhas na história da competição somando os pódios das provas nas pistas e no campo – foram 48 de ouro, 70 de prata e 52 de bronze.

Nacionalmente, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e, internacionalmente, pela World Para Athletic, entidade que atua como braço do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, em inglês).

O atletismo pode ser praticado por atletas com deficiência física, visual ou intelectual. Há provas de corrida, saltos, lançamentos e arremessos, tanto no feminino quanto no masculino.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Os competidores são divididos em grupos de acordo com o grau de deficiência constatado pela classificação funcional. Os que disputam provas de pista e de rua (velocidade, meio-fundo, fundo e maratona) e saltos (altura, triplo e em distância) levam a letra T (de track) em sua classe.

T11 a T13 - Deficiências visuais.

T20 - Deficiências intelectuais.

T31 a T38 - Paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes; 35 a 38 para andantes).

T40 a T41 - Baixa estatura.

T42 a T44 - Deficiência nos membros inferiores sem a utilização de prótese.

T45 a T47 - Deficiência nos membros superiores.

T51 a T54 - Competem em cadeiras de rodas.

T61 a T64 - Amputados de membros inferiores com prótese.

RR1 a RR3 - Deficiência grave de coordenação motora competindo na petra.

Já os atletas que fazem provas de campo (arremessos e lançamentos) são identificados com a letra F (field) na classificação.

F11 a F13 - Deficiências visuais.

F20 - Deficiências intelectuais.

F31 a F38 - Paralisados cerebrais (31 a 34 para cadeirantes; 35 a 38 para andantes).

F40 e F41 - Baixa estatura.

F42 a F44 - Deficiência nos membros inferiores.

F45 e F46 - Deficiência nos membros superiores.

F51 a F57 - Competem em cadeiras de rodas (sequelas de poliomielite, lesões medulares, amputações).

F61 a F64 - Amputados de membros inferiores com prótese.

Para os atletas com deficiência visual, as regras de utilização de atletas-guia e de apoio variam de acordo com a classe. Sendo obrigatório para os atletas da classe T11 (cegos), opcional para a classe T12 (baixa visão) e não permitido para os competidores da classe T13 (deficiência visual).

Nas provas de fundo de 5.000m, de 10.000m e na maratona, os atletas das classes T11 e T12 podem ser auxiliados por até dois atletas-guia durante o percurso (a troca pode ser feita no decorrer da disputa). No caso de pódio, apenas o atleta-guia que terminar a prova recebe medalha.

ATLETA-GUIA E APOIO

T11 - Corre ao lado do atleta-guia e usa o cordão de ligação. No salto em distância, é auxiliado por um apoio.

T12 - Atleta-guia e apoio, no salto, são opcionais.

T13 - Não pode usar atleta-guia e nem ser auxiliado por um apoio



ALESSANDRO RODRIGO DA SILVA

@gigantealeoficial

Nascimento: 28/08/1984, Santo André (SP)

Classe: F11

História: Alessandro se tornou deficiente visual total por conta da toxoplasmose. Conheceu o esporte paralímpico por meio de um ex-professor que o apresentou à prova de arremesso.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de disco e prata no arremesso de peso no Mundial Paris 2023; ouro de lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no lançamento de disco e bronze no arremesso de peso no Mundial Dubai 2019; ouro no arremesso de peso e no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no lançamento de disco no Mundial Londres 2017; ouro no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; dois ouros no arremesso de peso e lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



ALICE DE OLIVEIRA CORRÊA

@_aleecorrea_

Nascimento: 02/03/1996, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: T11

História: Alice nasceu com glaucoma e catarata após sua mãe contrair rubéola na gestação. Aos 23 anos, ficou cega total. Conheceu o esporte paralímpico aos 13 anos a convite de uma amiga no Instituto Benjamin Constant, começou no goalball e, após um ano, migrou para o atletismo.

Principais conquistas: Ouro no salto em distância no Campeonato Brasileiro 2023; prata no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



ALINE DOS SANTOS ROCHA

@alinerocha.oficial

Nascimento: 20/02/1991, Pinhão (PR)

Classe: T54

História: Aline ficou paraplégica após sofrer um acidente automobilístico aos 15 anos. Passados quatro anos, por convite de um amigo que praticava basquete em CR em uma associação de Joaçaba (SC), Aline foi conhecer a modalidade. Chegando lá, foi indicada para o atletismo. Em janeiro de 2017, migrou para o esqui cross-country. No ano seguinte, em 2018, tornou-se a primeira mulher do país a competir em uma edição dos Jogos Paralímpicos de Inverno, em PyeongChang, na Coreia do Sul.

Principais conquistas: Ouro na prova sprint e bronze na disputa de 18km no Mundial de esqui cross-country na Suécia 2023; bronze na prova sprint e na média distância na Copa do Mundo da Ostersund 2022; quarta colocada na prova de longa distância, quinta posição na média distância no Mundial Lillehammer 2022, na Noruega; bronze na Copa do Mundo de Planica de 2021; 15º lugar nos 12 km, 12ª colocada nos 5 km e 13º lugar no revezamento, com Cristian Ribeira, nos Jogos Paralímpicos de Inverno PyeongChang 2018; bronze na Copa do Mundo de Vuokatti 2018.



ANA CLAUDIA MARIA DA SILVA

@lalaparatletape

Nascimento: 23/12/1987, Recife (PE)

Classe: T42

História: Quando tinha seis anos, Ana Claudia sofreu uma queda e fraturou o fêmur. O ocorrido deixou a atleta sem andar. Quando chegou aos 12, conseguiu voltar a caminhar e, por intermédio de um professor de educação física de sua escola, começou a praticar futebol. Um tempo depois, conheceu o atletismo paralímpico e se encantou.

Principais conquistas: Bronze nos 100m no Mundial de Doha 2015.



ANTÔNIA KEYLA DA SILVA BARROS

@keylabarrost20

Nascimento: 20/09/1994, Água Branca (PI)

Classe: T20

História: Keyla foi atleta-guia da maratonista baiana Edneusa Santos, que representou o Brasil na modalidade em Mundiais e nos Jogos de Tóquio. Em 2019, teve diagnosticada a deficiência intelectual. Depois, participou de competições como os Meetings e Circuito Nacional Loterias Caixa, realizadas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) em todo o território do país.

Principais conquistas: Prata nos 1.500m no Mundial Paris 2023; prata nos 1.500m no Global Games França 2023 (Virtus) e prata nos 800m no Grand Prix Chile 2021.



ARIOSVALDO FERNANDES DA SILVA (PARRÉ)

@parrebrazil

Nascimento: 23/12/1976, Campina Grande (PB)

Classe: T53

História: Aos 18 meses de idade, Ariosvaldo teve poliomielite e ficou com os membros inferiores paralisados. Conheceu o esporte paralímpico aos 17 anos, por meio do seu professor de Educação Física, na época, que o apresentou ao basquete em cadeira de rodas. O atleta competiu pelo basquete até 2002, quando migrou para o atletismo.

Principais conquistas: Bronze nos 100m e no revezamento 4x100m misto no Mundial Paris 2023; ouro nos 100m e nos 400m e prata no revezamento 4x100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze nos 100m no Mundial de Lyon 2013; ouro nos 100m e nos 200m e prata nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro nos 100m e nos 400m e prata nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.



ASER MATEUS ALMEIDA RAMOS

@aser_ramos

Nascimento: 23/06/1991, Porto Alegre (RS)

Classe: T36

História: Aser tem paralisia cerebral devido a uma icterícia neonatal e ficou com sequelas como incoordenação motora, espasticidades, deficiência auditiva e fonética. O lado esquerdo do corpo não acompanha o lado direito com igualdade nos movimentos. Começou a praticar atletismo em 2005, mas apenas em 2013 chegou ao alto rendimento.



BARTOLOMEU DA SILVA CHAVES

@passarin77

Nascimento: 20/03/2001, Caxias (MA)

Classe: T37

História: Bartolomeu teve deficiência intelectual diagnosticada ainda em período escolar. Começou no atletismo disputando pela classe T20, mas durante os treinos foi reclassificado para a classe T37 (paralisado cerebral) devido às dores que sentia na prática da modalidade.

Principais conquistas: Bronze nos 400m no Mundial Paris 2023.



CAIO VINICIUS DA SILVA PEREIRA

@caiopereira.massoterapeuta

Nascimento: 03/10/1980, Limeira (SP)

Classe: F12

História: Caio Vinicius nasceu com alto grau de miopia e, ao longo do tempo, teve outros tipos de complicações na visão, passando a enxergar somente 7%. Começou no atletismo convencional, mas, por levar desvantagem na hora das competições, procurou o esporte paralímpico. O ano de 2016 marcou sua chegada à Seleção Brasileira.

Principais conquistas: Ouro no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; quinto lugar nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 no arremesso de peso.



CHRISTIAN GABRIEL LUIZ DA COSTA

@christiangabriel

Nascimento: 10/05/2002, Sertãozinho (SP)

Classe: T37

História: Christian tem paralisia cerebral que se manifestou ao longo da sua infância, sem diagnóstico exato. Ele começou no atletismo em 2018, por meio de um amigo que era atleta convencional e o apresentou à modalidade.

Principais conquistas: Prata nos 200m e bronze nos 100m no Mundial Paris 2023; ouro nos 100m e nos 200m no Mundial de Jovens de Atletismo em Nottwill 2019.



CÍCERO VALDIRAN LINS NOBRE

@cicero_nobre_f57

Nascimento: 23/06/1992, Aguiar (PB)

Classe: F57

História: Cícero tem má-formação congênita bilateral nos pés. Em 2011, foi abordado na rua por uma pessoa com deficiência, que o convidou para conhecer o paradesporto. O atleta iniciou na natação e migrou para o atletismo em 2013.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de dardo Mundial Paris 2023; bronze no lançamento de dardo nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no lançamento de dardo no Mundial Dubai 2019 e ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



CLAUDINEY BATISTA DOS SANTOS

@claudineysantos4668

Nascimento: 13/11/1978, Bocaiuva (MG)

Classe: F56

História: Um acidente de moto em 2005 lesionou a perna esquerda de Claudiney. No hospital, o ferimento se agravou e o mineiro precisou amputar o membro por completo. No mesmo ano, ele foi convidado a conhecer o atletismo e passou a praticá-lo no ano seguinte. Halterofilista antes do acidente, Claudiney se identificou com as provas de campo do atletismo.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de disco no Mundial Paris 2023; ouro no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no lançamento de dardo no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata no lançamento de disco no Mundial Doha 2015; prata no lançamento de dardo no Mundial Lyon 2013; prata no lançamento de dardo nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.



CRISTIAN WESTEMAIER RIBERA

@cristian.w

Nascimento: 13/11/2002, Cerejeiras (RO)

Classe: F57

História: Cristian nasceu com artrogripose – doença congênita das articulações das extremidades – e, em busca de tratamento, mudou-se de Rondônia para São Paulo. Começou no esporte com 15 anos, quando foi o atleta mais jovem a participar dos Jogos Paralímpicos de Inverno PyeongChang 2018. Já passou por 21 cirurgias para a correção das pernas. Hoje, além do esqui cross-country, também faz natação, atletismo e anda de skate.

Principais conquistas: Ouro na prova de 1km no Mundial de esqui cross-country na Suécia 2023; sexto colocado nos Jogos Paralímpicos de 2018 (melhor resultado do Brasil na história do evento); bronze na Copa do Mundo de Vuokatti 2018; duas vezes medalha de prata na Copa do Mundo de Finsterau, em 2020; vice-campeão geral no Circuito de Copas do Mundo 2019/20.



DANIEL MENDES DA SILVA

@daniel.m.silva

Nascimento: 15/06/1979, Nova Venécia (ES)

Classe: T11

História: Daniel trabalhava numa marmoraria e sofreu um grave acidente em 2002. Duas placas de mais de 700kg se desprenderam e caíram sobre o rosto do capixaba, o que provocou o afundamento do crânio e o fez perder a visão. Ele passou por diversas cirurgias de reconstrução facial. Em 2005, a convite de uma professora da Unicep, conheceu o atletismo.

Principais conquistas: Prata nos 400m no Mundial de Dubai 2019; ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 200m e ouro no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze nos 200m e ouro nos 400m no Mundial Doha 2015; bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze nos 200m e ouro nos 400m no Mundial Lyon 2013; prata nos 200m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; prata nos 100m e 200m e ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; prata nos 200m e nos 400m e bronze nos 100m no Mundial da Nova Zelândia em 2011.



DANIEL TAVARES MARTINS

@danieltmartinsocial

Nascimento: 12/03/1996, Marília (SP)

Classe: T20

História: Daniel é deficiente intelectual. Ainda em período escolar, apresentava dificuldade de aprendizado. Conheceu o esporte paralímpico em 2013, aos 17 anos.

Principais conquistas: Prata nos 400m no Mundial Paris 2023; ouro nos 400m nos Mundiais de Dubai 2019, Londres 2017 e Doha 2015; ouro nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 400m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



DAVI WILKER DE SOUZA

@daviwilkeratleta

Nascimento: 28/04/1997, Campo Grande (MS)

Classe: T13

História: Davi nasceu com deficiência visual. Começou nas Paralimpíadas Escolares, em 2010, por meio de seu professor.

Principais conquistas: Bronze nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m e nos 400m no Mundial de Londres em 2017.



EDENILSON ROBERTO FLORIANI

@edenilson_floriani

Nascimento: 26/05/1990, Joinville (SC)

Classe: F42

História: Em 2011, Ednilson sofreu um acidente de trânsito que causou uma atrofia no joelho e articulação de quadril do lado esquerdo. Começou no esporte em 2016. Sua noiva era estagiária na secretaria de esporte e lhe apresentou o esporte paralímpico. Ednilson é o atual recordista mundial no lançamento de dardo.

Principais conquistas: Bronze no arremesso de peso no Mundial Paris 2023; ouro no lançamento de dardo e arremesso de peso no Aberto da Colômbia 2018.



ELIZABETH RODRIGUES GOMES

@atletabethgomesoficial

Nascimento: 15/01/1965, Santos (SP)

Classe: F53

História: Elizabeth era jogadora de vôlei em 1993 quando foi diagnosticada com esclerose múltipla. Demorou para aceitar a doença até conhecer o basquete em cadeira de rodas, em Santos. Descobriu o atletismo no mesmo local onde treinava. Beth é a atual recordista mundial do lançamento de disco.

Principais conquistas: Ouro no arremesso de peso e no lançamento de dardo no Mundial Paris 2023; ouro no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no lançamento de disco no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no arremesso de peso no Mundial Doha 2015; ouro no lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



FÁBIO DA SILVA BORDIGNON

@atletafabiobordignon7

Nascimento: 20/06/1992, Duque de Caxias (RJ)

Classe: T35

História: Fábio tem paralisia cerebral, que causa atrofia muscular, descoordenação motora e espasmos na perna e braço direitos. Ele conheceu o esporte paralímpico em 2007, assistindo às transmissões dos Jogos Parapan-Americanos do Rio. Ao procurar uma instituição para obter a gratuidade em transporte público, descobriu o futebol de 7, para paralisados cerebrais, e iniciou sua carreira em 2009. Disputou várias competições, inclusive os Jogos Paralímpicos de Londres 2012 pelo futebol de 7. Em 2015, migrou para o atletismo.

Principais conquistas: Bronze nos 100m e 200m no Mundial Paris 2023; ouro nos 100m e bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 200m no Mundial Londres 2017; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



FABRÍCIO JUNIOR BARROS FERREIRA

@fabricioferreiraofficial

Nascimento: 17/01/1998, Naviraí (MS)

Classe: T13

História: Fabrício nasceu com toxoplasmose, doença que afeta a visão. Aos 14 anos, sofreu também descolamento de retina. Conheceu o esporte paralímpico em 2013 por meio de uma associação para deficientes visuais.

Principais conquistas: Prata nos 100m no Mundial Paris 2023; bronze nos 100m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m e bronze nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



FELIPE DE SOUZA GOMES

@felipegomesatleta

Nascimento: 26/04/1986, Campos dos Goytacazes (RJ)

Classe: T11

História: Felipe começou a perder a visão aos seis anos devido a um glaucoma congênito, seguido de catarata e de descolamento da retina. Sem nenhum resíduo visual, jogou futebol de cegos, goalball e, em 2003, conheceu o atletismo.

Principais conquistas: Ouro nos 400m no Mundial Paris 2023; bronze nos 100m e nos 400m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no revezamento 4x100m e prata nos 100m, 200m e 400m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 400m e no revezamento 4x100m, e prata nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; ouro nos 200m e prata nos 100m no Mundial Doha 2015; prata nos 100m no Mundial Lyon 2013; ouro nos 200m e bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012, prata nos 4x100m no Mundial de Assen 2006; prata nos 100m e bronze nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.



FERNANDA YARA DA SILVA

@fernanda_atleta

Nascimento: 15/08/1986, Curionópolis (PA)

Classe: T47

História: Fernanda tem má-formação congênita no braço esquerdo, abaixo do cotovelo. Ela competia no atletismo convencional e migrou para o paradesporto em 2008.

Principais conquistas: Ouro nos 400m e bronze no revezamento 4x100m misto no Mundial Paris 2023; bronze nos 200m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



FRANCISCO JEFFERSON DE LIMA

@jefferson.javelinf44

Nascimento: 12/11/1991, Pindoretama (CE)

Classe: F44

História: Francisco nasceu com os dois pés tortos. Ouviu falar do esporte paralímpico pela primeira vez em um ônibus ao conhecer um atleta que ia para uma competição. Sua primeira convocação pela Seleção foi em 2010.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro no lançamento de dardo no Mundial Juvenil na República Tcheca em 2010.



IZABELA SILVA CAMPOS

@izabela.campos.73

Nascimento: 11/04/1981, Belo Horizonte (MG)

Classe: F11

História: Vítima de sarampo aos seis anos, Izabela perdeu a visão progressivamente até não enxergar mais aos 15. Aos 21, começou no atletismo com o intuito apenas de perder peso. Chegou a correr 5.000m, 1.500m, 800m e 400m, mas foi com as provas de campo que mais se identificou. Sua primeira convocação para a Seleção foi em 2012, para os Jogos Paralímpicos de Londres.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de disco no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de disco, bronze no lançamento de dardo e no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no lançamento de dardo e bronze no lançamento de disco no Mundial Londres 2017; bronze no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no lançamento de disco no Mundial Doha 2015; ouro no lançamento de disco e prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; bronze no arremesso de peso no Mundial Lyon 2013.



JARDÊNIA FELIX BARBOSA DA SILVA

@atleta.jardenia

Nascimento: 09/09/2003, Natal (RN)

Classe: T20

História: Jardênia tem deficiência intelectual. Competia no convencional em 2016 e, em 2017, migrou para o atletismo paralímpico após um técnico observá-la e identificar alguns sinais da deficiência.

Principais conquistas: Bronze no salto em distância no Mundial Paris 2023; bronze nos 400m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; bronze nos 100m e 200m no INAS Global Games 2019.



JENIFER CRISTIAN DA SILVA AZEVEDO

@jnr.azevedo

Nascimento: 23/09/1997, Campinas (SP)

Classe: F12

História: Jenifer foi diagnosticada com ceratocone aos 11 anos de idade, doença genética rara. Conheceu o esporte paralímpico a convite de uma prima que é atleta paralímpica, começou na natação e dois anos depois migrou para o atletismo.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de dardo e no arremesso de peso no Campeonato Brasileiro 2023.



JERUSA GEBER DOS SANTOS

@jerusaatletismo

Nascimento: 26/04/1982, Rio Branco (AC)

Classe: T11

História: Jerusa nasceu totalmente cega. Ao longo da vida, fez algumas cirurgias que possibilitaram que ela enxergasse um pouco, mas aos 18 anos voltou a perder totalmente a visão. Conheceu o esporte paralímpico aos 19 anos a convite de um amigo também deficiente visual. Em 2019, Jerusa se tornou a primeira atleta cega a correr os 100m abaixo dos 12s.

Principais conquistas: Ouro nos 100m e 200m no Mundial Paris 2023; bronze nos 200m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos 100m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata nos 100m no Mundial Doha 2015; prata nos 100m e nos 200m no Mundial Lyon 2013; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; ouro no revezamento 4x100m, prata nos 100m e nos 200m no Mundial da Nova Zelândia 2011; bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos Pequim 2008.



JOÃO VICTOR TEIXEIRA DE SOUZA SILVA

@_joaovictorteixeira_

Nascimento: 26/03/1994, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: F37

História: Aos sete anos, João começou no atletismo convencional. Aos 15, João Victor fez uma cirurgia para a retirada de um coágulo. Logo após, sofreu algumas convulsões que resultaram na paralisia cerebral e comprometeram o lado esquerdo de seu corpo. Depois de um ano e meio de recuperação, ele voltou para o atletismo, dessa vez no paralímpico.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de disco no Mundial Paris 2023; bronze no arremesso de peso e no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no lançamento de disco e bronze no arremesso de peso no Mundial Dubai 2019; prata no lançamento de disco e no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no arremesso de peso nos jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



JOSÉ ALEXANDRE MARTINS DA COSTA

@alexandret47

Nascimento: 27/03/2004, Curitiba (PR)

Classe: T47

História: José tem má-formação congênita no braço esquerdo (abaixo do cotovelo). Antes de descobrir a gestação, que era de gêmeos, sua mãe realizou um esforço indevido que resultou na perda do segundo feto. A placenta de seu irmão impediu a formação adequada de seu braço.

Principais conquistas: Prata nos 100m e bronze nos 400m no Mundial Paris 2023; ouro no salto em distância na Gymnasiade França 2022.



JÚLIO CESAR AGRIPINO DOS SANTOS

@correjuliao

Nascimento: 17/01/1991, Diadema (SP)

Classe: T11

História: Júlio foi diagnosticado com ceratocone, doença degenerativa na córnea, aos 7 anos. Ele era atleta convencional do atletismo e migrou para o paradesporto por meio dos treinadores do Centro Olímpico.

Principais conquistas: Prata nos 5.000m no Mundial Paris 2023; ouro nos 1.500m no Mundial Dubai 2019.



JULYANA CRISTINA DA SILVA

@julycristina

Nascimento: 01/05/1996, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: F57

História: Julyana é amputada de perna esquerda, na altura do joelho, devido a uma má-formação congênita. Começou no esporte paralímpico na natação, em 2008, competindo nesta modalidade até meados de 2012. No mesmo ano, migrou para o atletismo, nas provas de campos, após um convite de uma treinadora.

Principais conquistas: Bronze no lançamento de disco nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.



LEYLANE DE CASTRO DOS SANTOS MOURA

@atletaley

Nascimento: 07/03/1994, Recife (PE)

Classe: F33

História: Leylane tem encefalopatia crônica, consequência de uma queda em uma escada em que ela teve parada cardiorrespiratória. Após o acidente ela ficou com sequelas motoras e na fala e de coordenação. A pernambucana começou no esporte paralímpico há 3 anos por indicação de fisioterapeuta, como forma de tratamento para melhorar sua coordenação e postura. Sua primeira modalidade foi a bocha, na qual não se adaptou muito bem, e migrou para o atletismo. Recordista das Américas no peso e no disco.

Principais conquistas: Prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



LORENA SILVA SPOLADORE

@lorenaspoladore

Nascimento: 19/12/1995, Maringá (PR)

Classe: T11

História: Devido a um glaucoma congênito desde os primeiros dias de vida, a paranaense perdeu a visão gradativamente. A família mudou-se para Goiânia em busca de tratamento, mas, aos 4 anos, Lorena já tinha 95% da visão comprometida. Dois anos mais tarde, ficou totalmente cega.

Principais conquistas: Prata no salto em distância no Mundial Paris 2023; bronze nos 100m e nos 200m no Mundial Dubai 2019; bronze nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no revezamento 4x100m e bronze no salto em distância nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata no salto em distância no Mundial Doha 2015; ouro no salto em distância no Mundial Lyon 2013.



LORRAINE GOMES DE AGUIAR

@lorraine.aguiar

Nascimento: 15/08/1997, Vitória (ES)

Classe: T12

História: Na infância, Lorraine teve um câncer raro que afeta a retina. Quando ainda criança, foi submetida a uma extração do globo ocular esquerdo e ficou com sequelas no olho direito. Lorraine conheceu o esporte paralímpico em um projeto da sua cidade, a convite de sua professora, que a apresentou o goalball e migrou para o atletismo meses depois.

Principais conquistas: Ouro nos 100m, 200m e 400m no Open Internacional de atletismo em 2023; ouro nos 100m e prata nos 200m e 400m no Grand Prix de Marrakech 2023; e ouro nos 100m e 200m no Grand Prix de Notttwill 2022.



MARCELLY VITÓRIA PEDROSO

@marcelly_t37

Nascimento: 24/11/2002, São Paulo (SP)

Classe: T37

História: Marcelly tem paralisia cerebral, resultado de falta de oxigenação no momento do parto. Conheceu no esporte paralímpico aos 16 anos, por incentivo de tios que a levaram para uma visita no CT Paralímpico.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Brasileiro 2023.



MARCO AURÉLIO LIMA BORGES

@marcaof57

Nascimento: 05/01/1978, São Paulo (SP)

Classe: F57

História: Marcos trabalhava como motoboy quando sofreu um acidente de moto em 1998, na volta do trabalho para casa, e foi submetido à amputação de parte da perna direita. O primeiro contato com o atletismo foi em 2005, no lançamento de disco.

Principais conquistas: Prata no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; bronze no lançamento de disco e no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.



MARCOS VINICIUS DE OLIVEIRA

@atletaviniciusoliveira

Nascimento: 06/07/1995, Jaguaré (ES)

Classe: T12

História: Na infância, Marcos foi diagnosticado com ceratocone e retinose pigmentar após perceber que não conseguia enxergar o quadro na escola. Conheceu o esporte paralímpico em uma instituição para cegos de sua cidade, começou a praticar atletismo e goalball, modalidade em que representou seu estado nas Paralimpíadas Escolares de 2010. Em 2016, decidiu seguir carreira no atletismo.

Principais conquistas: Ouro nos 400m no Campeonato Brasileiro 2022 e 2023; ouro nos 400m no Open Internacional 2023.



MARIA CLARA AUGUSTO DA SILVA

@clarinha.augusto

Nascimento: 05/06/2004, São Paulo do Potengi (RN)

Classe: T47

História: Maria Clara tem má-formação congênita no braço esquerdo, abaixo do cotovelo. Começou a praticar atletismo em um projeto da cidade onde morava, aos 11 anos. No ano seguinte, conheceu o esporte paralímpico após ser convidada para a seletiva das Paralimpíadas Escolares.

Principais conquistas: Bronze nos 400m no Mundial Paris 2023; ouro nos 100m no Open Internacional de atletismo 2023 e ouro no salto em distância, revezamento e prata nos 200m no Mundial de Jovens de atletismo em Nottwill 2019.



MATHEUS DE LIMA

@matheuslimat44

Nascimento: 19/11/2003, Araraquara (SP)

Classe: T44

História: Matheus começou a praticar atletismo por influência do primo que também era corredor e conheceu o esporte paralímpico em 2016 a convite de seu técnico.

Principais conquistas: Bronze nos 100m no Mundial Paris 2023; ouro nos 100m no Grand Prix de Paris 2022.



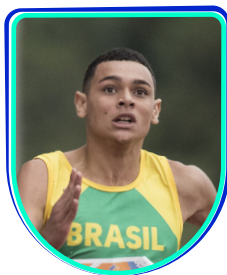
PAULO CÉZAR NETO

@paulo.longjump

Nascimento: 22/07/1997, Lorena (SP)

Classe: T20

História: Paulo foi diagnosticado com deficiência intelectual ainda em período escolar. Conheceu o esporte paralímpico a convite de sua professora e começou a praticar atletismo nas Paralimpíadas Escolares, aos 13 anos.



PAULO HENRIQUE ANDRADE DOS REIS

@phatleta

Nascimento: 03/07/1998, Dourados (MS)

Classe: T13

História: Aos dois anos, Paulo foi diagnosticado com retinose congênita. Ele passou por diversas cirurgias após descolamento de retina e catarata. Conheceu o esporte paralímpico a convite de um treinador que dava aula em um projeto esportivo da sua cidade.

Principais conquistas: Ouro no salto em distância no Grand Prix em Marrakech 2023.



PETRÚCIO FERREIRA DOS SANTOS

@petrucio_t47

Nascimento: 18/11/1996, São José do Brejo do Cruz (PB)

Classe: T47

História: Petrúcio sofreu um acidente com uma máquina de moer capim aos dois anos e foi submetido a amputação de parte do braço esquerdo, abaixo do cotovelo. O paraibano gostava de jogar futsal e sempre foi muito rápido, e a velocidade chamou a atenção de um treinador. Em 2019, Petrúcio se tornou o atleta paralímpico mais rápido do mundo com 10s42 nos 100m.

Principais conquistas: Ouro nos 100m no Mundial Paris 2023; ouro nos 100m e bronze nos 400m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m e nos 400m no Mundial Dubai 2019; ouro nos 100m, nos 400m e prata no revezamento 4x100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m e 200m no Mundial Londres 2017; ouro nos 100m, prata nos 400m e prata no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; atual recordista mundial nos 100m e nos 200m; ouro nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



POLIANA FÁTIMA DE SOUSA

@polisousaatl

Nascimento: 12/02/1986, Uberaba (MG)

Classe: F54

História: Poliana foi atropelada aos 4 anos de idade e ficou paraplégica. Ela começou na natação aos 7 anos de idade, apenas por hobbie, mas com o passar do tempo começou a competir. A técnica do clube que nadava lhe apresentou o atletismo em 2007 e ela se apaixonou pela modalidade. Já no ano seguinte, foi convocada para os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.

Principais conquistas: Prata no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



RAFAELA DIVINA DE PAULA E SILVA

@rafaeladivina30

Nascimento: 02/03/1987, Pontes de Lacerda (MT)

Classe: F11

História: Rafaela começou a perder a visão aos nove anos devido a uma doença degenerativa chamada distrofia retiniana e ficou cega total em 2012. Conheceu o esporte paralímpico a convite de um treinador na academia que frequentava e começou a praticar lançamento de disco em um clube de sua cidade.

Principais conquistas: Prata no lançamento de disco no Open Internacional de atletismo 2023; campeã brasileira no lançamento de disco em 2018



RAÍSSA ROCHA MACHADO

@raissarochamachadooficial

Nascimento: 17/05/1996, Ibipeba (BA)

Classe: F56

História: Raíssa nasceu com má-formação nas pernas. Aos 12 anos, começou a praticar lançamento de dardo.

Principais conquistas: Prata no lançamento de dardo no Mundial Paris 2023; prata no lançamento de dardo nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; bronze no lançamento de dardo no Mundial Dubai 2019; ouro no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; prata no lançamento de dardo no Mundial Doha 2015.



RAYANE SOARES DA SILVA

@rayane_atleta

Nascimento: 20/01/1997, Caxias (MA)

Classe: T13

História: Rayane nasceu cega por conta de microftalmia bilateral congênita, má-formação nos globos oculares. Entrou no esporte em 2015.

Principais conquistas: Bronze nos 400m no Mundial Paris 2023; ouro nos 400m e prata nos 200m no Mundial Dubai 2019 e prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



RICARDO GOMES DE MENDONÇA

@ricardomendonca31

Nascimento: 31/01/1990, Natividade (RJ)

Classe: T37

História: Ricardo sofreu um acidente em 2014 que deixou sequelas no braço e perna direitos. Ele começou no esporte paralímpico apenas em 2019 e no começo de 2021 passou a treinar no Centro de Referência que funciona no CT Paralímpico, em São Paulo.

Principais conquistas: Ouro nos 100m e nos 200m e bronze no revezamento 4x100m misto no Mundial Paris 2023; bronze nos 200m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.



RODRIGO PARREIRA DA SILVA

@rodrigo.parreira.1232

Nascimento: 09/09/1994, Rio Verde (GO)

Classe: T36

História: Rodrigo nasceu com paralisia cerebral, que afeta sua coordenação motora e o lado esquerdo de seu corpo. Em 2013, sua mãe viu na TV um teste que aconteceria no SESI perto da sua casa e o incentivou a participar. Sua primeira convocação para a Seleção foi no mesmo ano.

Principais conquistas: Prata no salto em distância no Mundial Dubai 2019; ouro no salto em distância e prata nos 100m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no salto em distância e bronze nos 100m e 200m no Mundial Londres 2017; prata nos 100m e bronze no salto em distância nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



SAMIRA DA SILVA BRITO

@samira_atleta709

Nascimento: 06/08/1989, Juazeiro (BA)

Classe: T36

História: No momento do parto, faltou oxigênio e aos nove anos foi constatado a paralisia cerebral que afeta os movimentos dos membros, além da fala e audição. Em 2008, um técnico a identificou como potencial no atletismo.



SAMUEL OLIVEIRA CONCEIÇÃO

@samuel400m

Nascimento: 20/10/1999, Santo André (SP)

Classe: T20

História: Samuel teve diagnosticada a deficiência intelectual ainda na escola. Conheceu o esporte paralímpico em um clube da sua cidade.

Principais conquistas: Ouro nos 400m no Mundial Paris 2023.



SANDRO VARELO DE OLIVEIRA

@sandrovarelo

Nascimento: 21/10/1981, Paulista (PE)

Classe: F55

História: Em 2009, Sandro sofreu um assalto e, mesmo sem expressar reação, levou um tiro na coluna, que o deixou paraplégico. No mesmo ano, conheceu outro cadeirante no hospital, que o incentivou a fazer atletismo.

Principais conquistas: Ouro no lançamento de dardo e bronze no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



SILVÂNIA COSTA DE OLIVEIRA

@costadoliveira

Nascimento: 23/05/1987, Três Lagoas (MS)

Classe: T11

História: Desde criança, Silvânia tem uma enfermidade chamada Doença de Stargardt, por isso, sua visão regride paulatinamente. Seu encontro com esporte ocorreu aos 18 anos, como uma ferramenta de inserção social.

Principais conquistas: Ouro no salto em distância nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no salto em distância nos Jogos Rio 2016; ouro no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro no salto em distância no Mundial de Doha 2015.



SIVALDO DE SOUZA SANTOS

@sivaldo_s_s

Nascimento: 30/08/1991, Pedra de Buíque (PE)

Classe: T12

História: Sivaldo tem retinose pigmentar congênita. Conheceu o esporte paralímpico por incentivo de seu tio após participar de corridas de rua e começou a praticar a modalidade a convite de um técnico.

Principais conquistas: Bicampeão brasileiro na prova dos 400 metros.



THALITA VITÓRIA SIMPLÍCIO DA SILVA

@thalita.simplicio

Nascimento: 20/08/1997, Natal (RN)

Classe: T11

História: Thalita nasceu com glaucoma. Era baixa visão, mas, aos 12 anos, tornou-se totalmente cega. Ela sempre praticou esportes: natação, karatê e goalball. Começou no atletismo aos 15 em um projeto do CPB.

Principais conquistas: Ouro nos 400m e bronze nos 100m e 200m no Mundial Paris 2023; prata nos 400m e nos 200m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 400m e prata nos 200m no Mundial Dubai 2019; prata nos 100m e nos 200m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no revezamento 4x100m nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze nos 400m no Mundial Doha 2015; prata no salto, nos 200m e nos 400m nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



THIAGO PAULINO DOS SANTOS

@thiagaopaulino

Nascimento: 29/12/1985, Orlândia (SP)

Classe: F57

História: Thiago amputou a perna esquerda abaixo do joelho devido a um acidente de moto, em 2010. No ano seguinte, começou a praticar atletismo após ser convidado por um amigo professor de Educação Física, que praticava arremesso de peso e lançamento de disco.

Principais conquistas: Prata no arremesso de peso no Mundial Paris 2023; bronze no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no arremesso de peso no Mundial de Dubai 2019; ouro no arremesso de peso nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no arremesso de peso e lançamento de disco no Mundial Londres 2017; ouro no arremesso de peso e bronze no lançamento de disco nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



VANESSA CRISTINA DE SOUZA

@vanessacris.official

Nascimento: 20/11/1989, São Paulo (SP)

Classe: F54 (pista e maratona)

História: Aos 24 anos, Vanessa teve de amputar a perna esquerda abaixo do joelho devido a um acidente de moto. A convite do seu atual técnico, Eduardo Leonel, a paulista teve seu primeiro contato com o atletismo paralímpico na modalidade de arremesso, mas se identificou mais com as provas de velocidade. A atleta ganhou notoriedade no cenário nacional em 2017, quando foi campeã da Corrida Internacional de São Silvestre.

Principais conquistas: Ouro na Maratona de Cape Town 2022, na África do Sul; ouro na Maratona Internacional dos Estados Unidos, em Los Angeles 2020; ouro na Maratona Internacional da Espanha, em Sevilha 2020; e ouro na Maratona Internacional de São Paulo, em 2019.



WALLACE ANTÔNIO DE OLIVEIRA DOS SANTOS

@oficialwallacesantos

Nascimento: 22/07/1984, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: F55

História: Wallace trabalhava para uma empresa de ônibus. Em 2007, ele estava embaixo de um ônibus e o macaco hidráulico não suportou o peso e o veículo caiu. No acidente, Wallace fraturou uma vértebra da coluna lombar e ficou paraplégico. Ele conheceu o esporte paralímpico em 2013, numa associação que tinha um projeto em conjunto com a polícia militar do Rio. Lá, ele viu Jonas Licurgo treinando. O atleta, 1º do mundo em 2017 no lançamento de dardo, emprestou sua cadeira para Wallace treinar. Sua atual treinadora presenciou a cena e o convidou para treinar frequentemente. Sua primeira convocação pela Seleção Brasileira foi em 2016, para os Jogos Paralímpicos do Rio.

Principais conquistas: Bronze no arremesso de peso no Mundial Paris 2023; ouro no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no arremesso de peso e prata no lançamento de dardo nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



WANNA HELENA BRITO OLIVEIRA

@wannabritoo

Nascimento: 12/07/1996, Macapá (AP)

Classe: F32

História: Teve diagnosticada paralisia cerebral no momento do parto. Começou no esporte por meio da natação no ano de 2018 e, já no final de 2019, migrou para o atletismo por incentivo do técnico Marlon Gomes. Sua primeira competição foi em 2020 e despontou no cenário paralímpico nacional após participar do Meeting Paralímpico Macapá 2022. Competiu ainda no Conexão Paralímpica, quando conquistou duas medalhas de ouro, e no Grand Prix de atletismo em Marrakech em 2023, ganhando um ouro e uma prata.

Principais conquistas: Prata no arremesso de peso no Mundial Paris 2023; ouro no arremesso de peso e prata no lançamento de club no Grand Prix de atletismo em Marrakech 2023.



WASHINGTON ASSIS DO NASCIMENTO JÚNIOR

@wjshita047

Nascimento: 20/12/1996, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: T47

História: Washington nasceu com má-formação no braço direito. Conheceu o esporte paralímpico através de uma colega de sua mãe, que trabalhava em um projeto com pessoas com deficiência e o viu com os amigos jogando bola. Ela lhe deu um livro de presente com um contato de um atleta-guia dentro. Logo, começou a treinar, em 2012.

Principais conquistas: Bronze nos 100m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 100m no Mundial Dubai 2019; foi campeão Mundial Júnior na Rússia em 2015.



YELTSIN FRANCISCO ORTEGA JACQUES

@yeltsin.atleta

Nascimento: 21/09/1991, Campo Grande (MS)

Classe: T11

História: Yeltsin nasceu com baixa visão. Ele conheceu o atletismo ajudando um amigo, totalmente cego, a correr. Então, começou a treinar junto com ele para competir e iniciou sua carreira nas Paralimpíadas Escolares em 2007.

Principais conquistas: Ouro nos 1.500m e bronze nos 5.000m no Mundial Paris 2023; ouro nos 5.000m e nos 1.500m nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 1.500m nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 1.500m e bronze nos 5.000m dos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 1.500m e bronze nos 800m no Mundial de 2013 na França.

ATLETAS-GUIA



CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS

@atletabira

Nascimento: 29/11/1990, Ubirajara (SP)

História: Competidor de provas de fundo desde 2002, passou a ser atleta-guia em 2008 após um convite do atleta Aurélio Guedes. Atualmente, concilia corridas de rua no convencional com competições como atleta-guia. Nos Jogos de Tóquio, ele foi um dos guias do fundista Yeltsin Jacques.



EDELSON DE AVILA ALMEIDA

@edelson.avila

Nascimento: 09/05/1996, Iguatemi (MS)

História: Edelson era atleta amador desde 2019. Em fevereiro de 2023, foi convidado pelo atleta Yeltsin para ser seu atleta-guia.



FELIPE VELOSO DA SILVA

@felipe_veloso_atleta

Nascimento: 28/09/1987, São Paulo (SP)

História: Felipe iniciou no atletismo com 11 anos e, em 2010, ingressou no Movimento Paralímpico como atleta-guia. Ele guia a atleta Thalita Simplício.

ATLETAS-GUIA



FERNANDO MARTINS RIBEIRO JUNIOR

@fernando_atl

Nascimento: 04/04/1993, Vitória (ES)

História: Fernando começou no atletismo como guia da atleta Renata Bazone e conquistou ao lado da corredora a medalha de prata nos 1.500m nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015, além de um ouro nos 800m e um bronze nos 1.500m no Mundial de Doha 2015. Hoje, Fernando guia a atleta Lorraine Aguiar.



GABRIEL APARECIDO DOS SANTOS GARCIA

@gabrielgarcia018

Nascimento: 02/10/1997, Presidente Prudente (SP)

História: Gabriel treina atletismo e sempre teve vontade de guiar. Por coincidência, soube que Jerusa Geber estava precisando de um guia e se ofereceu para “um teste” – tendo em vista que não tinha experiência como guia. Mas o teste deu certo e ele guia a atleta desde então.



GUILHERME ADEMILSON DOS ANJOS SANTOS

@guilhermeademilson

Nascimento: 14/03/1992, Petrópolis (RJ)

História: Guilherme começou a guiar em 2015, quando conheceu o atleta Yeltsin Jacques. Ele foi seu guia até 2018. Atualmente, é um dos guias do fundista Júlio César Agripino.



JONAS ALEXANDRE DE LIMA SILVA

@jonasdelima_

Nascimento: 19/02/1987, Rio de Janeiro (RJ)

História: Jonas treinava no atletismo convencional nas provas de 200m e 400m. Em 2015, o técnico Fábio Dias o convidou para guiar inicialmente a atleta Viviane Soares. Desde 2016, ele guia o atleta Felipe Gomes, com quem competiu os Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro.



MICAEL BATISTA DOS SANTOS

@michael_atleta_

Nascimento: 11/04/1998, São Paulo (SP)

História: Micael era atleta convencional até 2022, quando começou a correr com o atleta Júlio César Agripino. então, migrou para o cenário paralímpico. Atualmente, ele guia o atleta Daniel Mendes.



RENATO BEN HUR COSTA OLIVEIRA

@benhurking

Nascimento: 11/01/1994, São Paulo (SP)

História: Em 2013, Renato, que competia no atletismo tradicional no salto em altura, conheceu o paradesporto por meio de um projeto na faculdade de Educação Física. No ano seguinte, se tornou voluntário, conheceu mais do Movimento Paralímpico e foi convidado a fazer parte da equipe como atleta-guia. Hoje, ele se dedica apenas ao esporte paralímpico. Desde 2014, corre com a velocista Lorena Spoladore.



WENDEL DE SOUZA SILVA

@wendel_smb sul

Nascimento: 30/11/1991, Samambaia Sul (DF)

História: Wendel era atleta convencional. Em 2013, aconteceram os Jogos Parapan-Americanos de Jovens, na Argentina, e ele foi indicado para ser guia de um atleta que foi convocado e estava sem guia. Desde então, migrou para o cenário paralímpico. Atualmente, ele guia o atleta Daniel Mendes.

BADMINTON

O badminton é estruturado para pessoas com deficiência física e compôs o programa dos Jogos Paralímpicos pela primeira vez em Tóquio 2021. Para praticar a modalidade, atletas em cadeira de rodas e andantes utilizam uma raquete para golpear uma peteca na quadra dos adversários competindo em provas individuais, duplas (masculinas e femininas) e mistas em seis classes funcionais diferentes.

Em 1995, foi criada a IBAD (Associação Internacional de Badminton para Deficientes) para gerir a modalidade. Em 2009, teve o seu nome alterado para PBWF (Federação Mundial de Parabadminton) e, dois anos depois, teve a sua junção integral com a Federação Mundial de Badminton (BWF – Badminton World Federation, em inglês). No Brasil, quem rege a modalidade é a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd).

O primeiro Campeonato Mundial foi realizado em 1998, na Holanda. De lá para cá, foram realizadas 11 edições – e desde 2022 ficou decidido que os eventos serão realizados nos anos pares. No Brasil, o badminton foi introduzido em 2006, pelo professor Létisson Samarone Pereira, no Distrito Federal. Também aconteceram na capital federal as primeiras competições oficiais da modalidade – estaduais (2008) e nacionais (2009). Desde 2011, o Brasil participa de campeonatos internacionais da modalidade.

A modalidade estreou nos Jogos Parapan-Americanos pela primeira vez em Lima 2019, última edição do evento. E os brasileiros lideraram o quadro de medalhas do badminton naquela ocasião, com 10 pódios, sendo quatro medalhas de ouro, quatro de prata e duas de bronze.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

WH1 e WH2 - Classes funcionais de cadeiras de rodas

SL3 e SL4 - Classes funcionais de pessoas com deficiência nos membros inferiores que andam

SU5 - Classe funcional de pessoas com deficiência nos membros superiores

SH6 - Classes funcionais de baixa estatura



ABINAECIA MARIA DA SILVA

Nascimento: 07/12/1993, Cabo de Santo Agostinho (PE)

Classe: SL3

História: Abinaecia teve poliomielite aos dois anos e meio de idade. Depois de três anos, voltou a andar, mas teve atrofia e encurtamento da perna direita. Conheceu o parabadminton aos 13 anos, na aula de Educação Física, quando o seu professor a viu isolada e disse que levaria um esporte que ela pudesse praticar. Sua primeira convocação para a Seleção foi em 2017.

Principais Conquistas: Bronze na dupla misto nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



ADRIANE SPINETTI ÁVILA

@adrianeavilabrasil

Nascimento: 10/02/1971, São Paulo (SP)

Classe: SL3

História: Tem um encurtamento de 8cm na perna esquerda com pequena deformidade nesse joelho. Iniciou no badminton aos 49 anos. Levava o filho para treinar em São Bernardo do Campo (SP) quando foi convidada a participar dos treinos e torneios da modalidade. Após 5 meses, já participava de torneios internacionais.

Principais conquistas: Ouro na chave de simples feminina SL3 e prata na duplas mistas SL3/SU5 no Campeonato Pan-Americano 2022 na Colômbia.



ALINE DE OLIVEIRA CABRAL

@Aline_Olica

Nascimento: 01/05/1985, Brasília (DF)

Classe: WH2

História: Sofreu uma lesão medular, aos 15 anos, após desmaiar e cair de cima da laje enquanto tomava banho de sol. Começou no badminton paralímpico em outubro de 2018. Na época, praticava o tênis em cadeira de rodas, porém seu professor foi morar nos Estados Unidos e ela decidiu conhecer a nova modalidade a convite de um amigo.

Principais conquistas: Bronze na chave de simples feminina no Pan-Americano na Colômbia 2022.



ANA CAROLINA COUTINHO REIS

@anareis_atleta

Nascimento: 22/03/2004, Imperatriz (MA)

Classe: SL4

História: Nasceu com deformidade de Sprengel (que causa restrições no movimento do ombro) no membro superior esquerdo. Foi apresentada ao badminton por uma professora que a viu treinando na academia.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Pan-Americano da Colômbia em 2022 em simples feminina SL4 e em duplas femininas SL3/SU5



ANA GOMES PEREIRA

@ana.gomes

Nascimento: 28/02/1981, Uirauna (PB)

Classe: WH1

História: Adquiriu paraplegia após acidente de carro em 2015. Foi apresentada ao badminton em 2019 pela professora Marta Cristina Lopes. Também experimentou o tiro com arco e o handebol.

Principais conquistas: Prata na chave de simples feminina e bronze nas duplas femininas WH1/WH2 no Pan-Americano da Colômbia em 2022.



AURICELIA NUNES EVANGELISTA

@auricelia_nunes

Nascimento: 25/08/1977, Caxias (MA)

Classe: WH1

História: Ficou paraplégica após uma cirurgia relacionada a um quadro de dores na tíbia. Conheceu o badminton em um projeto na cidade de Teresina (PI), por um convite da atleta Laíse Santos.

Principais conquistas: Bronze nas simples feminina WH1, prata nas duplas femininas e nas duplas mistas WH1/WH2 no Campeonato Pan-Americano na Colômbia em 2022.



BRENO EDUARDO JOHANN

@bren0_j0h4nn

Nascimento: 12/04/2002, Toledo (PR)

Classe: SL4

História: Sofreu um acidente com colheitadeira em 2009 que o submeteu à amputação abaixo do joelho na perna esquerda, perda de musculatura na perna direita e no braço direito. Foi abordado por uma técnica dentro de uma universidade em 2010 e logo começou a praticar o badminton paralímpico.

Principais conquistas: Prata na simples SL4 no Pan-Americano de Havana (Cuba) em 2014; bronze na simples e na dupla masculina no Pan-Americano de Medellín (Colômbia) em 2016; bronze na simples SL4 e ouro na dupla no Pan-Americano de Lima (Peru) em 2018.



DANIELE TORRES SOUZA

@danieletsouza

Nascimento: 23/04/1993, Brasília (DF)

Classe: WH1

História: Daniele teve uma infecção hospitalar quando nasceu e, aos 11 anos, apareceram algumas manchas por seu corpo. A infecção atingiu a sua coluna e causou paraplegia. Em 2012, a brasiliense teve contato com o badminton paralímpico no Centro Olímpico, em Brasília. Foi convocada para a Seleção Brasileira pela primeira vez em 2016.

Principais conquistas: Bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no individual no Pan-Americano da modalidade de 2018 no Peru.



DANIELLE CARVALHO MARTINS RODRIGUES DE ARAÚJO

@daniellecarvalhoa

Nascimento: 19/11/1982, Brasília (DF)

Classe: SL4

História: Sofreu um acidente de ônibus e teve esmagamento no pé direito em março de 2005, o que o submeteu a uma amputação transtibial. Interessou-se pelo paradesporto após assistir aos Jogos Paralímpicos do Rio em 2016 pela televisão. Em seguida, buscou o clube CETEFE, no Distrito Federal, onde foi apresentada ao badminton paralímpico.

Principais conquistas: Bronze individual e nas duplas feminina SL3/SU5 no Campeonato Pan-Americano da modalidade de 2022, em Cali, na Colômbia.



EDMAR FRANCISCO BARBOSA

@edmar.barbosa.733

Nascimento: 12/12/1983, Brasília (DF)

Classe: WH2

História: Passou a ter paraplegia aos 14 anos em decorrência de um acidente de carro. Aos 31 anos, estava em busca de uma atividade física e foi indicado ao badminton por um professor.



EDUARDO REGIS DE OLIVEIRA

@edubadminton

Nascimento: 02/08/1979, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: SU5

História: Eduardo sofreu um acidente na maternidade. A enfermeira já carregava dois recém-nascidos quando o pegou, mas não conseguiu sustentá-lo e, para impedir que o bebê caísse, segurou-o pelo braço, o que provocou a perda parcial dos movimentos do braço direito. Em 2008, foi apresentado ao badminton por um amigo que é educador físico que o viu jogar frescobol. Foi convocado pela primeira vez para a Seleção em 2013.

Principais conquistas: Ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e na dupla masculina no Pan-Americano da modalidade de 2018 no Peru.



EDUARDA DE OLIVEIRA DIAS

@dudaoliveira_2_

Nascimento: 22/04/1999, Pinhão (PR)

Classe: SL4

História: Durante a gestação, o cordão umbilical de Edwarda enrolou em sua perna direita, o que impediu a formação do membro abaixo do joelho. A atleta também se dedica ao vôlei sentado e foi a representante mais jovem do Brasil na delegação que participou dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Conheceu o badminton por meio de seu noivo, também atleta da modalidade.

Principais conquistas: Ouro na dupla mista SL3/SU5 e prata na chave de simples feminina no Campeonato Pan-Americano da Colômbia em 2022.



EUGÊNIO MAKITA CLETO

@emcleto

Nascimento: 15/11/1968, São Paulo (SP)

Classe: SL4

História: Tem atrofia do membro inferior esquerdo causada por uma queimadura de terceiro grau aos sete anos de idade. Jogava badminton como recreação, até um treinador o falar sobre a possibilidade de disputar competições paralímpicas em 2017.



JONATHAN CARDOSO

@jonathanc_pb

Nascimento: 29/09/1989, Blumenau (SC)

Classe: SL3

História: Nasceu com má-formação congênita que ocasionou ausência total de fêmur e joelho. Conheceu o badminton em 2009 quando foi iniciado um projeto da modalidade na Associação de Moradores da Rua São Bernardo em Blumenau (SC), no bairro onde ele morava.

Principais conquistas: Bronze nas simples masculino SL3 no Campeonato Pan-americano 2022; bronze na dupla masculina SL3/SL4 no Campeonato Pan-americano 2018, no Peru; ouro nas simples e nas duplas masculinas no Campeonato Pan-americano 2010.



JOSÉ AMBROSIO CHAVES NETO

@joseambrosiochavesneto

Nascimento: 24/07/1968, Cariús (CE)

Classe: WH2

História: Ficou com paraplegia após reagir a um assalto e ser baleado em 2007. Passou a praticar badminton após receber um convite do atleta Roberto Carlos em 2015.



JÚLIO CESAR GODOY

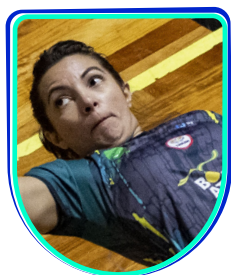
@julio.godoy_parabadminton

Nascimento: 17/02/1981, Campinas (SP)

Classe: WH2

História: Em 2002, Júlio sofreu um acidente automobilístico que o deixou paraplégico. Começou no handebol em cadeira de rodas, depois migrou para o tênis em cadeira de rodas e, logo em seguida, em 2016, conheceu o badminton e se apaixonou. Sua primeira convocação para a Seleção Brasileira foi em 2018.

Principais conquistas: Ouro na dupla nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro no individual e na dupla masculina no Pan-Americano da modalidade de 2018 no Peru.



JUSCILEIA DE CARVALHO SILVA

@juscijcs

Nascimento: 11/10/1990, Santa Luzia do Paruá (MA)

Classe: WH1

História: Tem paraplegia em decorrência de mielite transversa, uma inflamação da medula espinhal. Praticou atletismo até o ano 2021, quando recebeu convite de professor para conhecer o badminton.



KAUANA MICHELSON BECKENKAMP

@k.beckenkamp

Nascimento: 10/09/2009, Marechal Cândido Rondon (PR)

Classe: SL3

História: Nasceu com uma má-formação congênita que ocasionou ausência de tíbia na perna esquerda. Foi convidada aos 10 anos para praticar badminton convencional por um professor. A atleta Edwarda de Oliveira a apresentou ao badminton paralímpico. É a caçula da Seleção Brasileira no Parapan de Santiago 2023.



LAURA FERNANDES DE FONTOURA

@parabadfernandeess

Nascimento: 12/08/2008, Porto Alegre (RS)

Classe: SU5

História: Sofreu lesão de plexo-braquial no braço esquerdo no nascimento. Iniciou no badminton aos 12 anos por meio de um projeto de Esporte Adaptado da UFRGS.

Principais conquistas: Bronze no individual feminino no Campeonato Pan- Americano de 2022, na Colômbia.



LUCIVANIA DOS SANTOS

@paratleta.luh.santos

Nascimento: 10/07/1990, São Cristóvão (SE)

Classe: WH1

História: Tem uma doença rara chamada raquitismo hipofosfatêmico, diagnosticada corretamente apenas aos 14 anos. Conheceu o badminton em projeto da Universidade Federal do Sergipe.



MARCELO ALVES CONCEIÇÃO

@marcelobadminton

Nascimento: 29/07/1986, Brasília (DF)

Classe: WH1

História: Em 2007, Marcelo sofreu um acidente de ônibus que causou uma lesão medular e o deixou paraplégico. Iniciou no Movimento Paralímpico jogando basquete em cadeira rodas em um centro de referência, em Brasília. Foi nesse mesmo lugar que conheceu o badminton em 2012.

Principais conquistas: Ouro na dupla nos Jogos Parapan-Americanos 2019; tricampeão Pan-Americano na modalidade simples.



MARCIO DELLAFINA

@dellafinamarcio

Nascimento: 02/06/1969, Guarulhos (SP)

Classe: SH6

História: Tem nanismo. Desde 2015, jogava badminton por lazer com sua filha. Em 2017, foi convidado para assistir a um workshop da modalidade, o que o incentivou a participar de competições.

Principais conquistas: Bronze na disputa de duplas masculinas SH6 no Internacional do Brasil em 2022.



MARIA BRENDA SANTOS DIAS

@dias_brenda22

Nascimento: 17/11/2000, Itabaiana (SE)

Classe: SU5

História: Sofreu politraumatismo por queda de moto em 2022, o que limitou os movimentos de seu braço esquerdo. Começou a jogar badminton na Universidade Federal do Sergipe, com incentivo de seu namorado, Kelvin Bispo, que a levava para os treinos. Seu atual técnico, Natan Santos, a viu jogar e a convidou para participar de competições da modalidade.

Principais conquistas: Medalha de bronze na dupla feminina SL3/SU5 no internacional do Peru em 2022.



MARIA GILDA DOS SANTOS DOMINGUES ANTUNES

@mariagildas

Nascimento: 11/01/1975, Capela (SE)

Classe: WH2

História: Teve poliomielite com um ano e meio de idade. Conheceu o badminton por meio de um projeto na Universidade Federal do Sergipe.

Principais conquistas: Prata no Pan-Americano nas chaves de simples feminina WH2 em 2022 na Colômbia; ouro na dupla mista e bronze na dupla feminina no Pan-Americano na Colômbia, em 2016



MIKAELA DA COSTA ALMEIDA

@mikinha_almeid

Nascimento: 03/02/2003, Manaus (AM)

Classe: SU5

História: Mikaela nasceu sem o braço direito. Conheceu o badminton aos 13 anos, em uma aula de Educação Física.

Principais conquistas: Ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Pan-Americano da modalidade de 2018, no Peru.



NATALIA BORGES XAVIER

@umaesportista

Nascimento: 19/02/2000, Goiânia (GO)

Classe: SH6

História: Nasceu com hipocondroplasia, encurtamento dos membros inferiores e superiores. Iniciou no Movimento Paralímpico na natação em 2018. No ano seguinte, foi abordada por uma atleta do badminton paralímpico que a recomendou trocar de modalidade. A seguir, participou da produção de um livro chamado “Visibilidade do atleta e esporte paralímpico” e aprofundou seu conhecimento sobre a modalidade, que começou a praticar em 2021.



RENATA DOS REIS HENRIQUE

@renatahenriquer

Nascimento: 06/01/1980, São José dos Campos (SP)

Classe: SH6

História: Tem nanismo. Praticava natação e halterofilismo. Em 2019, seu antigo técnico de natação a apresentou ao badminton. Inicialmente, praticou a modalidade por dois meses. Retornou aos treinos em novembro de 2022.



RODOLFO RENATO CANO

@paratletarodolfo

Nascimento: 25/11/1986, Valinhos (SP)

Classe: WH1

História: Rodolfo sofreu um acidente de moto em 2006, que o deixou paraplégico. Conheceu o badminton seis anos depois, quando um amigo o apresentou à modalidade.

Principais conquistas: Prata na dupla mista nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro em duplas no Pan-Americano da modalidade de 2016, na Colômbia; prata em simples no Pan-Americano da modalidade de 2014, em Cuba.



ROGÉRIO JÚNIOR XAVIER DE OLIVEIRA

@rogerio_jr_oliveira

Nascimento: 04/12/2000, Presidente Prudente (SP)

Classe: SL4

História: Rogério sofreu um acidente em uma escola, aos oito anos, quando caiu de um muro e fraturou o fêmur direito, o que causou um encurtamento de 8cm no membro. Conheceu o esporte em uma palestra na escola, em 2013. Sua primeira convocação para a Seleção foi em 2016.

Principais conquistas: Prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no individual do Pan-Americano da modalidade de 2018, no Peru, e em 2016, na Colômbia.



VINICIUS DE OLIVEIRA COSTA

@vinicius_013oliveira

Nascimento: 22/02/2005, São Paulo (SP)

Classe: SH6

História: Tem nanismo. Sempre sonhou em viver do esporte e queria ser jogador de futebol. Em 2022, foi apresentado ao badminton pelo professor Andrew Cassiano e se apaixonou pela modalidade, iniciando seus treinos na Escola Paralímpica de Esportes do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).



VITOR GONÇALVES TAVARES

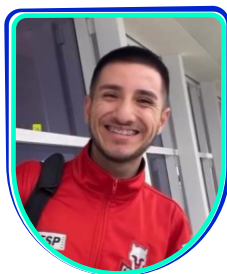
@vitorgtavares

Nascimento: 07/03/1999, Curitiba (PR)

Classe: SH6

História: Vitor possui hipocondroplasia congênita, popularmente conhecida como nanismo. Em 2016, ele conheceu o badminton no colégio, por meio de um professor que dava aulas para crianças e atletas de alto rendimento e o convidou para praticar a modalidade.

Principais conquistas: Quarto colocado nos Jogos Paralímpicos de Tóquio; medalha de bronze no individual e prata nas duplas no Mundial de badminton em Tóquio 2022; bronze no individual e ouro nas duplas no Pan-Americano de Cali 2022; três medalhas de bronze no Campeonato Mundial da modalidade na Suíça em 2019; ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro no individual e na dupla no Pan-Americano da modalidade de 2018, em Lima.



YUKI ROBERTO RODRIGUES

@yukitodriguess

Nascimento: 24/01/2002, Três Lagoas (MS)

Classe: SU5

História: Conheceu o badminton por indicação de seu ex-treinador em 2016 e começou a competir dois anos depois. Tem má-formação na mão direita.

Principais conquistas: Prata nas simples e ouro em dupla masculina SU5 no Campeonato Pan-Americano 2022, na Colômbia.

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Praticado inicialmente por ex-soldados norte-americanos que haviam saído feridos da 2ª Guerra Mundial, o basquete em cadeira de rodas fez parte de todas as edições já realizadas dos Jogos Paralímpicos. No Brasil, a modalidade tem forte presença na história do Movimento Paralímpico – foi a primeira modalidade adaptada praticada no país, a partir de 1958, introduzida por Sérgio Del Grande e Robson Sampaio, que trouxeram a modalidade para São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.

As cadeiras de rodas utilizadas por homens e mulheres são adaptadas e padronizadas pelas regras da Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas (IWBF). No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas (CBBC).

No jogo, o jogador deve quicar a bola a cada dois toques dados na cadeira. As dimensões da quadra e a altura da cesta obedecem ao padrão do basquete olímpico. São disputados quatro quartos de 10 minutos cada.

Apesar da popularidade no país, o Brasil ainda não conquistou medalhas na modalidade em Jogos Paralímpicos. As melhores colocações brasileiras na modalidade foram o quinto lugar, no masculino, e o sétimo, no feminino, obtidas no Rio 2016.

Em Jogos Parapan-Americanos, a Seleção Brasileira feminina já conquistou a medalha de bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019, Toronto 2015 e de Guadalajara 2011.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Na classificação funcional, os atletas são avaliados conforme o comprometimento físico-motor em uma escala de 1 a 4,5.

Quanto maior a deficiência, menor a classe. A soma desses números da equipe em quadra não pode ultrapassar 14.



ANA KELVIA SILVA DE LIMA

@ana_kelviia

Nascimento: 12/04/1994, Caucaia (ES)

Classe: 1.0

História: Ana sofreu uma lesão medular em 2007, após um disparo de arma de fogo. Conheceu o esporte paralímpico durante a reabilitação. Em 2014, começou a praticar basquete em cadeira de rodas. Foi convocada para a Seleção em 2021.

Principais conquistas: Bronze na Super Copa feminina 2023; bronze na Copa América 2022; prata no Campeonato Brasileiro 2022; ouro no Campeonato Sul-Americano na Argentina 2021.



CLEONETE NAZARÉ SANTOS REIS

@cleoreis04

Nascimento: 26/09/1976, Belém (PA)

Classe: 2.0

História: Aos 15 anos, Cleonete ficou com sequelas nas mãos e nos pés em decorrência da hanseníase. Conheceu o esporte quatro anos depois por meio de uma amiga, que conheceu fazendo fisioterapia.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

**DENISE EUSÉBIO**

@denise_eusebio23

Nascimento: 27/08/1996, Cascavel (PR)

Classe: 1.5

História: Denise foi atropelada por uma moto aos cinco anos de idade e lesionou a medula. No centro de reabilitação, em Brasília, teve o primeiro contato com o esporte.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Sul-Americano, no Peru, em 2017.

**IVANILDE CÂNDIDA DA SILVA**

@paratletabisa

Nascimento: 24/04/1990, São Paulo (SP)

Classe: 3.5

História: Ivanilde teve meningite aos nove meses de vida. Em consequência da doença, ficou com o braço esquerdo curto e torto e precisou amputar parte das mãos e parte do pé direito. Aos 19 anos, enquanto fazia fisioterapia, foi chamada para jogar basquete em cadeira de rodas. A princípio, não se interessou porque gostava de futebol. Mas pouco tempo depois, deu nova chance à modalidade e não parou mais de jogar.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Sul-Americano, no Peru, em 2017; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015



JESSICA SILVA SANTANA

@jessicasilva.paratleta14

Nascimento: 07/12/1992, Vitória (ES)

Classe: 2.5

História: Aos quatro anos de idade, Jéssica adquiriu o vírus de Guillain-Barré, que paralisou a medula e causou perda total de movimentos da perna esquerda e parcial da direita. Aos 13 anos, viu pela televisão um jogo de basquete em cadeira de rodas e gostou do esporte. Dois anos depois, começou a praticar a modalidade.

Principais conquistas: Ouro na Super Copa 2023; ouro no Campeonato Brasileiro feminino de basquete em cadeira de rodas 2022 e bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



LIA MARIA SOARES MARTINS

@liasoares.12

Nascimento: 09/06/1987, Belém (PA)

Classe: 4.5

História: Lia foi atropelada aos 17 anos de idade e teve parte da perna direita amputada. Dois anos depois, começou a jogar basquete a convite de um funcionário de um clube de Belém.

Principais Conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

**LUCICLEIA DA COSTA E COSTA**

@cleinha7

Nascimento: 16/08/1980, Salinópolis (PA)

Classe: 2.5

História: Lucicléia foi submetida à amputação das duas pernas na adolescência em razão de um câncer. Dois anos depois, a paraense conheceu o basquete em cadeira de rodas e se identificou com o esporte.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.

**MAXCILEIDE DE DEUS RAMOS**

@max_dramos

Nascimento: 27/05/1998, Serra (ES)

Classe: 1.0

História: Maxcileide nasceu com paralisia flácida. Conheceu o esporte num centro de reabilitação.

Principais conquistas: Bronze na Copa América 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no Campeonato Sul-Americano, no Peru, em 2017; bronze na Copa das Américas em 2017.



OARA UCHOA ASSUNÇÃO

@oarauchaoficial

Nascimento: 02/07/1995, Fortaleza (CE)

Classe: 4.0

História: Oara foi submetida à amputação da perna esquerda em razão de um câncer ósseo. Foi por meio do professor de Educação Física da sua prima que conheceu o basquete em cadeira de rodas.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no Campeonato Sul-Americano, no Peru, em 2017; bronze na Copa das Américas em 2017.



PAOLA KLOKLER

@paolaklokler14

Nascimento: 26/01/1991, São Paulo (SP)

Classe: 3.5

História: Paula nasceu com má-formação congênita da perna esquerda. Conheceu o basquete em cadeira de rodas aos 12 anos de idade.

Principais conquistas: Bronze na Copa América 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no Campeonato Sul-Americano, no Peru, em 2017; bronze na Copa das Américas em 2017; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



PERLA DOS SANTOS ASSUNÇÃO

@perla_s_assuncao

Nascimento: 28/01/1986, Belém (PA)

Classe: 2.0

História: Perla sofreu um acidente de carro aos 17 anos de idade e teve a medula lesionada. Aos 19 anos, após convite de amigos, conheceu o basquete em cadeira de rodas.

Principal conquista: Bronze na Copa América 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



VILEIDE BRITO DE ALMEIDA

@vivi.atletabrasil

Nascimento: 02/11/1991, Belém (PA)

Classe: 4.5

História: Vileide foi picada por uma cobra aos 11 anos de idade. Como sequela do ferimento e do veneno do animal, a perna esquerda ficou atrofiada. Descobriu o basquete em cadeira de rodas aos 15 anos, por meio de um amigo que já praticava o esporte.

Principais conquistas: Bronze na Copa América 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



AMAURI ALVES VIANA

@amauriiviana

Nascimento: 13/04/1990, Planaltina (DF)

Classe: 2.0

História: Em 2006, Amauri sofreu um acidente de carro que o deixou paraplégico. Depois de um ano e meio do ocorrido, iniciou no basquete em cadeira de rodas. O atleta chegou à Seleção Brasileira em 2012. Está desde 2014 na equipe da ADD.

Principais conquistas: Vice-campeão no Sul-Americano em 2014, 2018 e 2021; quinto lugar nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; campeão sul-americano em 2012.



ANDERSON CARLOS SILVA FERREIRA

@andersonkings10

Nascimento: 21/03/1979, Recife (PE)

Classe: 2.5

História: Com apenas dois meses de vida, Anderson teve poliomielite e suas pernas ficaram com sequelas. Uma amiga o apresentou ao basquete em cadeira de rodas.

Principais conquistas: Vice-campeão no Sul-Americano na Argentina 2021; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007; 4º lugar nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015 e Guadalajara 2011.

**CRISTIANO JUNIOR
MARCONDES CLEMENTE**

@juninho_clemente10

Nascimento: 31/01/99, Macaé (RJ)

Classe: 3.5

História: Cristiano tem paralisia cerebral que afeta os membros superiores e inferiores do lado direito. Conheceu o esporte paralímpico por meio de uma atleta que o convidou para a modalidade. Ele foi convocado para a Seleção Brasileira em 2018.

Principais conquistas: Vice-campeão no Sul-Americano na Argentina em 2021.

**DWAN GOMES DOS SANTOS**

@dwangomes

Nascimento: 24/01/1993, Santos (SP)

Classe: 1.0

História: Dwan nasceu com a espinha bífida; má-formação na coluna espinhal e má-formação nos membros inferiores. O atleta jogava futebol na rua, ficando sempre no gol. Um atleta o viu jogando e o chamou para conhecer o basquete. No mesmo ano, conseguiu vaga na seleção sub-21.

Principais conquistas: Vice-campeão no Sul-Americano na Argentina 2021; campeão sul-americano em 2017 em Cáli, na Colômbia; quinto lugar nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; campeão no Parapan-Americano de Jovens 2013, em Buenos Aires.

**EDUARDO ALEXANDRE OLIVEIRA DA SILVA**

@eduardo.feijao11

Nascimento: 12/04/1998, São José do Rio Preto (SP)

Classe: 4.5

História: Eduardo praticava basquete antes de sofrer um acidente de carro aos 11 anos e começou a praticar o esporte paralímpico a convite da primeira treinadora Neia Gama, que apitava os seus jogos na infância.

Principais conquistas: Vice-campeão no Sul-Americano na Argentina em 2021;

**LUCIANO FELIPE DA SILVA**

@luciano.felipedasilva.9

Nascimento: 15/07/1979, Cabo de Santo Agostinho (PE)

Classe: 4.5

História: Em 2000, devido a um câncer, Luciano sofreu uma amputação abaixo do joelho. Um amigo, que frequentava uma associação que oferecia várias modalidades de esporte adaptado, fez um convite para ele, que aceitou. Segundo Luciano, quando viu o basquete, foi amor à primeira vista. Entrou na equipe da ADD em 2014.



MARCIEL BORGES DOS SANTOS

@borgesb13

Nascimento: 15/07/1990, Teresina (PI)

Classe: 4.0

História: Marciel sofreu um acidente de moto em 2009 e foi submetido à amputação da perna direita acima do joelho após contrair uma infecção hospitalar. Conheceu o esporte paralímpico a convite de um amigo que praticava basquete em cadeira de rodas.



MARCOS CÂNDIDO SANCHES DA SILVA

@marcos_karitas

Nascimento: 20/07/1982, Belo Horizonte (MG)

Classe: 3.0

História: Aos 11 anos, sofreu um acidente de trem, sendo arremessado fora do veículo. Com isso, foi submetido à amputação das duas pernas. Seis meses após o acidente, conheceu o basquete, que lhe foi apresentado no Hospital das Clínicas, em São Paulo.

Principais conquistas: Quatro ouros em Sul-Americanos e três bronzes nos Jogos Parapan-Americanos (Mar Del Plata 2003, Rio 2007 e Guadalajara 2011).



RAYAN AUGUSTO DE SOUZA E SILVA

@rayan24kings

Nascimento: 30/10/1989, Curitiba (PR)

Classe: 1.0

História: Rayan sofreu um acidente de carro aos 19 anos, quando lesionou a coluna. Conheceu o basquete em cadeira de rodas ao assistir um amistoso de um time da sua cidade, três após o acidente. Ele praticava atletismo antes de migrar para a modalidade.

Principais conquistas: Prata no Campeonato Brasileiro de 2022.



SERGIO ESTEVÃO DE BARROS ALEXANDRE

@serginho03barros

Nascimento: 13/01/1982, Recife (PE)

Classe: 2.0

História: Sergio teve poliomielite aos três anos de idade que deixou sequelas em suas pernas. Conheceu o esporte paralímpico aos 17 anos, a convite de um professor.

Principais conquistas: Bronze no Parapan-Americano Rio 2007.

**SERGIO VEIGA DO ROSÁRIO JÚNIOR**

@sergio.veiga

Nascimento: 14/02/2004, Curitiba (PR)

Classe: 1.5

História: Sérgio tem mielomeningocele, má-formação na medula nervosa. Conheceu o esporte paralímpico em uma feira para pessoas com deficiência quando veio morar em São Paulo e chegou à Seleção principal em 2021.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Brasileiro 2022.

BOCHA

Praticada por atletas com elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas, a bocha paralímpica só apareceu no Brasil na década de 1970. A competição consiste em lançar as bolas coloridas o mais perto possível de uma branca (jack ou bolim). Os atletas ficam sentados em cadeiras de rodas e limitados a um espaço demarcado para fazer os arremessos. É permitido usar as mãos, os pés e instrumentos de auxílio (calhas), e contar com ajudantes (calheiros), no caso dos atletas com maior comprometimento dos membros.

A modalidade teve um antecessor nos Jogos Paralímpicos: o lawn bowls, uma espécie de bocha jogada na grama. E foi justamente no lawn bowls que o Brasil conquistou sua primeira medalha na história dos Jogos Paralímpicos: Robson Sampaio de Almeida e Luiz Carlos “Curtinho” foram prata nos Jogos de Toronto, no Canadá, em 1976.

Nos Jogos Parapan-Americanos, a bocha também sempre trouxe medalhas ao país. Em Lima 2019, na última edição do evento continental, foram sete pódios, sendo três ouros, três pratas e um bronze.

As regras e competições internacionais da modalidade são organizadas e gerenciadas pela Boccia International Sports Federation (Bisfed). Já no Brasil, quem rege a bocha é a Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Todos os atletas da bocha competem em cadeira de rodas. Na classificação funcional, eles são divididos em quatro classes, de acordo com o grau da deficiência e da necessidade de auxílio ou não. No caso dos atletas com maior grau de comprometimento, é permitido o uso de uma calha para dar mais propulsão à bola.

Os tetraplégicos, por exemplo, que não conseguem movimentar os braços ou as pernas, usam uma faixa ou capacete na cabeça com uma agulha na ponta. O calheiro posiciona a canaleta à sua frente para que ele empurre a bola pelo instrumento com a cabeça.

BC1 - Opção de auxílio de ajudantes (podem estabilizar ou ajustar a cadeira do jogador e entregar a bola, quando pedido).

BC2 - Não podem receber assistência.

BC3 - Deficiências muito severas. Usam instrumento auxiliar, podendo ser ajudados por outra pessoa.

BC4 - Outras deficiências severas, mas que não recebem assistência.



ANDRÉ MARTINS

@andre.bc4

Nascimento: 02/12/2002, Santa Inês (MA)

Classe: BC4

História: André teve diagnosticada uma Distrofia Muscular de Duchenne aos cinco anos de idade. Já na adolescência, quis ingressar no tênis de mesa, mas ao ingressar na Escola Paralímpica de Esportes do CPB, projeto de iniciação esportiva, foi indicado a praticar a bocha, pois seria o esporte ideal para sua patologia. Desde então, se apaixonou pela modalidade e não quis sair mais.

Principais conquistas: Ouro no Parapan de Jovens em Bogotá 2023; ouro no Mundial de Jovens 2023.



ANDREZA VITÓRIA FERREIRA DE OLIVEIRA

@andrezavitoriabc1

Nascimento: 29/01/2001, Recife (PE)

Classe: BC1

História: Aos dois anos de idade, foi diagnosticada com a Síndrome de Leigh (ou Doença de Leigh), uma doença neurodegenerativa hereditária rara que afeta o sistema nervoso central e considerada característica da paralisia cerebral. Apesar da dificuldade para andar, começou a usar cadeira de rodas somente após os 11 anos. Ingressou na bocha em 2015 e, no ano seguinte, já conquistou o 2º lugar nas Paralimpíadas Escolares e, em 2017, chegou a ser campeã pela classe BC2. Já em 2018, passou por reclassificação e atualmente joga pela BC1. Em 2018, foi convocada para a Seleção Brasileira de bocha pela primeira vez.

Principais conquistas: Ouro no Mundial da modalidade no Rio de Janeiro 2022; prata no individual da Copa do Mundo no Rio 2022; bronze por equipes na etapa de Póvoa de Varzim, em Portugal, do Open Mundial da modalidade em 2019.



ELISEU DOS SANTOS

@eliseubc4

Nascimento: 15/11/1976, Telêmaco Borba (PR)

Classe: BC4

História: Devido a uma distrofia muscular, Eliseu perdeu gradativamente os movimentos dos membros superiores. Na infância, chegou a praticar futebol. Conheceu a bocha aos 29 anos.

Principais conquistas: Prata nos pares nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro no individual e nos pares nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze no individual e ouro nos pares nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; bronze no individual e ouro nos pares nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.



EVANI SOARES DA SILVA CALADO

@evanicaladobc3

Nascimento: 29/11/1989, Garanhuns (PE)

Classe: BC3

História: Evani teve paralisia cerebral ao nascer causada por falta de oxigênio na hora do parto. Com 20 anos e cursando o primeiro semestre da faculdade de publicidade e propaganda, a atleta conheceu a bocha em um projeto da universidade.

Principais conquistas: Ouro por equipes da classe BC3 nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



EVELYN VIEIRA DE OLIVEIRA

@evelyn7oliveira

Nascimento: 17/08/1977, Mauá (SP)

Classe: BC3

História: Evelyn foi diagnosticada com uma doença congênita chamada Atrofia Muscular Espinhal (AME), não tendo os movimentos dos membros inferiores, e com limitação e comprometimento de força nos movimentos dos membros superiores. Aos 22 anos, foi convidada por uma professora do SESI a conhecer atividades esportivas dentro da entidade. Lá, iniciou na bocha.

Principais conquistas: Prata nos pares mistos na Copa América de 2021; ouro no individual e nos pares nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos pares na Copa América 2015, em Montreal (CAN).



IURI TAUAN SARAIVA DA SILVA

Nascimento: 30/05/2003, Parnamirim (RN)

Classe: BC2

História: Tem paralisia cerebral. Começou na bocha depois de um convite de um professor feito na época que fazia natação. Iuri foi revelado nas Paralimpíadas Escolares do CPB, pela qual participou das edições de 2015 a 2019.

Principais conquistas: Bronze por equipes na Copa do Mundo no Rio de Janeiro 2022; ouro por equipes e bronze no individual na Copa América de 2021; prata na Copa do Mundo em Portugal 2022; e bronze no Challenger de Roma 2022.



JOSÉ CARLOS CHAGAS DE OLIVEIRA

@atleta_jose_carlos_bcl

Nascimento: 04/08/1977, Ribeirão Preto (SP)

Classe: BC1

História: Paralisado cerebral e com severo comprometimento motor, Zé iniciou na bocha aos 26 anos.

Principais conquistas: Bronze no individual nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata no individual e por equipe nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



JOSIANE BATISTA DA SILVA

Nascimento: 02/01/1993, Guarulhos (SP)

Classe: BC4

História: Tem má-formação no antebraço devido à paralisia cerebral. Conheceu a bocha por meio de uma assistente social na instituição em que fazia reabilitação. É atleta da modalidade desde 2010.

Principais conquistas: Ouro no Desafio Internacional de bocha em Veldhoven (HOL) 2022.



MACIEL DE SOUZA SANTOS

@macielsantosbc2

Nascimento: 05/09/1985, Crateus (CE)

Classe: BC2

História: Maciel nasceu com paralisia cerebral e começou na modalidade aos 11 anos. Três anos depois, passou a representar o país em competições internacionais.

Principais conquistas: Ouro no individual da Copa do Mundo no Rio de Janeiro 2022; ouro por equipes na Copa América de 2021; bronze no individual nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no individual e prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos pares nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro no individual nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012.



MATEUS RODRIGUES CARVALHO

@mateus.bc3

Nascimento: 24/12/1992, Uberlândia (MG)

Classe: BC3

História: Mateus tem artrogripose múltipla congênita e em 2006 conheceu a natação. Em 2010, foi apresentado a bocha. Migrou definitivamente para a modalidade em 2012.

Principais conquistas: Prata no individual da Copa do Mundo no Rio de Janeiro 2022; prata nos pares mistos na Copa América de 2021; ouro nos pares e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro na Copa América de pares e equipes em 2015 no Canadá; ouro nos pares e prata no individual no BISFed 2018 Open Regional São Paulo; bronze no BISFed 2019 Montreal World Open.

CALHEIROS



OSCAR CARVALHO

@oscar_agt

Nascimento: 20/03/1966, Uberlândia (MG)

História: Oscar é pai de Mateus e, desde 2012, atua como calheiro do filho em competições de bocha.



RENATA SANTOS DA SILVA

@renatarelissa

Nascimento: 03/10/1979, São Paulo (SP)

História: Ingressou na bocha em 2009 por convite de um técnico do clube em que trabalhava na época já como assistente esportiva. Em 2010, conheceu a atleta Evani e, desde então, estão juntas na modalidade. Antes de atuar nesta parceira, foi calheira de outros dois atletas da bocha, Felipe Codina e Danilo Xavier.



ROBERTO RODRIGUES FERREIRA

@robertoferreira_jc

Nascimento: 06/03/1978, Taboão da Serra (SP)

História: Conheceu a bocha em 2010 durante a graduação de Educação Física, quando foi convidado para estagiar num clube. É calheiro da atleta Evelyn de Oliveira desde 2014.

CICLISMO

Paralisados cerebrais, deficientes visuais, amputados e lesionados medulares (cadeirantes), de ambos os sexos, competem no ciclismo adaptado. Obedecendo às regras da União Internacional de Ciclismo (UCI), a modalidade tem apenas algumas diferenças para adequar-se ao programa paralímpico. As provas podem ser de pista (velódromo) ou de estrada.

A estreia brasileira na modalidade em Jogos Paralímpicos ocorreu em Barcelona 1992, com a participação de Rivaldo Gonçalves Martins. O atleta foi também o primeiro do país a ser campeão mundial, em 1994, na Bélgica. Já a primeira medalha paralímpica veio com Lauro Chaman nos Jogos do Rio 2016. Na ocasião, ele conquistou dois pódios, sendo uma prata e um bronze.

Nos Jogos Parapan-Americanos, o ciclismo também conquistou medalhas ao país. Em Lima 2019, na última edição do evento continental, foram oito pódios, sendo três ouros, uma prata e quatro bronzes.

Os atletas podem competir em quatro tipos de bike, de acordo com a deficiência: convencional, triciclo, tandem e handbike. No Brasil, quem rege a modalidade é a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Os ciclistas são divididos em quatro tipos de classes. As que começam com H (H1, H2, H3 e H4) tem ciclistas que se posicionam deitados no banco da bicicleta. Na H5, ficam ajoelhados e usam, também, a força do tronco para impulsionar a bike. Atletas da T1 são mais debilitados que os da T2 e, os dois grupos, andam de triciclo. Nas classes C1 a C5, quanto menor o número, mais debilitado é o atleta. E, por fim, na tandem, exclusiva dos deficientes visuais, uma dupla pedala.

H1 a H5 - Atletas impulsionam a bicicleta adaptada (handbike) com os braços.

T1 e T2 - Ciclistas com paralisia cerebral cuja deficiência impede de andarem uma bicicleta convencional (competem em triciclos).

C1 a C5 - Atletas competem em bicicletas convencionais. Classes direcionadas aos competidores com deficiência físico-motora e amputados.

Tandem - Classe destinada aos deficientes visuais. As bicicletas são de dois lugares e o ciclista da frente, ou “piloto” enxerga normalmente.



ADRIANO MATUNAGA NASCIMENTO

@adriano.matunaga

Nascimento: 21/07/1983, São Paulo (SP)

Classe: T2

História: Aos 18 anos, Adriano sofreu uma lesão na medula após um disparo de arma de fogo. Em 2013, conheceu o esporte paralímpico durante a reabilitação e começou a praticar ciclismo. Cinco anos depois, em um treino, o ciclista sofreu um acidente que causou traumatismo craniano.

Principais conquistas: Pentacampeão brasileiro (2017, 2018, 2019, 2022 e 2023), bicampeão do Circuito Pan-americano 2018/2019, e prata no Grand Prix Plouya (FRA) 2023.



AMANDA ANTUNES DE PAIVA

@mandinha.antunes

Nascimento: 15/02/1990, Campos do Jordão (SP)

Classe: C3

História: Com pouco mais de um ano de vida, teve diagnosticada uma poliomielite (paralisia infantil), o que gerou sequelas do seu lado esquerdo do corpo, da cintura para baixo. Em maio de 2021, após uma visita da Seleção Brasileira de ciclismo paralímpico em sua cidade, o técnico da equipe nacional a convidou para a modalidade.

Principais conquistas: Ouro na prova de pista no Campeonato Brasileiro 2023; ouro nas provas de pista e estrada no Pan-Americano 2022; ouro nas provas de pista e estrada do Campeonato Brasileiro 2022; ouro na prova de estrada do Campeonato Brasileiro 2021.



ANDRÉ LUIZ GRIZANTE

@andregrizante

Nascimento: 26/12/1976, São Caetano do Sul (SP)

Classe: C4

História: André foi ciclista convencional por 15 anos, de 1995 a 2010. Em 2013, sofreu um acidente de moto e lesionou o nervo cístico, que o deixou sem movimento na perna e pé esquerdos. Em 2017, voltou a treinar e foi convidado por Lauro Chaman, Soelito Gohr e Romolo, amigos que conheceu no ciclismo tradicional, a conhecer o esporte paralímpico.

Principais conquistas: Ouro na prova de contrarrelógio e de resistência no Circuito Parapan-Americano MC4 em 2018, em São Paulo; campeão geral do Circuito Parapan-Americano em 2019 em São Paulo.



BIANCA CANOVAS GARCIA

@biancagarciaatleta

Nascimento: 12/07/1996, Rio Claro (SP)

Classe: B2

História: Bianca nasceu com retinose pigmentar. A baixa visão foi descoberta pelos pais quando tinha apenas dois meses de vida. Começou a praticar atletismo e migrou para o ciclismo a convite de uma equipe de sua cidade.

Principais conquistas: Ouro na prova de contrarrelógio individual e ouro na prova de resistência no Campeonato Brasileiro de estrada 2023; ouro na prova de contrarrelógio individual e na prova de resistência no Campeonato Brasileiro de estrada 2022; ouro na prova de contrarrelógio individual e bronze na prova de resistência no Campeonato Pan-Americano 2022.



CARLOS ALBERTO GOMES SOARES

@carlosparalimpico

Nascimento: 31/12/1994, Anápolis (GO)

Classe: C1

História: Aos seis anos, Carlos foi diagnosticado com paraparesia espástica, doença que o atrapalha na locomoção. Sua perna esquerda é quase imobilizada. Antes do ciclismo, praticava o Mountain Bike. O seu primeiro contato com o esporte paralímpico foi em 2016.

Principais conquistas: Bronze na prova de resistência na etapa da Itália e da Bélgica da Copa do Mundo de 2019.



JADY MARTINS MALAVAZZI

@jadymalavazzi

Nascimento: 07/09/1994, Jandaia do Sul (PR)

Classe: H3

História: Jady perdeu o movimento das pernas aos 13 anos de idade, depois de um acidente de carro. Logo após sua recuperação, começou a jogar basquete. Em 2011, passou para o ciclismo e já participou dos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara.

Principais conquistas: Bronze na prova contrarrelógio e na prova de estrada no Mundial de Ciclismo de Estrada 2018 em Maniago (Itália); prata na prova de estrada nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



JOSIANE NOWACKI

@josynowacki

Nascimento: 05/01/1983, Porto União (SC)

Classe: H4

História: Aos 15 anos, Josiane foi diagnosticada com câncer ósseo no fêmur esquerdo. Começou no esporte paralímpico no atletismo e migrou para o ciclismo após participar de uma prova de triatlo a convite de outra atleta.

Principais conquistas: Ouro nas provas contrarrelógio e resistência nos Campeonatos Brasileiros 2023 e 2022; ouro nas provas contrarrelógio e resistência no Pan-Americano 2022.



LAURO CÉSAR MOURO CHAMAN

@laurochaman

Nascimento: 25/06/1987, em Araraquara (SP)

Classe: C5

História: Lauro nasceu com o pé esquerdo virado para trás. O atleta passou por cirurgia para corrigir o problema, mas o procedimento o fez perder o movimento do tornozelo. Por conta disso, teve atrofia na panturrilha. Sempre usou a bicicleta como meio de transporte e, aos 13, começou a competir em provas de mountain bike contra atletas sem deficiência. Aos 16, começou no ciclismo convencional e começou no paralímpico com 22 anos, provas de pista e estrada.

Principais conquistas: Bronze nas provas Omnium e Scratch no Mundial de Glasgow 2023; ouro na prova de estrada e na perseguição individual, e prata na prova contrarrelógio nos Jogos Paralímpicos Lima 2019; bronze na prova Omnium no Mundial de ciclismo de pista da Holanda 2019; ouro na prova Scratch no Mundial de ciclismo de pista no Rio em 2018; ouro no mundial de estrada na África do Sul 2017; prata na prova de estrada e bronze na prova contrarrelógio nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro na prova de estrada e de contrarrelógio nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



MARIANA GARCIA

@garcia_mari

Nascimento: 11/03/1994, Ribeirão Preto (SP)

Classe: H3

História: Mariana ficou paraplégica após sofrer um acidente de moto aos 15 anos. Em 2015, conheceu o ciclismo por meio das redes sociais e começou a prática da modalidade.

Principais conquistas: Ouro no Parapan-Americano da modalidade em 2019 e em 2022.



RONAN DA MOTTA FONSECA

@fonseca.ronan

Nascimento: 11/12/1981, Rio Bonito (RJ)

Classe: H5

História: Com 24 anos, sofreu um grave acidente de caminhão e acabou submetido a uma biamputação transfemoral. Conheceu o esporte paralímpico já na reabilitação em janeiro de 2007, com a natação. Praticou ainda vôlei sentado, halterofilismo e, desde novembro de 2017, está no ciclismo.

Principais conquistas: Tetracampeão brasileiro (2018, 2019, 2021 e 2022) e bicampeão do Circuito Pan-americano (2018 e 2022).



SABRINA CUSTODIA DA SILVA

@sabrina.custodia_

Nascimento: 11/08/1981, em São Paulo

Classe: C2

História: Com 18 anos, ao subir em cima de uma laje para virar a antena de televisão, levou um choque com um fio de alta tensão. Após três meses de internação, foi submetida à amputação das duas mãos, o pé direito e os dedos do pé esquerdo. Depois da reabilitação, ingressou no atletismo, no qual ficou por nove anos. Posteriormente, durante o período da pandemia, conheceu o ciclismo por meio do atleta Adriano Matunaga, que a incentivou com treinos, equipamentos e competições.

Principais conquistas: Campeã brasileira em 2023; vice-campeã mundial 2022 na prova de pista 500m; ouro nas provas de 500 metros, Scratch, perseguição individual no Campeonato Brasileiro de pista em 2022 e 2023.



ULISSES LEAL FREITAS

@ulissesfreitasoficial

Nascimento: 09/12/1979, Lagarto (SE)

Classe: H4

História: Em 2008, ficou paraplégico após sofrer um acidente de moto no interior da Bahia, que acabou gerando uma lesão na sua medula espinhal (nível L1 - T12) e fez perder os movimentos e sensibilidade dos membros inferiores. Em 2012, conheceu o ciclismo paralímpico e já em outubro de 2014 sagrou-se campeão pela primeira vez da Copa Brasil da modalidade, em Curitiba. No ano seguinte, foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira de ciclismo.

Principais conquistas: Tricampeão brasileiro de Estrada (2021/22/23); campeão pan-americano de Estrada em 2022; e sétimo lugar na prova de estrada da Copa do Mundo da Bélgica 2022.



VICTOR LUISE DE OLIVEIRA HERLING

@victorluise

Nascimento: 16/10/1981, Goiânia (GO)

Classe: C2

História: Em 2000, logo após completar 18 anos, foi vítima de um acidente de moto que o submeteu à amputação da perna direita. Começou a pedalar em 2012. Porém, por meio de um convite de uma colega de faculdade, conheceu o halterofilismo e iniciou a carreira profissional na modalidade no mesmo ano. Em 2014, após ter bom desempenho em uma prova de ciclismo em Brasília, voltou a se dedicar exclusivamente pelo esporte com bicicleta. A partir de 2016, tornou-se campeão brasileiro de maneira seguida.

Principais conquistas: Heptacampeão brasileiro de estrada e contrarrelógio na categoria C2 (2016 até 2023); campeão Pan-Americano de ciclismo em 2019; e vice-campeão mundial da prova 24 horas no Brasil Ride 2019.



VICTORIA MARIA DE CAMARGO E BARBOSA

@vicbarbosaparaciclista

Nascimento: 31/03/1994, Londrina (PR)

Classe: C2

História: Foi atleta de basquete por toda adolescência, mas acabou sofrendo algumas lesões e, após uma cirurgia, teve complicações que acarretaram na perda do movimento do joelho e, posteriormente, do controle do pé, devido a uma lesão neurológica. Iniciou no ciclismo após o pai falar de uma atleta que ele conheceu com uma lesão parecida. Foi então que ele desenvolveu uma adaptação na bicicleta para que pudesse pedalar.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo de Estrada – prova de contrarrelógio, em Corridonia (ITA) 2019; bicampeã brasileira de Estrada na prova de resistência (2021/2022); vice-campeã Pan-americana na prova de Resistência em 2022.

PILOTO



NICOLLE WENDY BORGE

@nicolleborgees

Nascimento: 09/08/1998, Curitiba (PR)

História: É atleta de ciclismo convencional há 10 anos. No paralímpico, iniciou com a oportunidade de competir a Copa do Mundo na Itália e na Bélgica em 2023 a convite do técnico Walter Hohne Junior para ser a piloto oficial da atleta Bianca Garcia.

FUTEBOL DE CEGOS

O futebol de cegos é exclusivo para cegos ou deficientes visuais. As partidas, normalmente, são em uma quadra de futsal adaptada, mas, desde os Jogos Paralímpicos de Atenas 2004, também têm sido praticadas em campos de grama sintética. O goleiro tem visão total e não pode ter participado de competições oficiais da Fifa nos últimos cinco anos.

Junto às linhas laterais, são colocadas bandas que impedem que a bola saia do campo. Cada time é formado por cinco jogadores – um goleiro e quatro na linha. Diferentemente de um estádio convencional de futebol, as partidas de futebol de cegos são silenciosas, em locais sem eco. O jogo é dividido em dois tempos de 15 minutos, com 10 minutos de intervalo.

A bola tem guizos internos para que os atletas consigam localizá-la. A torcida só pode se manifestar na hora do gol. Os jogadores usam uma venda nos olhos e, se tocá-la, cometerão uma falta. Com cinco infrações, o atleta é expulso de campo e pode ser substituído por outro jogador. Há, ainda, um guia (chamador) que fica atrás do gol adversário para orientar os atletas do seu time. Ele diz onde os jogadores devem se posicionar em campo e para onde devem chutar. O técnico e o goleiro também auxiliam em quadra.

A participação do futebol de cegos nos Jogos Paralímpicos aconteceu, pela primeira vez, em Atenas 2004. Também neste evento, o Brasil foi o campeão, ao superar, nos pênaltis, os argentinos por 3 a 2. A Seleção Brasileira possui mais quatro títulos paralímpicos: Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016, e Tóquio 2020, quando sagrou-se pentacampeão.

Em Santiago, o Brasil defenderá o tetracampeonato parapan-americano no futebol de cegos após as conquistas da medalha de ouro em Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e no Rio 2007.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Os atletas são divididos em três classes que começam sempre com a letra B (blind, cego em inglês).

B1 - Cegos totais ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância

B2 - Atletas com percepção de vultos

B3 - Atletas que conseguem definir imagens



CÁSSIO LOPES DOS REIS

@cassioreis.official

Nascimento: 15/05/1989, Ituberá (BA)

Classe: B1

Posição: Fixo/Ala defensivo

História: Um deslocamento de retina seguido de catarata tirou a visão de Cássio, aos 14 anos. Na infância, já havia praticado esporte e, aos 20 anos, começou no futebol de cegos.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Tóquio 2020, Rio 2016 e Londres 2012); prata na Copa América 2022; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; tricampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; e tricampeão mundial (Madri 2018, Japão 2014 e Inglaterra 2010).



JARDIEL VIEIRA SOARES

@jardiel.vieira

Nascimento: 26/07/1996, Pinheiro (MA)

Classe: B1

Posição: Ala

História: Devido à toxoplasmose, Jardiel nasceu cego. Por meio de um evento em São Luís (MA) para deficientes visuais, conheceu o futebol de cegos.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata na Copa América 2022; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; e ouro na Copa América 2019, em São Paulo.



JEFERSON DA CONCEIÇÃO GONÇALVES (JEFINHO)

@jefinhofut5

Nascimento: 05/10/1989, Candeias (BA)

Classe: B1

Posição: Ala ofensivo

História: Aos sete anos, um glaucoma ocasionou a perda total da visão do jogador. O baiano começou na natação, passou pelo atletismo, mas se encontrou no futebol de cegos, aos 12 anos. Foi eleito o melhor jogador do mundo em 2010.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; tetracampeão dos Jogos Paralímpicos (Tóquio 2020, Rio 2016, Londres 2012 e Pequim 2008); prata na Copa América 2022; tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007); e tricampeão Mundial (Madri 2018, Japão 2014 e Inglaterra 2010).



JONATAN FELIPE BORGES DA SILVA

@jonatan.felipe.581

Nascimento: 15/08/1998, Canoas (RS)

Classe: B1

Posição: Pivô

História: Jonatan perdeu a visão, devido um descolamento de retina seguido de catarata. Conheceu a modalidade na Associação dos Deficientes Visuais de Canoas aos 16 anos, por indicação de um colega que já jogava. Foi convocado para a Seleção de base pela primeira vez em 2015.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; ouro no Campeonato Brasileiro de futebol de cegos 2022.



MAICON JUNIOR MENDES DOS SANTOS MENDES

@maiconjr.oficial

Nascimento: 01/06/2000, Maraú (BA)

Classe: B1

Posição: ala defensivo

História: O caçula do time perdeu a visão devido a um glaucoma congênito. Conheceu o futebol de cegos em 2013, quando passou a ter contato com a modalidade no Instituto de Cegos da Bahia e integrou a Seleção Brasileira nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; ouro no Grand Prix México 2022; prata na Copa América 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na Copa América 2019, em São Paulo.



RAIMUNDO NONATO ALVES MENDES (NONATO)

@nonatomendes08

Nascimento: 19/08/1987, Orocó (PE)

Classe: B1

Posição: Ala ofensivo/pivô

História: Nonato nasceu praticamente sem enxergar devido a uma retinose. Sempre gostou de jogar bola com os amigos. O futebol de cegos entrou em sua vida aos 23 anos.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; tricampeão dos Jogos Paralímpicos (Tóquio 2020, Rio 2016 e Londres 2012); prata na Copa América 2022; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; e bicampeão mundial (Madri 2018 e Japão 2014).



RICARDO STEINMETZ ALVES (RICARDINHO)

@ricardinho_fut5

Nascimento: 15/12/1988, Osório (RS)

Classe: B1

Posição: Ala ofensivo

História: Um descolamento de retina aos seis anos comprometeu a visão de Ricardinho. Aos 10, o gaúcho começou a jogar futebol de cegos. Já foi eleito o melhor jogador do mundo três vezes: em 2006, 2014 e 2018.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; tetracampeão dos Jogos Paralímpicos (Tóquio 2020, Rio 2016, Londres 2012 e Pequim 2008); prata na Copa América 2022; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; tetracampeão dos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015, Guadalajara 2011 e Rio 2007); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; e tricampeão mundial (Madri 2018, Japão 2014 e Inglaterra 2010).



TIAGO DA SILVA (PARANÁ)

@tiagoparanafut5

Nascimento: 28/09/1995, Pinhais (PR)

Classe: B1

Posição: Ala defensivo

História: Tiago nasceu com alta miopia. Aos dois anos, sofreu um descolamento de retina no olho esquerdo. Três anos depois, a retina do olho direito também descolou e o atleta ficou completamente cego. Antes de chegar ao futebol de cegos, passou pela natação, pelo atletismo e pelo goalball. Em 2009, entrou na modalidade e, quatro anos depois, foi convocado pela primeira vez para a Seleção.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; bicampeão dos Jogos Paralímpicos (Tóquio 2020 e Rio 2016); prata na Copa América 2022; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; e ouro no Mundial de Madri 2018.

GOLEIROS



LUAN DE LACERDA GONÇALVES

@luanlacerda01

Nascimento: 06/01/1993, João Pessoa (PB)

Posição: Goleiro

História: Começou a jogar futsal aos oito anos de idade. Em 2013, o jogador Damião o chamou para jogar futebol de cegos. Desde então, vem sendo convocado para a Seleção. Ainda joga futsal no Clube dos Oficiais da Polícia Militar.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 e Rio 2016; prata na Copa América 2022; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); ouro na Copa América 2019, em São Paulo; e bicampeão Mundial (Madri 2018 e Japão 2014).



MATHEUS DA COSTA COELHO BUMUSSA

@matheuscosta12

Nascimento: 10/03/1994, Campina Grande (PB)

Posição: Goleiro

História: Um amigo, que era goleiro de futebol de cegos, o convidou para conhecer a modalidade em 2012. Foi convocado para Seleção pela primeira vez em março de 2018.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo em Birmingham 2023; ouro nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020; ouro no Grand Prix México 2022; ouro no Desafio das Américas 2022; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na Copa América 2019, em São Paulo.

FUTEBOL PC

O futebol PC é praticado por atletas com paralisia cerebral, decorrente de sequelas de traumatismo crânio-encefálico ou de acidentes vasculares cerebrais. As regras são da FIFA, mas com algumas adaptações feitas pela Associação Internacional de Esporte e Recreação para Paralisados Cerebrais (CP-ISRA). O campo tem, no máximo, 75m x 55m, com balizas de 5m x 2m. A marca do pênalti fica a 9,20m do centro da linha de gol.

Cada time tem sete jogadores (incluindo o goleiro) e cinco reservas. A partida dura 60 minutos, divididos em dois tempos de 30, com um intervalo de 10. Não existe regra para impedimento e a cobrança lateral pode ser feita com apenas uma das mãos, rolando a bola no chão.

No Brasil, a modalidade é administrada pela Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

A partir de janeiro de 2018, a classificação funcional passou a dividir os atletas do futebol PC para paralisados cerebrais em três novas classes funcionais: FT1, FT2 e FT3. Estas novas classes levam em consideração os graus de comprometimento dos atletas das antigas classes C5, C6 e C7, já que dentro de cada uma delas existe uma grande variação no impacto nas performances dos mesmos.

Por exemplo, um atleta que hoje possui uma hemiplegia e é da classe C7, se tiver pouco comprometimento, será classificado como FT3. Se for muito comprometido, será da classe FT1. A classe FT2 será um meio termo entre as duas outras. Os atletas que eram da antiga classe C8, automaticamente, foram alocados na classe FT3.

Na regra atual, é obrigatório que exista sempre ao menos um atleta da classe FT1 em campo. Caso não seja possível, o time deve jogar com seis ou cinco jogadores. Cada equipe só pode contar com, no máximo, um atleta da classe FT3 em campo, durante toda a partida.

De acordo com o grau da paralisia, os atletas são classificados em:

FT1 - Comprometimento severo

FT2 - Comprometimento mediano

FT3 - Comprometimento leve



ÂNGELO MATHEUS DOS SANTOS MOTA

@angelo_m.13

Nascimento: 10/08/2002, Brasília (DF)

Classe: FT2

Posição: Atacante

História: Começou a jogar futebol em 2018, em atividade promovida pelo Hospital Sarah Kubitschek.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Parapan-Americanos de Bogotá, na Colômbia, em 2023; bronze no Mundial, na Espanha, em 2022.



CÉSAR AUGUSTO BATISTA DE AGUIAR

@ce.sar9992

Nascimento: 08/10/2002, Penápolis (SP)

Classe: FT2

Posição: Atacante

História: Devido a complicações no parto, César teve paralisia cerebral que afeta os movimentos dos membros do lado esquerdo. Praticava atletismo e, na seletiva estadual para as Paralimpíadas Escolares, lhe recomendaram o futebol PC. Migrou para a modalidade em 2017.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; campeão mundial sub-19 em 2018 na Espanha.



EVANDRO DE OLIVEIRA GOMES DE SOUZA

Nascimento: 12/01/1991, Santo André (SP)

Classe: FT2

Posição: Meia

História: Evandro teve paralisia cerebral na hora do nascimento e os movimentos dos dois lados do corpo ficaram comprometidos. Sempre jogou futebol com os amigos em campeonatos amadores. Um amigo de um treinador de futebol PC o mostrou a modalidade.

Principais conquistas: Campeão da Copa América 2018 no Equador; bronze nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; e bronze no Mundial da Inglaterra, em 2015.



HEITOR LUIZ RAMIRES CAMPOSANO

@heitor.ramires.5

Nascimento: 03/12/1998, Campo Grande (MS)

Classe: FT2

Posição: Zagueiro

História: Devido à falta de oxigenação no parto, Heitor tem paralisia cerebral que afeta os membros esquerdos. Conheceu a modalidade por meio de um amigo, em 2016. No mesmo ano, foi convocado pela primeira vez para a Seleção.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019 e bronze no Mundial da modalidade de 2019 na Espanha.



JEFFERSON APARECIDO MIRANDA CARDOSO

@Jeferson_cardoso_

Nascimento: 27/10/1982, Assis Chateaubriand (PR)

Classe: FT1

Posição: Zagueiro

História: Tem paralisia cerebral. Conheceu o Movimento Paralímpico em 2015, quando foi descoberto por um atleta do clube CEPE enquanto jogava bola com amigos sem deficiência. Está na Seleção desde 2018.

Principais conquistas: Bronze nos Mundiais de 2022 e 2019, ambos na Espanha. Ouro nos Jogos Parapan-Americanos de 2019, no Peru.



JEFFERSON LUIZ DA SILVA

@bjyluiz

Nascimento: 15/07/1976, São Vicente (SP)

Classe: FT2

Posição: Zagueiro

História: Era atleta do futebol convencional. Durante comemoração de um título em 2009, caiu de um trio elétrico e bateu a cabeça, ficando com sequelas da lesão. Conheceu o futebol PC em 2021, por meio da equipe Cairá, do Mato Grosso.

Principais conquistas: Bronze no Mundial 2022, na Espanha.



JOÃO BATISTA DE ARAUJO

@joaomaria1617

Nascimento: 16/04/1988, Guarujá (SP)

Classe: FT2

Posição: Ala

História: Devido à falta de oxigenação no parto, João ficou com paralisia cerebral que afetou os movimentos dos membros direitos. Conheceu a modalidade em 2013 após ser abordado em um shopping. No mesmo ano, foi convocado para uma competição internacional pela primeira vez.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da modalidade de 2019 na Espanha; ouro na Copa América de 2019 no Equador; e prata no Intercontinental da modalidade 2013 na Espanha.



LEONARDO GIOVANI MORAIS

@oficialmoraes9

Nascimento: 02/12/1995, Mirante do Paranapanema (SP)

Classe: FT2

Posição: Ala

História: Teve paralisia cerebral e ficou com restrição nos movimentos dos membros do lado esquerdo. Um amigo, também jogador, o apresentou a modalidade em 2016.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019 e bronze no Mundial da modalidade 2019 na Espanha.



LUCAS HENRIQUE DA SILVA

Nascimento: 20/06/1998, Franco da Rocha (SP)

Classe: FT2

Posição: Ala

História: Lucas teve paralisia na hora do parto, por falta de oxigenação, e tem os membros do lado direito com movimentos comprometidos. Após assistir aos Jogos Paralímpicos Rio 2016 procurou jogadores da modalidade pelo Facebook para pedir indicação de clubes.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da modalidade 2019 na Espanha; campeão mundial sub-19 na Espanha 2018; e campeão no Parapan de Jovens 2017, em São Paulo.



MATHEUS APARECIDO CARDOSO DE SOUZA

@m8_Matheus

Nascimento: 25/07/1997, Campo Grande (MS)

Classe: FT2

Posição: Atacante

História: Iniciou no futebol PC em 2013 na Ativa MS, vencendo já naquele ano os Jogos Parapan-Americanos de Jovens de Buenos Aires. É atleta do Cairá Rádio Clube, pelo qual foi campeão brasileiro e artilheiro em 2022. Sua paralisia cerebral afeta os membros inferior e superior esquerdo.

Principais conquistas: Bronze no Mundial 2022, na Espanha; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens de 2013, na Argentina.



THOMASSON PEREIRA NUNES

@thomasson_ofc

Nascimento: 21/09/1989, Saquarema (RJ)

Classe: FT3

Posição: Atacante

História: Tem paralisia cerebral. Começou a praticar futebol PC em 2019, no time do Vasco, passando depois para o CEPE, campeão nacional da segunda divisão em 2023. Sua primeira convocação para defender a Seleção Brasileira foi para a disputa dos Jogos Parapan-Americanos de Santiago, em 2023.



UBIRAJARA DA SILVA MAGALHÃES

@_biiramagalhaes

Nascimento: 17/11/1990, Rio Janeiro (RJ)

Classe: FT3

Posição: Meia

História: Na hora do nascimento, Ubirajara teve paralisia cerebral por falta de oxigenação no cérebro. Com parte dos movimentos do lado direito afetados, jogava futebol contra atletas sem deficiência, até que conheceu o treinador do Vasco e passou a jogar o futebol PC.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da modalidade de 2019 na Espanha; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; e bronze no Mundial da Inglaterra, em 2015.

GOLEIROS



BRUNO SILVA AYVA

@brunoayva

Nascimento: 16/05/1991, Campo Grande (MS)

Classe: FT2

Posição: Goleiro

História: Gostava de jogar futebol convencional e conheceu o Movimento Paralímpico e a modalidade adaptada em 2013. Chegou à Seleção Brasileira em 2016, quando disputou a Copa do Mundo da Argentina. Iniciou como jogador de linha e, mais tarde, passou a jogar no gol.

Principais conquistas: Ouro na Copa América em 2018, no Equador.



MOACIR FERNANDO SILVA MATOS

@moacir12fernando

Nascimento: 24/12/87, Campo Grande (MS)

Classe: FT1

Posição: Goleiro

História: Teve paralisia cerebral por falta de oxigenação e ficou com os membros do lado esquerdo comprometidos. Moacir está no CETEFE desde 2018.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial da modalidade de 2019 na Espanha.

GOALBALL

Ao contrário de outras modalidades paralímpicas, o goalball foi desenvolvido exclusivamente para pessoas com deficiência visual. A quadra tem as mesmas dimensões das de vôlei (9m de largura por 18m de comprimento). As partidas são realizadas em dois tempos de 12 minutos, com três minutos de intervalo. Cada equipe conta com três jogadores titulares e três reservas.

De cada lado da quadra, há um gol com 9m de largura e 1,30m de altura. Os atletas são, ao mesmo tempo, arremessadores e defensores. O arremesso deve ser rasteiro ou tocar pelo menos uma vez nas áreas obrigatórias. O objetivo é balançar a rede adversária.

A bola tem um guizo em seu interior para que os jogadores saibam sua direção. O goalball é um esporte baseado nas percepções tátil e auditiva, por isso, não pode haver barulho no ginásio durante a partida, exceto no momento entre o gol e o reinício do jogo e nas paradas oficiais. A bola tem 76 cm de diâmetro e pesa 1,25 kg.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Nesta modalidade, os atletas com deficiência visual das classes B1, B2 e B3, competem juntos. Todas as classificações são realizadas por meio da mensuração do melhor olho e da possibilidade máxima de correção do problema.

Todos os atletas, independentemente do nível de perda visual, utilizam uma venda durante as competições para que todos possam competir em condições de igualdade.

B1 - Cegos totais ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância

B2 - Atletas com percepção de vultos

B3 - Atletas que conseguem definir imagens



ANA CAROLINA DUARTE RUAS CUSTÓDIO

@duarteanacarolina23

Nascimento: 23/04/1987, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: B2

Posição: Ala

História: Aos 11 anos, Carol teve um tumor cerebral. Em decorrência da doença, perdeu parte da visão. Praticou natação, mas foi no goalball que descobriu sua vocação esportiva.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); bronze no Mundial de Goalball Malmö 2018; prata dos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011; prata no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo.



ANA GABRIELY BRITO ASSUNÇÃO

@anagabrielybrito

Nascimento: 15/08/1990, Brasília (DF)

Classe: B3

Posição: Pivô

História: Tem baixa visão devido ao albinismo. Radicada do Rio de Janeiro, conheceu o goalball na Educação Física no Instituto Benjamin Constant e começou a praticar a modalidade em alto rendimento em 2014. Primeira convocação para a Seleção em 2016.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Campeonato das Américas 2022; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Mundial de Goalball Malmö 2018.

**DANIELLE VILAS LONGHINI**

@daniellelonghini

Nascimento: 22/02/2001, Campinas (SP)

Classe: B1

Posição: Ala

História: Nasceu com deficiência visual por conta de uma rubéola que a mãe adquiriu durante a gestação. Conheceu o goalball na escola, em 2013, e dois anos depois já disputava a modalidade nas Paralimpíadas Escolares. Chamada pela primeira vez para a Seleção de base, em 2019.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Campeonato das Américas 2022 e ouro no Mundial de Jovens Austrália 2019.

**JÉSSICA GOMES VITORINO**

@jessica_g_vitorino

Nascimento: 22/07/1993, Brasília (DF)

Classe: B3

Posição: Ala

História: Nasceu com baixa visão por causa de uma catarata congênita hereditária. Aos 16 anos, viu uma apresentação da modalidade na escola e começou a praticar o esporte.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Campeonato das Américas 2022; bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); bronze no Mundial de Goalball Malmö 2018; e prata no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo.



KÁTIA APARECIDA FERREIRA SILVA

@katiasilva_aparecida

Nascimento: 24/04/1995, Unaí (MG)

Classe: B1

Posição: Ala

História: Kátia tem glaucoma congênito, mas só foi descobrir o problema após sofrer uma hemorragia aos 13 anos, fruto da pressão ocular. Em 2015, mudou-se para Brasília, onde conheceu o goalball. Passou em uma peneira da Uniac e em janeiro de 2016 e começou a se dedicar exclusivamente ao paradesporto. Ao fim de 2019, quando pensava em desistir, foi convocada pela primeira para a Seleção Brasileira.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Campeonato das Américas 2022.



MONIZA APARECIDA DE LIMA

@monizaaparecidadelima

Nascimento: 16/04/1998, Recife (PE)

Classe: B2

Posição: Pivô

História: Nasceu com glaucoma. Conheceu o goalball no ICB-BA, por indicação de um professor, em 2013. Convocada pela primeira vez em 2017.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Campeonato das Américas 2022; bronze no Campeonato Mundial (Malmö 2018); e prata na Copa América 2017.



ANDRÉ CLAUDIO BOTELHO DANTAS

@dantas.7k

Nascimento: 19/05/1995, Brasília (DF)

Classe: B3

Posição: Ala

História: Nasceu com toxoplasmose, o que afetou sua visão. Em 2009, conheceu o goalball para participar das Paralimpíadas Escolares. Gostou tanto que largou a natação, modalidade que praticava na época. A primeira convocação para a Seleção veio no Mundial de Jovens de 2013.

Principais conquistas: Bicampeão mundial (Portugal 2022 e Malmö 2018); ouro no Campeonato das Américas 2022; e ouro no Campeonato das Américas 2017.



EMERSON ERNESTO DA SILVA

@emerson.goalball

Nascimento: 11/02/1999, Campina Grande (PB)

Classe: B3

Posição: Ala

História: Emerson possui miopia, nistagmo e degeneração da retina. O atleta conheceu a modalidade por meio do irmão que já praticava e se apaixonou ao frequentar um treino. Foi convocado para a Seleção pela primeira vez em 2016. Compareceu ao Campeonato Internacional no Equador e aos Jogos Parapan-Americanos de Jovens em São Paulo.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Mundial em Portugal 2022; ouro no Campeonato das Américas 2022; ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; e prata no Mundial de Jovens na Hungria em 2017.



JOSEMARCIO DA SILVA SOUSA (PARAZINHO)

@josemarciosousa11

Nascimento: 08/09/1995, Santa Maria do Pará (PA)

Classe: B3

Posição: Ala

História: Josemarcio, conhecido também como “Parazinho”, nasceu com distrofia no nervo ótico. O atleta conheceu o goalball por meio do irmão, também jogador, e a treinadora o convidou a experimentar o esporte, se tornando sua paixão. Foi convocado pela primeira vez para a Seleção em 2013.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 e bronze nos Jogos do Rio 2016; bicampeão mundial (Portugal 2022 e Malmö 2018); ouro no Campeonato das Américas 2022; bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015); e ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2013, na Argentina.



LEOMON MORENO DA SILVA

@leomonmorenoficial

Nascimento: 21/08/1993, Brasília (DF)

Classe: B1

Posição: Ala/pivô

História: Leomon perdeu a visão quando ainda era um bebê, por conta de uma retinose pigmentar. O atleta conheceu a modalidade por meio dos irmãos, que já praticavam o esporte e possuem a mesma doença que ele.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, bronze nos Jogos do Rio 2016 e prata em Londres 2012; tricampeão mundial (Portugal 2022, Malmö 2018 e Finlândia 2014); ouro no Campeonato das Américas 2022; e bicampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015).



PAULO RUBENS FERREIRA SATURNINO

@paulosaturnino7

Nascimento: 01/06/1998, São Vicente (SP)

Classe: B1

História: Tem distrofia de Stargardt, doença degenerativa da retina diagnosticada aos nove anos. Começou a jogar goalball em 2012, no Lar das Moças Cegas e, após dois anos, passou para a equipe do Santos.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Mundial de 2022, em Portugal.



ROMÁRIO DIEGO MARQUES

@romariogoalball

Nascimento: 20/07/1989, Natal (RN)

Classe: B1

Posição: Ala/pivô

História: Aos oito anos de idade, Romário já havia perdido sua visão, em consequência de uma Retinose pigmentar. O atleta conheceu o esporte em 2005. Foi convocado para a Seleção Brasileira pela primeira vez em 2006.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 e bronze nos Jogos do Rio 2016; ouro no Campeonato das Américas 2022; tricampeão nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011); e tricampeão mundial (Portugal 2022, Malmö 2018 e Finlândia 2014).

HALTEROFILISMO

No halterofilismo, competem homens e mulheres que possuam deficiência nos membros inferiores (amputados e lesionados medulares) e paralisados cerebrais. Os atletas executam um movimento chamado supino, deitados em um banco. Cada competidor tem três tentativas. O maior peso levantado é considerado como resultado final.

Durante a disputa, três árbitros avaliam as tentativas de levantamento de peso. A bandeira branca significa que o movimento foi válido e, a vermelha, inválido. O atleta precisa ter, pelo menos, duas bandeiras brancas para que os quilos alçados sejam considerados.

1 - O atleta deve suportar o peso com os braços estendidos (posição inicial) até o comando do árbitro

2 - Depois, descer a barra até encostá-lo no corpo com uma parada evidente

3 - Por fim, elevar a barra até a posição inicial

Os atletas competem em classe única, divididos por categorias de peso corporal, assim como na modalidade olímpica. São disputadas dez categorias masculinas e dez femininas.



AILTON SOUZA

@ailtonnsouz

Nascimento: 07/03/1985, Mamanguape (PB)

Categoria: Até 80kg

História: Ailton sofreu de paralisia infantil no momento de seu nascimento, após um erro médico e a aplicação de benzetacil no nervo ciático, que atrofiou sua perna esquerda. Conheceu o halterofilismo por um amigo, que já estava na modalidade e o convidou para fazer uma visita onde treinava.

Principais conquistas: Bronze na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021 e bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



ANDRÉ LUIZ

@andre_lu123

Nascimento: 17/05/1988, Pirapora (MG)

Categoria: Até 88kg

História: Sofreu acidente de automóvel em 2005, quando era funcionário de uma fazenda, o que o submeteu à amputação de sua perna direita. Recebeu convite de treinador do Praia Clube, de Uberlândia, para conhecer a modalidade meses depois após a sua reabilitação.



ÂNGELA TEIXEIRA

@angellteix

Nascimento: 17/07/1969, Ituiutaba (MG)

Categoria: Até 73kg

História: Teve paralisia infantil e anda com apoio de muletas. Começou a praticar esporte aos 47 anos, quando acreditou que seria possível ter tempo para se dedicar aos treinos, já com o objetivo de participar de competições internacionais. Em Dubai 2023, participou do seu segundo Campeonato Mundial.

Principais conquistas: Bronze no Open das Américas nos Estados Unidos em 2022; prata no Open das Américas disputado na Colômbia em 2018.



BRUNO CARRA

@bubulift

Nascimento: 20/01/1989, Salto (SP)

Categoria: Até 54kg

História: Bruno tem nanismo e em 2009 conheceu o halterofilismo.

Principais conquistas: Prata na etapa da Copa do Mundo de Dubai; prata na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata na Copa do Mundo da Nigéria em 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata por equipe no Mundial da modalidade no Cazaquistão em 2019; quarto lugar nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015 e Guadalajara 2011.



CAROLINE FERNANDES

@carolfeernandez

Nascimento: 18/12/1995, Montes Claros (MG)

Categoria: Até 79kg

História: Jogou futsal até 2013, quando sofreu um acidente de carro que a levou à amputação na perna direita. Foi apresentada ao esporte paralímpico por uma amiga e experimentou o vôlei sentado antes de começar no halterofilismo. Recebeu sua primeira convocação em 2022 e foi para seu primeiro Mundial em Dubai 2023.

Principais conquistas: Bronze na etapa da Copa do Mundo de Dubai 2022; ouro no Open das Américas em Saint Louis, nos Estados Unidos



CRISTIANE REIS

@crisreis_halter

Nascimento: 19/01/1983, Belo Horizonte (MG)

Categoria: Até 55kg

História: Tem nanismo. Trabalhava em um supermercado próximo ao centro esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais. Recebeu um convite de seu treinador para conhecer a modalidade. Começou no halterofilismo em outubro de 2019. Participou do seu primeiro Mundial em Dubai 2023.

Principais conquistas: Recordista brasileira da categoria até 55kg



EDILÂNDIA ARAÚJO

@edilandia.araujo_

Nascimento: 12/06/1986, Urandi (BA)

Categoria: Acima de 86kg

História: Adquiriu deficiência física em 2000, quando teve mielite transversa, uma inflamação na medula espinhal. Começou no halterofilismo em 2005. Em 2015, teve osteomielite, uma infecção óssea, e precisou se afastar do esporte por sete anos.

Principais conquistas: Prata no Open das Américas de 2022 em Saint Louis, nos Estados Unidos.



EVÂNIO DA SILVA

@evaniodasilva

Nascimento: 02/09/1984, Cícero Dantas (BA)

Categoria: Até 88kg

História: Teve poliomielite aos seis meses de idade, o que causou um encurtamento da perna direita. Começou a praticar halterofilismo em 2010 a convite de um amigo.

Principais conquistas: Prata na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; ouro na Copa do Mundo da Nigéria em 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata por equipe no Mundial da modalidade no Cazaquistão em 2019; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no Mundial da Cidade do México, em 2017; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



EZEQUIEL CORREA

@ezequielcorreazico

Nascimento: 23/10/1987, Tubarão (SC)

Categoria: Até 72kg

História: Iniciou os treinos no halterofilismo em 2015, após convite de técnico em São Bento do Sul, em Santa Catarina. Tem hemimelia fibular, uma má-formação congênita da fíbula, osso longo na parte inferior da perna.

Principais Conquistas: Prata no Open das Américas de Saint Louis, em 2022, nos Estados Unidos; ouro nos jogos Parapan-Americanos de Lima, no Peru, em 2019.



GUSTAVO SOUZA

@tavin.atleta

Nascimento: 03/09/1999, Rio de Janeiro (RJ)

Categoria: Acima de 107kg

História: Foi submetido à amputação na perna direita em decorrência de má-formação. Conheceu o halterofilismo em 2019, por convite da atleta Tayana Medeiros após ela ver vídeos dele praticando outras modalidades. Também passou pelo arremesso de peso e pelo salto em distância. Estreou em Mundiais em Dubai 2023.

Principais conquistas: Recordista brasileiro na categoria acima de 107kg e atleta brasileiro a suportar mais peso (220kg).



JOÃO MARIA FRANÇA JUNIOR

@jrfrancaoficial

Nascimento: 20/10/1995, Natal (RN)

Categoria: Até 54kg

História: Nasceu com artrogripose, doença que comprometeu o movimento de suas pernas. Antes de ser halterofilista, praticou atletismo e basquete em cadeira de rodas. Começou no halterofilismo timidamente e em 2015 passou a se dedicar a modalidade.

Principais conquistas: Bronze na etapa da Copa do Mundo de Dubai 2022; prata por equipes na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata na Copa do Mundo da Hungria, em 2017; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Lima, em 2019.



JOSÉ ARIMATEIA LIMA

@azulao.lima

Nascimento: 16/03/1991, Pesqueira (PE)

Categoria: Até 97kg

História: Foi submetido à amputação nas duas pernas no ano 2000, em um acidente de caminhão. Iniciou os treinos no halterofilismo em 2019 e fez sua estreia em Mundiais em Dubai 2023.

Principais conquistas: Prata no Open das Américas de Saint Louis, nos Estados Unidos, em 2022



LARA LIMA

@laralimahalter

Nascimento: 25/04/2003, Uberlândia (MG)

Categoria: Até 41kg

História: Nasceu com mielomeningocele, doença que afeta a espinha dorsal, e artrogripose, que limitou os movimentos de seus membros inferiores.

Principais conquistas: Ouro na categoria junior até 41kg, prata na equipe feminina e bronze na categoria até 41kg adulta no Mundial de Dubai 2023; ouro no junior em Tbilisi, na Geórgia, no Mundial de 2021; ouro na Copa do Mundo de Dubai em 2022; ouro no Junior no Mundial de Tbilisi, em 2021; ouro no júnior e bronze no adulto na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



LUCAS MANOEL DOS SANTOS

@atleta_lucas_dossantos

Nascimento: 20/11/2001, Manaus (AM)

Categoria: Até 49kg

História: Lucas nasceu com osteomielite, uma infecção no fêmur direito que ocasionou uma má-formação no membro. Começou no halterofilismo aos 13 anos.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze no junior no Mundial da Geórgia, em 2021; ouro no junior no Mundial do Cazaquistão, em 2019; ouro no junior no Mundial da Cidade do México, em 2017; prata nos Jogos Parapan-Americanos de jovens de 2017.



MARIA DE FÁTIMA CASTRO

@mariah.castro.7169

Nascimento: 23/05/1994, Manaus (AM)

Categoria: até 67kg

História: Tem má-formação congênita nas pernas. Conheceu o halterofilismo em 2017 e, após insistência de colegas e treinador, decidiu se dedicar à modalidade em 2019. Participou de seu primeiro Mundial em Dubai 2023.

Principais conquistas: Prata na equipe feminina no Mundial de Dubai 2023; bronze na Copa do Mundo de Dubai em 2022.



MARIA LUZINEIDE DE OLIVEIRA

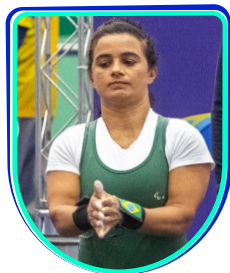
@luatleta

Nascimento: 03/05/1974, Picuí (PB)

Categoria: Até 50kg

História: Teve poliomielite aos dois anos de idade. Foi atleta da natação até receber em 2004 um convite para participar de campeonato regional de halterofilismo.

Principais conquistas: Ouro no Open das Américas de Saint Louis, nos EUA, em 2021; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019



MARIA RIZONAIDE

@tayna.atleta

Nascimento: 23/02/1982, Santo Antônio (RN)

Categoria: Até 50kg

História: Tem nanismo. Começou no halterofilismo em 2011, oito anos após receber um convite de atleta da associação em que iniciou seus treinos. Trabalhou como representante comercial de empresas de cosméticos, empregada doméstica e babá.

Principais conquistas: Ouro na Copa do Mundo de Dubai em 2022; ouro no Open das Américas de Saint Louis, nos EUA, em 2022; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



MARIANA D'ANDREA

@maah_dandrea

Nascimento: 12/02/1998, Itu (SP)

Categoria: Até 73kg

História: Mariana tem nanismo. Seu atual técnico, Valdecir Lopes, a viu na rua, em 2015, e a convidou para praticar halterofilismo.

Principais conquistas: Ouro na categoria até 79kg no Mundial de Dubai 2023; ouro na Copa do Mundo de Dubai em 2022; ouro na categoria até 73kg nos Jogos Paralímpicos Tóquio 2020; ouro na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata por equipe e quarto lugar no individual no Mundial da modalidade no Cazaquistão em 2019. Atualmente é a líder do ranking mundial.



MATEUS DE ASSIS

@mateus_assis

Nascimento: 25/05/1997, Uberlândia (MG)

Categoria: Acima de 97kg

História: Tem limitações nos membros inferiores em decorrência de mielomeningocele. Em 2012, um de seus professores da escola em que estudava o apresentou ao seu atual técnico de halterofilismo.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; vice-campeão mundial na Cidade do México, em 2017; e ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens, em São Paulo, em 2017.



TAYANA MEDEIROS

@taayanamedeiros

Nascimento: 14/03/1993, Rio de Janeiro (RJ)

Categoria: Até 86kg

História: Nasceu com uma doença chamada artrogripose, que comprometeu o movimento de suas pernas. Conheceu o halterofilismo depois de um evento da modalidade antes dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e se apaixonou pelo esporte.

Principais conquistas: Prata na equipe feminina no Mundial de Dubai 2023; prata na etapa da Copa do Mundo de Dubai; prata por equipes mistas na etapa de Tbilisi da Copa do Mundo 2021; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.

JUDÔ

A modalidade é disputada por atletas com deficiência visual divididos em categorias de acordo com o peso corporal. Com até cinco minutos de duração, as lutas acontecem sob as mesmas regras utilizadas pela Federação Internacional de Judô, com pequenas modificações em relação ao judô convencional. A principal delas é que o atleta inicia a luta já em contato com o quimono do oponente.

Além disso, o duelo é interrompido quando os lutadores perdem esse contato. Não há punições para quem sai da área de combate. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV).

Na última edição dos Jogos Parapan-Americanos, em Lima 2019, os judocas do Brasil conquistaram 11 pódios, sendo quatro ouros, três pratas e quatro bronzes.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Além das categorias por peso, os judocas são divididos em duas classes, de acordo com o grau da deficiência visual:

- J1** - Cegos totais ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância
- J2** - Atletas que conseguem definir imagens



ARTHUR CAVALCANTE DA SILVA

@arthursilvajudoca

Nascimento: 11/03/1992, Natal (RN)

Classe: J1

Categoria: Até 90kg

História: Arthur teve retinose pigmentar e começou a perder a visão aos dois anos. Aos 18, ficou cego. Antes disso, na adolescência, quando não conseguia mais jogar futebol ou andar de bicicleta por causa da cegueira, começou a treinar judô. Gostou da modalidade e passou a se dedicar somente a ela.

Principais conquistas: Prata nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; bronze no Mundial de Baku 2022; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no Campeonato das Américas 2018 no Canadá e no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



BRENDA SOUZA DE FREITAS

@brendafreitasjudo

Nascimento: 09/05/1995, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: J1

Categoria: Até 70kg

História: Brenda perdeu a visão aos 18 anos, após um provocado por herpes emocional. Começou no judô em 2018, depois de ter praticado muay thai. Ingressou na Seleção em 2022.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; bronze no Mundial de Baku 2022.



ELIELTON LIRA DE OLIVEIRA

@elieltonlir9

Nascimento: 20/04/1996, Manaus (AM)

Classe: J1

Categoria: Até 60kg

História: Elielton perdeu a visão aos 12 anos, em um acidente com arma de fogo. Começou a praticar judô em 2014. Passou a integrar a Seleção adulta em 2022.

Principais conquistas: Prata no Pan-Americano do Canadá 2022.



GIULIA DOS SANTOS PEREIRA

@giuliadossantos

Nascimento: 20/10/1999, Guarujá (SP)

Classe: J2

Categoria: Até 48kg

História: Giulia nasceu prematura extrema, com cinco meses de gestação e foi perdendo a visão gradativamente. Começou no judô paralímpico em 2012.

Principais conquistas: Ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata do Campeonato das Américas 2017, em São Paulo; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017, em São Paulo.



HARLLEY DAMIÃO PEREIRA DE ARRUDA

@harlleyjudoca

Nascimento: 05/07/1979, Belo Horizonte (MG)

Classe: J1

Categoria: Até 73kg

História: Harlley perdeu a visão dos dois olhos em 1999, em um acidente com arma de fogo. Três anos após o ocorrido, foi convidado por Antônio Tenório para praticar judô.

Principais conquistas: Bronze no Pan-Americano do Canadá 2022; bronze no Aberto da Alemanha 2020; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019, Toronto 2015 e Guadalajara 2011; bronze no Campeonato das Américas em 2018 no Canadá; e ouro no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo.



LARISSA OLIVEIRA DA SILVA

@larissa.oliveira36

Nascimento: 14/08/1999, Belém (PA)

Classe: J1

Categoria: Até 57kg

História: Aos cinco anos, Larissa teve Síndrome de Stevens-Johnson (doença rara e grave da pele e das membranas mucosas). Começou no judô aos 12 anos, por indicação. Passou pela Seleção de jovens e, desde 2022, começou na adulta.

Principais conquistas: Bronze no Pan-Americano do Canadá 2022.



LÚCIA DA SILVA TEIXEIRA ARAÚJO

@lucinha_teixeira

Nascimento: 17/06/1981, São Paulo (SP)

Classe: J2

Categoria: Até 57kg

História: Lúcia nasceu com baixa visão devida uma toxoplasmose congênita. A atleta começou a praticar judô aos 15 anos de idade por intermédio dos irmãos. Mas somente em 2006, aos 25 anos, conheceu a modalidade paralímpica.

Principais conquistas: Ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; bronze nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze na Copa do Mundo IBSA 2018 na Turquia; prata na Copa do Mundo IBSA 2018 no Cazaquistão; ouro no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo; prata na Copa do Mundo IBSA 2017 no Uzbequistão; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016 e Londres 2012; bronze no Campeonato Mundial 2014 nos Estados Unidos.



MARCELO ADRIANO DE AZEVEDO CASANOVA

@marcelocasanova_

Nascimento: 01/09/2003, Caxias do Sul (RS)

Classe: J2

Categoria: Até 90kg

História: Marcelo tem deficiência visual em decorrência do albinismo. Começou na modalidade aos nove anos de idade por insistência do pai, que já praticava o esporte. Competiu por quase toda a sua trajetória no judô convencional, chegando a fazer parte da Seleção Brasileira sub-18. Em 2021, entrou no paralímpico.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Pan-Americano do Canadá 2022.



MEG RODRIGUES VITORINO EMMERICH

@megemmerich

Nascimento: 23/10/1986, São Paulo (SP)

Classe: J2

Categoria: Acima de 70kg

História: Nasceu com atrofia no nervo óptico. Iniciou no judô em 2002 aos 15 anos de idade.

Principais conquistas: Bronze no Mundial de Baku 2022; bronze nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Campeonato Mundial 2018 em Portugal; e prata no Campeonato das Américas 2018 no Canadá.



RAYFRAN MESQUITA PONTES

@rayfranjudoca

Nascimento: 21/02/1992, Parauapebas (PA)

Classe: J1

Categoria: Até 73kg

História: Rayfran nasceu com glaucoma congênito. O início nas artes marciais se deu após um professor vê-lo em ação numa briga de escola, aos 14 anos. Começou no jiu-jitsu e, dois anos depois, foi para o judô. Participou do ciclo da Rio 2016, mas acabou fazendo uma pausa na carreira até decidir retornar no fim de 2021.

Principais conquistas: Ouro no Grand Prix de São Paulo 2022.



REBECA DE SOUZA SILVA

@rebecasilvajudoca

Nascimento: 11/03/2001, São Bernardo do Campo (SP)

Classe: J2

Categoria: Acima de 70kg

História: Tem deficiência visual por conta da genética da família. Conheceu o judô em 2013, por meio de um projeto.

Principais conquistas: Bronze no Mundial de Baku 2022; ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na Copa do Mundo IBSA 2018 (Cazaquistão), bronze na Copa do Mundo IBSA 2018 (Turquia), ouro no Campeonato das Américas 2018 (Canadá) e 2017 (São Paulo).



ROSICLEIDE SILVA DE ANDRADE

@rosiandrade.judo

Nascimento: 26/07/1997, Natal (RN)

Classe: J1

Categoria: Até 48kg

História: Rosicleide tem retinopatia em decorrência da prematuridade, nasceu com seis meses pesando 900 gramas. Passou nove anos praticando balé e, depois, ingressou no caratê. A impossibilidade de participar de combates a fez procurar o judô, em 2014. Passou a integrar a Seleção adulta em 2022.

Principais conquistas: Ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; prata no Mundial de Baku 2022.



SERGIO FERNANDES JUNIOR

@s.jrofficial

Nascimento: 17/12/1999, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: J2

Categoria: Até 90kg

História: Sergio foi diagnosticado com retinose pigmentar aos 11 anos de idade. Começou a praticar o judô em 2013.

Principais conquistas: Prata no Grand Prix de Almada 2023.



THIEGO MARQUES DA SILVA

@thiegomarquesjudo

Nascimento: 02/01/1999, Parauapebas (PA)

Classe: J2

Categoria: Até 60kg

História: Tem baixa visão por conta do albinismo. Thiago começou a praticar judô em 2011, aos 12 anos de idade.

Principais conquistas: Ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; prata no Mundial de Baku 2022; ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Campeonato das Américas 2018 no Canadá; bronze no Campeonato das Américas 2017 em São Paulo; prata no Mundial de Jovens 2013 nos Estados Unidos; e ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017, em São Paulo.



WILIANS SILVA DE ARAÚJO

@wilians.araujojudo

Nascimento: 18/10/1991, Riachão do Poço (PB)

Classe: J1

Categoria: Acima de 90kg

História: O peso-pesado carioca perdeu a visão aos 10 anos em um acidente com tiro de espingarda e começou a praticar judô em 2009. Ele tentou, mas não se adaptou à natação e ao futebol de cegos, tendo melhor desempenho no tatame.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Mundiais da IBSA 2023; ouro no Mundial de Baku 2022; ouro no Pan-Americano do Canadá 2022; ouro no Campeonato das Américas de 2020 no Canadá; prata nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015 e Guadalajara 2011; prata na Copa do Mundo IBSA 2018 no Cazaquistão; bronze na Copa do Mundo IBSA 2018 no Uzbequistão; bronze nos Jogos Mundiais da IBSA 2015, na Coreia do Sul, e bronze no Campeonato Mundial 2014, nos EUA.

NATAÇÃO

Na natação, são disputadas provas de nado crawl (livre), costas, peito, borboleta e medley (prova com os quatro estilos). Para isso, os atletas são submetidos à classificação esportiva (funcional – para atletas com deficiência física –, visual e intelectual) para serem enquadrados em classes de disputa e, assim, poderem participar das competições.

Os atletas com menor grau de funcionalidade física podem realizar a largada de dentro da água, em vez de saltar do bloco, e/ou ter auxílio de um staff. Este por sua vez apenas auxilia o atleta na transferência da cadeira para o bloco ou o equilibra. É proibido qualquer tipo de impulso.

Já os nadadores com deficiência visual recebem o auxílio do tapper, por meio de um bastão com ponta de espuma e que sinaliza ao esportista a proximidade das bordas para que ele possa realizar a virada ou a chegada no término da prova. A largada também pode ser feita na água, no caso de atletas de classes mais baixas, que não conseguem sair do bloco.

No Brasil, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e, internacionalmente, pela WPS (World Para Swimming), braço do Comitê Paralímpico Internacional (IPC, sigla em inglês). O nadador Daniel Dias é o maior medalhista paralímpico brasileiro com 26 láureas, marca que também lhe rendeu o título de maior nadador paralímpico no masculino.

A natação também é uma das mais vencedoras na missão brasileira em Parapans. Somente em Lima 2019, foram 127 pódios conquistados no total, sendo 53 ouros, 45 pratas e 29 bronzes. A Seleção Brasileira de natação paralímpica foi ao Peru com 40 atletas.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Na natação podem participar atletas com deficiências física, visual e intelectual. A classe esportiva da natação é composta por letra e número, na qual a letra significa o tipo de nado e o número o grau de comprometimento e/ou funcionalidade. As classes sempre começam com a letra S (de swimming, natação em inglês).

S + número da classe do atleta - Nado livre, costas e borboleta;

SB + número da classe do atleta - Nado peito;

SM + número da classe do atleta - Nado medley.

O atleta sempre é submetido à equipe de classificação, que procederá a análise de resíduos musculares por meio de testes de força muscular, mobilidade articular e testes motores (realizados dentro da água). Vale a regra de que, quanto maior a deficiência, menor o número da classe. Quanto maior o grau de comprometimento, menor o número da classe.

Classes de 1 a 10 - Atletas com limitações físico-motoras

Classes de 11 a 13 - Atletas com deficiência visual

Classe 14 - Atletas com deficiência intelectual



ALAN KLEBER BASILIO

@alan.k.basilio

Nascimento: 08/02/1985, Curitiba (PR)

Classe: S4

História: Alan sofreu uma lesão medular ocasionada por disparo de arma de fogo e que o deixou paraplégico. Começou no esporte paralímpico após assistir aos Jogos Paralímpicos do Rio 2016.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre no World Series da Inglaterra 2023.



ALESSANDRA OLIVEIRA DOS SANTOS

@aleoliveiradss

Nascimento: 13/06/2008, São Paulo (SP)

Classe: S4

História: Alessandra foi diagnosticada com vasculite aos três anos. Em 2011, após a reação de uma vacina, parte dos membros superiores e inferiores ficaram necrosados e, com isso, acabou sendo submetida à amputação. Conheceu o esporte paralímpico a convite de um amigo de sua mãe em 2018. Começou no atletismo em um clube e, no mesmo ano, entrou para Escola Paralímpica de Esportes do CPB, onde iniciou na natação.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito e 50m borboleta no World Series México 2023; bronze nos 50m peito no Gymnasiade Rio 2023; ouro no 100m peito e prata nos 100m livre e 50m borboleta no Campeonato Brasileiro 2023.



ANA KAROLINA SOARES

@anasoares_oficial

Nascimento: 05/04/2000, Jesuânia (MG)

Classe: S14

História: Ana Karolina nasceu com deficiência intelectual e, por indicação médica, começou a praticar natação.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x100m livre e no revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; bronze no revezamento 4x100m livre e no revezamento 4x100m medley no Mundial da Ilha da Madeira 2022; bronze no revezamento 4x100m livre misto S14 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m costas, prata nos 200m livre e bronze nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 50m e 100m livre, 50m borboleta e 200m costas no Mundial da INAS 2017, em Aguascalientes (MEX).



ANDREY PEREIRA GARBE

@andreygarbe

Nascimento: 04/01/1997, Bragança Paulista (SP)

Classe: S9

História: Andrey teve trombose e meningite bacteriana com um ano e quatro meses de vida, o que resultou na amputação da sua perna direita. Conheceu a natação por meio de um professor de Educação Física.

Principais conquistas: Ouro nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 100m costas no Mundial IWAS na Rússia em 2015; ouro nos 100m costas no Mundial IWAS em 2013 na Holanda.



ANDREY RIBEIRO WOYCZAK MADEIRA

@andreywoyczak

Nascimento: 12/07/2004, Indaiatuba (SP)

Classe: S9

História: Andrey amputou parte da perna esquerda (acima do joelho), por falta de circulação, com apenas três dias de vida. Aos 10 anos, iniciou na natação por incentivo do seu primeiro técnico, que o convidou para frequentar o clube da cidade onde mora e treina desde então.

Principais conquistas: Prata nos 400m livre no Open Internacional 2023; ouro nos 400m livre e 100m livre, prata nos 50m livre e bronze nos 100m borboleta e 200m medley no Campeonato Brasileiro 2023.



BEATRIZ BORGES CARNEIRO

@beatriz.carneirooficial

Nascimento: 07/05/1998, Maringá (PR)

Classe: S14

História: Beatriz foi diagnosticada aos seis anos com deficiência intelectual. Iniciou a natação como hobby e, aos 12 anos, começou a competir. Sua primeira competição internacional foi em 2017, no México, em Aguascalientes, no Mundial da INAS.

Principais conquistas: Prata nos 100m peito e bronze nos revezamentos 4x100m livre e 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; bronze nos 100m peito SB14 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio; ouro nos 200m medley, prata nos 100m peito e bronze nos 200m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m peito, no Mundial da Cidade do México, em 2017.



CECÍLIA KETHLEN JERONIMO DE ARAÚJO

@ceciliaraujo_

Nascimento: 13/10/1998, Natal (RN)

Classe: S8

História: Cecília teve paralisia cerebral no momento de seu nascimento, o que limita os seus movimentos. Como forma de fisioterapia, conheceu a natação e se apaixonou pelo esporte.

Principais conquistas: Ouro nos 50m e 100m livre e bronze nos 400m livre e nos revezamentos 4x100m medley e 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 50m livre e bronze nos 100m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; prata nos 50m livre nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m, 100m livre e 400m livre, 100m borboleta, prata no revezamento 4x100m medley e bronze nos 100m costas e no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 50m livre e prata nos 100m livre no Campeonato Mundial de natação no México em 2017; duas medalhas de bronze nos 50m livre e 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



DÉBORA BORGES CARNEIRO

@debora.carneirooficial

Nascimento: 07/05/1998, Maringá (PR)

Classe: S14

História: Débora nasceu com deficiência intelectual grau moderado. Conheceu a natação em 2013, pela ABDEM, quando tinha 14 anos. Sua primeira competição internacional foi em 2017, no México, no Mundial da INAS.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito no Mundial de Manchester 2023; bronze nos 100m peito, no revezamento 4x100m livre e no revezamento 4x100m medley no Mundial da Ilha da Madeira 2022; bronze no revezamento 4x100m livre misto, bronze nos 100m peito no Mundial de Londres 2019; ouro nos 100m peito e prata nos 100m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



DOUGLAS ROCHA MATERA

@douglassmatera

Nascimento: 08/05/1993, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: S13

História: Douglas nasceu com retinose pigmentar, uma mutação genética hereditária, que causa perda gradual de visão. Foi atleta de natação olímpica desde jovem e parou em 2009. Em 2017, depois de o irmão Thomaz Matera ter participado dos Jogos do Rio 2016, foi incentivado a ingressar na natação adaptada.

Principais conquistas: Ouro nos 100m borboleta e no revezamento 4x100m medley e bronze nos 100m costas no Mundial de Manchester 2023; ouro no revezamento 4x100m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 200m medley, 100m livre e 50m livre e ouro nos 100m costas, 100m borboleta e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



EDÊNIA NOGUEIRA GARCIA

@edeniagarciaoficial

Nascimento: 30/04/1987, Crato (CE)

Classe: S3

História: Edênia nasceu com doença de Charcot-Marie-Tooth, também conhecida como atrofia fibular muscular, que afetou os movimentos dos seus membros inferiores. Começou na natação por indicação médica e foi incentivada por Francisco Avelino, que estava indo para os Jogos de Sydney 2000.

Principais conquistas: Prata nos 50m costas no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 50m costas no Mundial de Mar del Plata 2002, Durban 2006, Eindhoven 2010 e Londres 2019; pentacampeã Parapan-Americana (Mar del Plata 2003, Rio 2007, Guadalajara 2011, Toronto 2015 e Lima 2019); prata nos 50m costas no Mundial do México, em 2017; prata nos 50m costas nos Jogos Paralímpicos Londres 2012; bronze nos 50m livre nos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008; ouro nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007; prata nos 50m costas nos Jogos Paralímpicos de Atenas 2004.



ESTHEFANY DE OLIVEIRA RODRIGUES

@estherodrigues_

Nascimento: 31/10/1998, São Paulo (SP)

Classe: S5

História: Esthefany nasceu com displasia epifisária, que causou um encurtamento dos braços, pernas e tronco. Por indicação médica, fez natação desde os três anos e começou a competir aos 12.

Principais conquistas: Ouro nos 200m medley, prata nos 50m borboleta e 100m peito e bronze nos 200m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no revezamento 4x50m livre, prata nos 50m livre, 100m livre, 200m livre e 50m costas, bronze nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



GABRIEL BANDEIRA

@flag.bill

Nascimento: 29/10/1999, Indaiatuba (SP)

Classe: S14

História: Gabriel competia na natação convencional desde os 11 anos de idade. Após algumas dificuldades de evolução nos treinamentos, ele foi submetido a alguns testes e foi constatada uma deficiência intelectual. Em 2020, Gabriel participou de sua primeira competição na natação paralímpica e na ocasião quebrou quatro recordes brasileiros. No começo deste ano, ele bateu seis recordes das Américas.

Principais conquistas: Ouro nos 100m borboleta, prata nos 100m costas e bronze nos revezamentos 4x100m livre e 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 200m livre, nos 200m medley e nos 100m borboleta, prata nos 100m costas e bronze no revezamento 4x100m livre misto e no revezamento 4x100 m medley misto no Mundial da Ilha da Madeira 2022; ouro nos 100m borboleta, prata nos 200m livre e 200m medley e bronze no revezamento 4x100m livre misto S14 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m borboleta, 100m peito, 100m costas, 200m medley, 100m e 200m livre no Campeonato Europeu na Madeira (Portugal) 2021.



GABRIEL CRISTIANO SILVA DE SOUZA

@bigaos8

Nascimento: 25/02/1995, Guarujá (SP)

Classe: S8

História: Foi atropelado por um trem no Guarujá, onde morava, o que ocasionou a amputação do seu braço esquerdo. Conheceu o esporte pelo surf adaptado e, após isso, foi indicado para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Bronze nos 50m livre, 100m livre e no revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 50m livre e bronze nos 100m livre e nos 100m borboleta no Mundial da Ilha da Madeira 2022; ouro nos 50m livre e nos 100m borboleta e prata nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 50m livre e bronze nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens na Argentina, em 2013.



GABRIEL GERALDO DOS SANTOS ARAÚJO

@gabrielaraujo_s2

Nascimento: 16/03/2002, Santa Luzia (MG)

Classe: S2

História: Gabriel tem focomelia, doença congênita que impede a formação normal de braços e pernas, e conheceu a natação por meio de um professor de Educação Física da escola onde estudava, nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Principais conquistas: Ouro nos 50m costas, 100m costas e nos 200m livre no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 100m costas, 50m costas e 200m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; ouro nos 200m livre e nos 50m costas e prata nos 100m costas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio; ouro nos 50m e 100m livre, prata nos 200m livre e bronze nos 100m costas e nos 50m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



JOSÉ LUIZ PERDIGÃO MAIA

@perdigaos11

Nascimento: 25/03/1999, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: S11

História: Um glaucoma congênito afetou sua visão desde o nascimento. Sofreu um deslocamento de retina aos 9 anos, ao ser atingido por um brinquedo. Em seguida, começou no esporte, no Instituto Benjamin Constant.

Principais conquistas: Ouro no revezamento 4x100m medley no Mundial da Ilha da Madeira 2022; prata nos 100m borboleta, 200m medley e 100m costas, bronze nos 100m livre e 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 100m costas e 100m borboleta e prata nos 100m livre e 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2013, em Buenos Aires.



JOSÉ RONALDO DA SILVA

@ronaldo_atleta_sl

Nascimento: 09/09/1980, Santa Rita do Passa Quatro (SP)

Classe: S1

História: Sofreu um acidente automobilístico em 2006 e fraturou a coluna cervical, que o deixou tetraplégico. José Ronaldo começou no esporte paralímpico no final de 2015, por intermédio de um amigo conheceu a natação. Esta é a primeira convocação do atleta em Parapans.

Principais conquistas: Prata nos 50m costas e bronze nos 200m livre e nos 100m costas no Mundial da Ilha da Madeira 2022.



LAILA SUZIGAN ABATE

@lailasuzigan

Nascimento: 02/08/2000, Uberlândia (MG)

Classe: S6

História: Laila sofre de paraparesia espástica hereditária desde os seis anos, quando começou a perder o equilíbrio e pisar na pontas dos pés. Começou então a nadar como forma de reabilitação.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; prata nos 400m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; ouro nos 100m peito e nos 200m medley, prata nos 100m livre, nos 50m livre e no revezamento 4x100m medley, bronze nos 400m livre e no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 50m, 100m e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens de 2017, em São Paulo.



LÍDIA VIEIRA DA CRUZ

@lidia_cruz

Nascimento: 4/09/1998, Duque de Caxias (RJ)

Classe: S4

História: Lídia tem mielomeningocele, uma má-formação na coluna, que afeta os membros inferiores. Na adolescência, ela teve uma lesão encefálica que afetou os movimentos dos membros superiores. A primeira competição da paratleta foi em 2017, um regional no Rio de Janeiro, e a intenção ao se inscrever no campeonato era apenas experimentar a sensação. A natação paralímpica entrou na vida da jovem durante o processo de reabilitação.

Principais conquistas: Prata nos 100m livre e no revezamento 4x50m livre no Mundial de Manchester 2023; ouro no revezamento 4x50m livre, prata nos 100m livre, nos 200m livre e bronze nos 50m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022.



LUCAS LAMENTE MOZELA

@lucasmozela

Nascimento: 26/11/1997, São Paulo (SP)

Classe: S9

História: Lucas possui mão torta radial, uma má-formação congênita. Por aconselhamento médico, para que a mão e braço não atrofiasse, começou a nadar com sete anos. Com nove anos começou a participar de campeonatos. Em 2012, com 14 anos, competiu nas Paralimpíadas Escolares. Participou dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito, 200m medley e revezamento 4x100m medley 34 pontos, prata nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



LUCILENE DA SILVA SOUSA

@luhsousas12

Nascimento: 05/04/2000, São Miguel do Guamã (PA)

Classe: S12

História: Lucilene nasceu com atrofia no nervo ótico, o que resultou em baixa visão. Antes de ser nadadora, jogou goalball por influência do irmão mais velho, Josemarcio, e conquistou uma medalha de ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens da modalidade, em 2017, em São Paulo. Depois disso, decidiu migrar para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Ouro no revezamento 4x100m medley e bronze nos 100m livre e revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; ouro no revezamento 4x100m medley e no revezamento 4x100m livre e bronze nos 50m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre, 100m livre e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



MARIA CAROLINA SANTIAGO

@mariacarolinasantiago

Nascimento: 02/08/1985, Recife (PE)

Classe: S12

História: Carol nasceu com síndrome de Morning Glory, alteração congênita na retina que reduz seu campo de visão. Praticou natação convencional até o fim de 2018, quando migrou para o esporte paralímpico. Na seletiva brasileira de natação, em junho, Carol bateu o recorde mundial dos 50m livre.

Principais conquistas: Ouro nos 100m costas, nos 100m borboleta, nos 100m livre, nos 50m livre e no revezamento 4x100m medley, prata nos 100m peito e bronze nos 200m medley e no revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 100m borboleta, nos 100m peito, nos 50m livre, nos 100m livre, no revezamento 4x100m livre e no revezamento 4x100m medley e prata nos 100m costas no Mundial da Ilha da Madeira 2022; ouro nos 50m e 100m livre e nos 100m peito, prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos, bronze nos 100m costas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 50m e 100m livre e prata nos 100m costas e no revezamento 4x100m livre 49 pontos no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m costas e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



MARIANA GESTEIRA RIBEIRO

@marigesteira

Nascimento: 28/06/1995, Itaboraí (RJ)

Classe: S9

História: Mariana nasceu com Síndrome de Arnold-Chiari, uma má-formação do sistema nervoso central que afeta a coordenação e equilíbrio. A atleta sempre praticou a natação e chegou a competir em provas até os 14 anos de idade, quando a doença se manifestou. Como tinha crises de desmaio, teve que se afastar das piscinas em 2009, voltando apenas em 2013.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre, prata nos 100m livre e bronze nos 100m costas e nos revezamentos 4x100m medley e 4x100m livre no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 100m livre, nos 50m livre e bronze nos 100m costas no Mundial da Ilha da Madeira 2022; bronze nos 100m livre nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata 50m livre, 100m costas e no revezamento 4x100m medley e bronze nos 100m livre e no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 50m livre, bronze nos 100m livre e nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto em 2015.



MATHEUS RHEINE CORREA DE SOUZA

@matheusrheine

Nascimento: 10/12/1992, Brusque (SC)

Classe: S11

História: Matheus nasceu prematuro, com seis meses e meio. Na incubadora, a falta de oxigenação causou um problema na retina, conhecida como Retinopatia da Prematuridade. A família tentou algumas cirurgias, mas não obteve resultado. Foi chamado em 2009 para a primeira competição internacional de jovens, nos Estados Unidos.

Principais conquistas: Ouro no revezamento 4x100m medley e bronze no revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; ouro no revezamento 4x100m livre no Mundial de Portugal 2022; ouro nos 400m livre, prata nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos 400m livre nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; ouro nos 50m e 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 100m e nos 400m livre no Mundial de Glasgow 2015; prata nos 400m livre e bronze nos 100m livre no Mundial de Montreal 2013; prata nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



MAYARA DO AMARAL PETZOLD

@mayara_petzold

Nascimento: 02/04/2002, Uberlândia (MG)

Classe: S6

História: Mayara nasceu com uma deficiência similar a nanismo (baixa estatura). Começou a praticar natação por recomendação médica aos quatro anos de idade e conheceu a modalidade paralímpica aos 13 anos.

Principais conquistas: Bronze nos 100m livre e nos 50m borboleta no World Series México 2023.



PATRICIA PEREIRA DOS SANTOS

@patriciasantosparatleta

Nascimento: 11/12/1977, Coronel Fabriciano (MG)

Classe: S4

História: Patrícia foi baleada no pescoço durante um assalto a uma casa lotérica onde trabalhava como caixa e ficou tetraplégica. Num centro de reabilitação de seu estado conheceu o basquete em cadeira de rodas. Porém, em 2009, foi convidada para um projeto que envolvia a natação, que foi o ponto de partida para a atleta ingressar na modalidade.

Principais conquistas: Prata nos 50m livre e bronze nos 150m medley e no revezamento 4x50m livre no Mundial de Manchester 2023; bronze nos 50m peito, nos 100m livre e nos 200m livre no Mundial de Portugal 2022; bronze no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre e bronze nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata nos 100m livre no Mundial de natação do México 2017; prata no revezamento 4x50m livre misto nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016.



PHELIPE ANDREWS MELO RODRIGUES

@rodriguesphelipe

Nascimento: 10/08/1990, Recife (PE)

Classe: S10

História: Pernambucano, Phelipe Rodrigues nasceu com o pé torto congênito (direito). Depois de algumas cirurgias para correção, como forma de reabilitação, passou a ter aulas de natação. Já com 15 anos, conquistou o 3º lugar no campeonato brasileiro juvenil de natação e só aos 17 anos passou a competir na modalidade paralímpica. Em menos de seis meses, já estava competindo nos Jogos de Pequim 2008 e desde então integra a elite nacional da natação paralímpica. Phelipe conquistou oito medalhas no Parapan-Americano de Lima, 2019, se tornando o maior medalhista do Brasil na competição. O currículo é extenso: oito medalhas paralímpicas, 20 em Mundiais e 17 em Parapans. No Mundial de 2017, no México, conquistou o título de campeão mundial nos 50m livre.

Principais conquistas: Bronze nos 50m livre e nos revezamentos 4x100m medley e 4x100m livre no Mundial de Manchester 2023; prata nos 50m livre e bronze nos 100m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; bronze nos 50m livre nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m borboleta, nos 200m medley, no revezamento 4x100m medley, nos 400m livre, no revezamento 4x100m livre e bronze nos 100m costas no Parapan de Lima 2019; ouro nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre e 4x100m medley, prata nos 100m livre e bronze nos 100m borboleta no Mundial do México em 2017; prata nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre, bronze nos 100m livre e no revezamento 4x100m medley nos Jogos do Rio 2016; prata nos 50m, nos 100m livres e no revezamento 4x100m livre no Mundial de Glasgow em 2015; ouro nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre e 4x100m medley e prata nos 100m livre no Parapan de Toronto 2015; prata nos 50m livre e no revezamento 4x100m livre e bronze nos 100m livre no Mundial de Montreal em 2013; prata nos 100m livre em Londres 2012; e prata nos 50m livre e nos 100m livre em Pequim 2008.



RAQUEL VIEL

@raquel.viel

Nascimento: 14/02/1983, Vinhedo (SP)

Classe: S12

História: Raquel nasceu deficiente visual e conheceu a natação quando tinha 10 anos. Em 2008, passou a treinar profissionalmente.

Principais conquistas: Bronze nos 100m costas no Mundial da Cidade do México 2017; ouro nos 100m costas, prata nos 100m peito e nos 400m livre, e bronze nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



ROBERTO ALCALDE RODRIGUEZ

@robertoalrz

Nascimento: 14/01/1992, Bagé (RS)

Classe: S6

História: Roberto nasceu com má-formação congênita na coluna vertebral (mielomeningocele), o que afetou os músculos e comprometeu a força e a sensibilidade das pernas. Começou a nadar aos oito meses por recomendação médica. Chegou a competir em provas de longa distância, com atletas sem deficiência, e conheceu o paradesporto após assistir a Clodoaldo Silva.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m peito e bronze nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015; ouro nos 100m peito no Mundial de Montreal 2013.



RUAN FELIPE LIMA DE SOUZA

@ruansoul

Nascimento: 12/03/1992, Taubaté (SP)

Classe: S10

História: O nadador foi atropelado com 11 anos de idade e, como consequência, ficou com uma perna menor que a outra e com algumas complicações no membro. Começou acompanhando eventos de natação paralímpica até decidir passar por classificação funcional e ingressar na modalidade. O atleta já integrou a Seleção Brasileira de Jovens nos anos de 2012 e 2013.

Principais Conquistas: Bronze no revezamento 4x100m medley no Mundial de Manchester 2023; bronze no revezamento 4x100m medley nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; ouro nos 50m livre, 100m livre e 400m livre, e nos 200m medley nos Jogos Mundiais da IWAS 2013, na Holanda.



SAMUEL DA SILVA DE OLIVEIRA

@samukasuperaofc

Nascimento: 28/08/2005, São Paulo (SP)

Classe: S5

História: Aos nove anos, Samuel precisou amputar os dois braços, na altura do ombro, após levar uma descarga elétrica de 13 mil volts ao tentar tirar uma pipa de uma árvore com uma barra de ferro e ter encostado nos fios de alta tensão de um poste que estava próximo.

Principais conquistas: Ouro nos 50m borboleta e bronze nos 50m livre no Mundial de Manchester 2023; ouro nos 50m costas, nos 50m borboleta e no revezamento 4x50m livre e prata nos 50m livre e nos 200m medley no Mundial da Ilha da Madeira 2022.



SUSANA SCHNARNDORF

@sudorf

Nascimento: 12/10/1967, Porto Alegre (RS)

Classe: S4

História: A gaúcha descobriu que tinha a doença MSA (múltipla falência dos sistemas), que afeta a mobilidade, em 2005. Em 2010, conheceu o paradesporto e, em Londres 2012, defendeu o Brasil pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos.

Principais conquistas: Prata nos 200m livre e bronze nos 50m costas, 50m livre e 100m livre no Mundial de Manchester 2023; prata no revezamento 4x50m livre nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro nos 100m peito e bronze nos 400m livre no Mundial de Montreal 2013; bronze nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Guadalajara 2011.



TALISSON HENRIQUE GLOCK

@talisson.glock

Nascimento: 23/02/1995, Joinville (SC)

Classe: S6

História: Talisson foi atropelado aos nove anos por um trem e perdeu o braço e a perna esquerdos. Seis meses depois, foi convidado para participar do Centro Esportivo para Pessoas Especiais (CEPE). Em 2004, passou a se dedicar aos treinos de natação. Em 2008, competiu em alguns torneios e, em 2010, foi chamado para integrar a Seleção Brasileira de natação.

Principais conquistas: Ouro nos 400m livre, prata nos 100m livre e no revezamento 4x50m livre e bronze no revezamento 4x100m livre no Mundial de Manchester 2023; bronze nos 200m medley e nos 400m livre no Mundial da Ilha da Madeira 2022; ouro nos 400m livre e bronze nos 100m livre e no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no revezamento 4x100m livre, prata nos 100m costas e nos 200m medley, bronze nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 100m costas, prata nos 50m borboleta e bronze nos 200m medley no Mundial do México, em 2017; prata no revezamento 4x50m livre e bronze nos 200m medley nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; ouro nos 100m costas, prata nos 400m livre, prata nos 50m borboleta, bronze nos 50m e 100m livres nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 100m costas e 200m medley no Mundial de Glasgow em 2015; prata nos 100m livre e 200m medley no Mundial de Montreal em 2013; ouro nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



THOMAZ ROCHA MATERA

@materatom

Nascimento: 20/05/1989, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: S12

História: Thomaz nasceu com retinose pigmentar, cegueira noturna e perda do campo de visão. Começou a praticar a natação por gosto pessoal e decidiu se tornar uma atleta de alto rendimento.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre e prata nos 100m costas, 100m livre e 100m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro nos 100m livre e 100m borboleta no Campeonato Mundial na Cidade do México, em 2017.



TIAGO OLIVEIRA FERREIRA

@tiago_deoliveiraf

Nascimento: 13/10/2000, Campinas (SP)

Classe: S5

História: Em março de 2015, Tiago recebeu uma descarga elétrica de 13mil volts quando tentava tirar uma pipa de uma árvore com uma barra de ferro, que encostou nos fios de alta tensão de um poste que estava próximo ao local. Como consequência, ele perdeu os braços na altura do ombro. O Mundial é a sua primeira grande competição da carreira.

Principais conquistas: Bronze nos 200m medley no Mundial da Ilha da Madeira 2022.



VANILTON ANTÔNIO DO NASCIMENTO FILHO

@vaniltonfh

Nascimento: 03/01/1993, Goiânia (GO)

Classe: S9

História: Vanilton tem uma má-formação na perna direita. O osso não se desenvolveu e a perna não acompanhou o crescimento do atleta. Quando criança, começou na natação por recomendação médica, para evitar problemas na coluna.

Principais conquistas: Ouro nos 100m borboleta, no revezamento 4x100m livre e no revezamento 4x100m medley, prata nos 100m livre e bronze nos 50m livre e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata no revezamento 4x100 livre 34 pontos nos Jogos do Rio 2016; ouro nos 100m livre, prata nos 50m e nos 400m livre, e bronze nos 100m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



VICTOR DOS SANTOS ALMEIDA

@vitinho.s9

Nascimento: 19/05/2008, São Paulo (SP)

Classe: S9

História: Victor tem má-formação congênita no fêmur direito. Ele nada desde os três meses de vida em clubes e academias, e começou na modalidade, visando o alto rendimento, aos nove anos. Desde 2018, integra a seleção de base.

Principais conquistas: Ouro nos 100m costas e bronze nos 100m borboleta (adulto), ouro nos 400m livre, prata nos 100m livre e bronze nos 100m borboleta (júnior) no World Series México 2023; ouro nos 100m borboleta e 100m costas no Campeonato Brasileiro 2023.



VITÓRIA CAROLINE DA SILVA RIBEIRO

@vih_viii

Nascimento: 11/07/1999, Curitiba (PR)

Classe: S8

História: Vitória teve paralisia do membro superior durante o parto. Conheceu o esporte paralímpico por incentivo de uma amiga da sua mãe que também tinha um filho com deficiência e, desde então, começou a praticar natação.

Principais conquistas: Bronze nos 100m livre e prata nos 50m borboleta e 100m borboleta no World Series Manchester 2023; bronze nos 100m borboleta e 200m medley no World Series Dinamarca 2018; ouro nos 100m borboleta e revezamento 4x100m medley, prata nos 100m livre e bronze nos 200m medley no Pan-Americano de Jovens 2017.



WENDELL BELARMINO PEREIRA

@wendell_belarmino

Nascimento: 20/05/1998, Brasília (DF)

Classe: S11

História: Wendell tem com glaucoma congênito. Precisou passar por dez transplantes de córneas. Ainda assim a perda da visão segue sendo gradativa tanto que em 2019 ele foi reclassificado e caiu da classe S12 para a S11, pois já estava apenas com 3% de resíduo visual. Na infância, chegou a praticar hipismo adaptado, mas foi na natação que se encontrou. Participou das Paralimpíadas Escolares em 2013 e 2015 e fez parte da seleção de jovens. Sua primeira grande competição foi o Parapan de Lima, em 2019, onde ganhou as seis medalhas que disputou. Na sequência, representou o Brasil no mundial da modalidade, em Londres, conquistando o título de campeão mundial nos 50m livre.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre, prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos e bronze nos 100m borboleta nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 50m livre, prata nos 100m livre e no revezamento 4x100m livre 49 pontos no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m borboleta, nos 200m medley e prata nos 100m peito e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.

RÚGBI EM CADEIRA DE RODAS

O rúgbi em cadeira de rodas nasceu na década de 1970, em Winnipeg, no Canadá, e foi desenvolvido por atletas tetraplégicos. No entanto, a modalidade só foi aparecer nos Jogos Paralímpicos em Atlanta 1996, como esporte de demonstração. Já a Seleção Brasileira fez, no Rio 2016, sua estreia em Jogos Paralímpicos.

Os jogos ocorrem em quadras de 15 metros de largura por 28 metros de comprimento e têm quatro períodos de oito minutos. O objetivo é passar da linha do gol com as duas rodas da cadeira e a bola nas mãos. Assim como no rúgbi convencional, a modalidade para cadeirantes tem muito contato físico. São quatro atletas em cada equipe, que contam ainda com oito reservas cada.

No rúgbi em cadeira de rodas, competem juntos tanto homens quanto mulheres (não há divisão de gênero) com tetraplegia ou deficiências nas quais as sequelas sejam parecidas com a de um tetra e que são divididos em classes de acordo com a habilidade funcional. No Brasil, a modalidade é administrada pela Associação Brasileira de Rúgbi em Cadeira de Rodas (ABRC).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Os atletas são divididos em sete classes – 0.5, 1.0, 1.5, 2.0, 2.5, 3.0 e 3.5 –, de acordo com sua mobilidade e resquícios de movimentos. Quanto maior a motricidade, maior a nota. Os atletas com classificações mais baixas, jogam na defesa, e, os que possuem classificações mais altas, formam o ataque.

A somatória das classes em quadra não pode ultrapassar oito pontos. Para cada mulher em quadra, mais 0.5 pode ser acrescentado ao limite de pontos da equipe (Ex: uma equipe que entra em quadra com duas mulheres pode somar nove pontos).



ALEXANDRE KEIJI TANIGUCHI

@alexandre_taniguci

Nascimento: 21/11/1985, Mogi das Cruzes (SP)

Classe: 2.5

História: Em 2006, Alexandre ficou tetraplégico após mergulhar em uma piscina e bater com a cabeça. Praticava handebol para cadeirantes e em 2008 migrou para o rúgbi após um clube começar a treinar no mesmo local que ele. No mesmo ano, ele foi convocado para a Seleção. Participou dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato das Américas Colômbia 2022; bronze no Pan-Americano da modalidade em 2011 na Colômbia e em 2013 na Inglaterra.



ALEXANDRE VITOR GIURIATO

Nascimento: 21/01/1982, Campinas (SP)

Classe: 3.0

História: Alexandre sofreu um acidente automobilístico, em 2003, que o deixou com deficiência nos membros inferiores e no braço esquerdo, tetra-equivalente. Conheceu a modalidade por meio de um amigo, em 2008. Dois anos depois, foi convocado pela primeira vez para a Seleção. Participou dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Principais conquistas: Bronze no Pan-Americano da modalidade em 2013 na Inglaterra e em 2017 no Paraguai.



BRUNO DAMACENO FERREIRA

@_brunodamascenoo

Nascimento: 22/08/1987, São Paulo (SP)

Classe: 2.5

História: Bruno sofreu uma lesão na medula espinhal após um acidente durante um mergulho em piscina. Conheceu o esporte paralímpico em 2008 a convite de um amigo que apresentou o rúgbi em cadeira de rodas e logo começou a praticar a modalidade. Foi convocado para a Seleção em 2016.



DANIEL DA SILVA GONÇALVES

@danielgoncalvesrugby

Nascimento: 13/07/1985, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: 2.5

História: Daniel foi diagnosticado com a síndrome de Guillain Barré, um distúrbio autoimune que afeta os movimentos dos quatro membros, em 2010. Conheceu o rúgbi por meio do documentário "Murderball" e teve o primeiro contato na prática foi por meio de um convite atleta da Seleção Júnior Wirzma, em 2014. Foi convocado para a Seleção pela primeira vez em 2016.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato das Américas Colômbia 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de 2017 no Paraguai.



DAVIDSON DANIEL OLIVEIRA ALVES

@ddoalves

Nascimento: 02/12/1984, Brasília (DF)

Classe: 1.5

História: Davidson teve uma lesão medular após sofrer um acidente em uma piscina. Conheceu o esporte paralímpico durante a reabilitação no hospital Sarah e começou a praticar o rúgbi em cadeira de rodas a convite de uma amiga que apresentou um time de sua cidade.

Principais conquistas: Ouro na German Nations 2023; ouro no Sul-Americano 2023; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de 2017 no Paraguai.



GABRIEL DE SOUZA SIMPLICIO

@gabrielssimplici0

Nascimento: 08/12/1989, Americana (SP)

Classe: 0.5

História: Gabriel teve uma lesão medular devido a um acidente de moto, em 2010. Dois anos após, conheceu o esporte paralímpico em um centro de reabilitação e começou no rúgbi em cadeira de rodas a convite de um técnico do time mais próximo da sua cidade.

Principais conquistas: Ouro na German Nations 2023; ouro no Campeonato Sul-Americano 2023; prata no Campeonato Brasileiro 2023.



GABRIEL FEITOSA DE LIMA

@gabrielflima11

Nascimento: 06/12/1999, São Paulo (SP)

Classe: 3.5

História: Gabriel nasceu com má-formação nos quatro membros. Ele era jogador de vôlei sentado e um técnico de rúgbi viu uma reportagem sobre ele e o convidou para conhecer a modalidade, no fim de 2017. O paulista chegou à Seleção em setembro de 2018.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato das Américas Colômbia 2022.



GILSON DIAS WIRZMA JÚNIOR

@juniorwirzma

Nascimento: 07/06/1987, São Gonçalo (RJ)

Classe: 0.5

História: Gilson bateu a cabeça em um banco de areia após tentar furar uma onda grande no carnaval de 2007. Conheceu o rúgbi em uma reunião no centro de reabilitação que frequentava, por meio do documentário “Murdeball”. Sua primeira convocação para a Seleção foi em 2011. Participou dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato das Américas Colômbia 2022; bronze no Pan-Americano da modalidade no Paraguai 2017, na Inglaterra 2013, e em Bogotá 2011.



JÚLIO CEZAR BRAZ DA ROCHA

@juliobraz11

Nascimento: 29/04/1991, Mesquita (RJ)

Classe: 3.5

História: O atleta nasceu com má-formação nos membros inferiores e membro superior direito. Conheceu o rúgbi em um campeonato de handebol e começou a praticar a modalidade em 2015, no Rio de Janeiro. Está na Seleção desde 2015. Participou dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato das Américas Colômbia 2022; bronze no Pan-Americano da modalidade de 2017 no Paraguai.



LUCAS FRANÇA COUTO JUNQUEIRA

@lucasjunqueira.eu

Nascimento: 09/12/1987, São Paulo (SP)

Classe: 0.5

História: Em 2009, Lucas foi mergulhar no mar e bateu a cabeça em um banco de areia. O acidente o deixou tetraplégico. Conheceu a modalidade em um centro de reabilitação e começou a praticar oito meses após a lesão. Foi convocado para a Seleção em 2013 e participou dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016.

Principais conquistas: Bronze no Campeonato das Américas Colômbia 2022; bronze no Pan-Americano da modalidade em 2013 na Inglaterra.



RAFAEL HOFFMANN

@rafahoff08

Nascimento: 29/03/1984, Ituporanga (SC)

Classe: 2.0

História: Em dezembro de 2007, Rafael ficou tetraplégico após mergulhar na praia e bater com a cabeça. No ano seguinte, conheceu a modalidade por meio de um convite de um acadêmico de Educação Física que estagiava em um projeto de extensão paradesportivo de uma universidade privada em Florianópolis. Em 2009, foi convocado pela primeira vez para a Seleção. Participou dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Principais conquistas: Bronze no Pan-Americano da modalidade no Paraguai 2017, Inglaterra 2013 e Bogotá 2011.



THALYS JUCA SILVA

@coe.thalys

Nascimento: 31/12/2000, Acre (AC)

Classe: 3.5

História: Thalys nasceu com má-formação congênita nas pernas. Conheceu o esporte paralímpico em 2022 a convite de um amigo. Essa foi a primeira modalidade adaptada que ele pratica.

Principais conquistas: Ouro no Campeonato Sul-Americano 2023; prata no Campeonato Brasileiro 2023.

TAEKWONDO

Assim como em outras lutas, o taekwondo paralímpico é disputado por dois atletas, um com colete azul e outro vermelho. O colete possui sensores capazes de medir a potência do chute quando em contato com a meia do oponente. A meia tem 12 sensores em pontos distintos do pé.

As lutas são realizadas em três rounds de dois minutos, com um minuto de intervalo. Ganha o atleta que tiver mais pontos ao término do último round. Se acabar empatado, ocorre mais um round, cujo vencedor é o lutador que fizer os dois primeiros pontos. O combate pode encerrar antes do final do terceiro round, caso um atleta some 20 pontos a mais do que o adversário, o que é considerado vantagem técnica.

A área de atuação da luta é igual à das disputas convencionais: 8m x 8m. A principal diferença do taekwondo paralímpico é no sistema de pontuação e nas faltas, em que não é permitido chute na altura da cabeça. A contagem do placar na luta é a seguinte:

- 1 ponto para cada falta cometida pelo adversário;
- 2 pontos para chutes retos no colete;
- 3 pontos para chutes giratórios em 180 graus no colete;
- 4 pontos para chutes giratórios em 360 graus no colete;
- Soco é permitido, mas não é pontuado.

A entidade que administra a modalidade internacionalmente é a WTF (Federação Mundial de Taekwondo) e no Brasil é a CBTKD (Confederação Brasileira de Taekwondo).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

K43 - Atletas com amputação bilateral do cotovelo até a articulação da mão, dismelia bilateral.

K44 - Atletas com amputação unilateral do cotovelo até a articulação da mão, dismelia unilateral, monoplegia, hemiplegia leve e diferença de tamanho nos membros inferiores.



ANA CAROLINA SILVA DE MOURA

@krolinamoura

Nascimento: 27/11/1995, Belo Horizonte (MG)

Classe: K44

Categoria: até 65kg

História: Tem má-formação congênita do antebraço direito. Iniciou no esporte buscando uma ferramenta de autodefesa, após ser assaltada e perder um colar que sua tia deu para todas as sobrinhas quando nasceram. Antes, experimentou futebol, dança e ginástica rítmica.

Principais conquistas: Ouro no Mundial do México em 2023; bronze na etapa da França do Grand Prix em 2023; ouro no Pan Am Series II no Brasil em 2023; ouro na etapa da Arábia Saudita no Grand Prix de 2022; Ouro na etapa da França do Grand Prix de 2022; bronze no Mundial da Turquia, em 2021.



CAMILA MACEDO DOS SANTOS

@camsmacedo

Nascimento: 12/07/1994, Maringá (PR)

Classe: K44

Categoria: Acima de 65kg

História: Iniciou no taekwondo em 2019 a partir de um convite do mestre Harley, proprietário de uma academia da sua cidade e começou a participar de torneios após três meses de prática. Tem má-formação congênita no braço esquerdo.

Principais conquistas: Bronze no Mundial da Turquia em 2021.



CARLOS GERALDO COELHO ALVES JUNIOR

@carloscoelhotkd

Nascimento: 19/06/1999, Osasco (SP)

Classe: K44

Categoria: até 70kg

História: Tem má-formação congênita do braço esquerdo. Começou a praticar taekwondo durante a pandemia de Covid-19. Antes, foi atleta de salto em distância de 2016 a 2020.

Principais conquistas: Prata no Pan Am Series II no Brasil em 2023; prata no Pan Am Series 3 no Brasil em 2022.



CICERO DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA

@ciceronascimentok44

Nascimento: 04/01/1989, Taipu (RN)

Classe: K44

Categoria: até 58kg

História: Sofreu um acidente de moto em 2010 que o fez perder os movimentos do braço direito. Começou no taekwondo a convite do técnico, quando trabalhava em uma loja de material de construção, em 2018.

Principais conquistas: Prata no Pan Am Series III no Brasil, em 2022.



CLARO LOPES DE OLIVEIRA

@kauxacriaba

Nascimento: 13/09/1990, Itacarambi (MG)

Classe: K44

Categoria: até 80kg

História: Era praticante de muay thai e jiu-jitsu até sofrer um acidente de trabalho em uma máquina de moer carne e perder a mão e o punho direito. Experimentou o taekwondo em 2018 por meio do mestre Alan Nascimento, que o convidou para conhecer o Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Principais conquistas: Ouro no Pan Am Series III no Brasil, em 2022.



CRISTHIANE NEVES DO NASCIMENTO

@crisspreta

Nascimento: 12/08/1985, Natal (RN)

Classe: K44

Categoria: até 52kg

História: Em 2014, Cristhiane foi submetida à amputação do braço esquerdo, abaixo do cotovelo, após sofrer um acidente de moto. No mesmo ano, um professor de taekwondo, que a viu nas redes sociais, fez o convite para que ela conhecesse o esporte adaptado. A potiguar já praticava muay thai e jiu-jitsu antes da amputação.

Principais conquistas: Bronze no Grand Prix de Manchester 2022; bronze no Grand Prix Paris 2022; prata nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Campeonato Mundial de Taekwondo 2019, em Antalya Turquia; prata no Aberto do México de Taekwondo, na Cidade do México, em 2019; ouro no Aberto dos Estados Unidos de Taekwondo, em Las Vegas, em 2019.



DÉBORA BEZERRA DE MENEZES

@deboraparatkdooficial

Nascimento: 18/05/1990, São Paulo (SP)

Classe: K44

Categoria: Acima de 65kg

História: Débora nasceu com má-formação abaixo do cotovelo direito. A paulista é bacharel em Educação Física e conheceu os esportes paralímpicos no final da graduação. Ela competiu no lançamento de dardo até 2013, quando começou a praticar o taekwondo por hobby. Em 2015, recebeu o convite para dedicar-se ao alto rendimento.

Principais conquistas: Bronze na categoria acima de 65kg no Mundial do México 2023; prata no Pan-Americano no Rio de Janeiro 2022; bronze no Grand Prix de Manchester 2022; bronze no Grand Prix Paris 2022; prata nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro no Campeonato Mundial 2019, na Turquia.



ELISÂNGELA MATIAS BARBOSA DA SILVA

@elisangela_barbosatkd

Nascimento: 20/12/1988, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: K44

Categoria: até 57kg

História: Foi submetida à amputação do braço direito acima do cotovelo em um acidente de carro. Começou a praticar taekwondo a convite de outro atleta.

Principais conquistas: Bronze no Pan AM Series II no Brasil, em 2023.



FABRÍCIO MARQUES DE SOUZA

@fabriciomarquestkd

Nascimento: 11/07/2001, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: K44

Categoria: até 58kg

História: Iniciou no taekwondo convencional em 2012, no colégio. Em 2019 recebeu a convocação para entrar na Seleção Brasileira para representar o Brasil nas competições internacionais. Tem má-formação no braço esquerdo.

Principais conquistas: Prata no Pan Am Series II no Brasil em 2023; bronze na etapa do Grand Prix da França em 2023; ouro no Pan Am Series III em 2022, no Brasil; ouro no Campeonato Parapan-americano 2022.



JOEL GOMES DA SILVA

@joelsilvatkd

Nascimento: 28/01/1999, Pilões (PB)

Classe: K44

Categoria: até 80kg

História: Participou de disputas do atletismo por cinco anos, por indicação de um professor do colégio, antes de conhecer o taekwondo paralímpico, em 2021. Tem má-formação congênita na mão e parte do antebraço esquerdo.

Principais conquistas: Bronze no Mundial do México em 2023; ouro no Pan Am Series II no Brasil em 2023.



LARISSA LOHANE LOPES

@larissalohanelopes

Nascimento: 14/02/1996, Belo Horizonte (MG)

Classe: K44

Categoria: até 57Kg

História: Tem má-formação congênita do antebraço e da mão direita. Conheceu o taekwondo paralímpico durante a pandemia, em 2021, e passou a se dedicar exclusivamente ao esporte em 2023.

Principais conquistas: Prata no Pan Am Series II no Brasil em 2023.



LEYLIANNE SAMARA RAMOS DOS SANTOS

@leyliannesantos_paratkd

Nascimento: 23/09/1996, Macapá (AP)

Classe: K44

Categoria: Até 65kg

História: Leylianne teve má-formação congênita no braço esquerdo, abaixo do cotovelo. Ela também é faixa preta em karatê. Em 2018, recebeu convite para experimentar o taekwondo paralímpico. Começou na modalidade apenas no início de 2019. Foi convocada pela primeira vez para a Seleção Brasileira em abril de 2019.

Principais conquistas: Bronze no Grand Prix de Manchester 2022; bronze nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze no Pan-Americano da modalidade nos Estados Unidos 2019.



LUCAS MORAES VICENTE

@lucas.esportepsi

Nascimento: 12/09/1995, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: K44

Categoria: Acima de 80kg

História: Começou a praticar jiu-jitsu ainda na infância e, atualmente, é faixa marrom. Começou no taekwondo em 2020, após conhecer seu mestre atual na faculdade e ser convidado para experimentar a modalidade. Tem má-formação no braço esquerdo.

Principais conquistas: Bronze no Pan Am Series II no Brasil em 2023.



MARIA EDUARDA MACHADO STUMPF

@maria_stumpftkd

Nascimento: 01/11/2004, Itaqui (RS)

Classe: K44

Categoria: até 52kg

História: Praticou uma série de esportes, incluindo dança, teatro, balé, natação, até descobrir o taekwondo, no final de 2016. Adquiriu deficiência no parto, em razão de uma lesão no plexo-braquial, conjunto de nervos que faz a comunicação entre os braços e o cérebro, o que a causou limitações nos movimentos dos braços.

Principais conquistas: Bronze na etapa do México do Grand Prix em 2023; ouro na etapa da França do Grand Prix em 2023; ouro no Pan Am Series II no Brasil em 2023.



MIRIAM APARECIDA PIO

@piomiriam

Nascimento: 07/10/1983, Belo Horizonte (MG)

Classe: K44

Categoria: até 47kg

História: Conheceu a modalidade a partir de um convite de amigo de seu treinador para visitar projeto realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com a academia Falcões Taekwondo em 2021. Tem má-formação congênita nos membros superiores.

Principais conquistas: Bronze no Pan Am Series II no Brasil em 2023.



NATHAN CESAR SODARIO TORQUATO

@nathan_torquato

Nascimento: 09/01/2001, Praia Grande (SP)

Classe: K44

Categoria: Até 63kg

História: Nathan nasceu com uma má-formação no braço esquerdo. Aos três anos, quando voltava da escola de bicicleta, acompanhado pela mãe, viu uma academia. Insistiu para a mãe matriculá-lo até ela atender seu pedido. O atleta treina no mesmo local até hoje.

Principais conquistas: Bronze na categoria até 63kg no Mundial do México 2023; ouro no Pan-Americano no Rio de Janeiro 2022; prata no Grand Prix Riad 2022; prata no Grand Prix Paris 2022; ouro nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no Pan-Americano da Modalidade em Heredia, na Costa Rica, 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



PEDRO PAULO NEVES DA SILVA

@pedronevesparatkd

Nascimento: 22/03/1978, Niterói (RJ)

Classe: K44

Categoria: Acima de 80kg

História: É lutador de taekwondo desde 2019. Antes, praticou o atletismo paralímpico e obteve uma medalha de ouro no salto em distância nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto, em 2015. Tem lesão no plexo-braquial, afetando o movimento do lado direito, em razão de complicações no parto.

Principais conquistas: Prata na etapa do México do Grand Prix 2023; prata na etapa da Inglaterra do Grand Prix 2022; ouro no Pan Am séries II no Brasil em 2023.



PEDRO VIEIRA JUNIOR

@pedro.vieira_jr

Nascimento: 23/05/1989, Faxinal (PR)

Classe: K44

Categoria: até 70kg

História: Foi submetido à amputação de membro superior direito, decorrente de um acidente de trânsito ocorrido em 2013. Conheceu a modalidade por meio da secretaria de esportes do município de Maringá no ano de 2019.



SILVANA MAYARA CARDOSO FERNANDES

@silvanatkd

Nascimento: 23/04/1999, São Bento (PB)

Classe: K44

Categoria: Até 57kg

História: Silvana tem má-formação congênita no braço direito e começou a praticar atletismo aos 15 anos. Em 2018, conheceu o taekwondo paralímpico pela internet e procurou locais para iniciar a modalidade. Sua primeira convocação para a Seleção foi em junho de 2019.

Principais conquistas: Ouro na categoria até 57kg no Mundial do México 2023; ouro no Grand Prix Riad 2022; ouro no Grand Prix Manchester 2022; prata no Grand Prix Paris 2022; bronze nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no Pan-Americano da Modalidade em Heredia, na Costa Rica, 2020; ouro nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



TERESINHA DE JESUS CORREIA DOS SANTOS

@teckasantostkd44

Nascimento: 14/10/1980, Caxias (MA)

Classe: K44

Categoria: Até 47kg

História: Foi submetida à amputação no braço esquerdo. Conheceu o taekwondo por indicação do atleta Pedro Neves. Antes do taekwondo, foi medalhista de bronze nos Jogos Paralímpicos do Rio na corrida dos 100m.

Principais conquistas: Prata no Pan Am Series II no Brasil em 2023

TÊNIS DE MESA

Nesta modalidade, participam atletas do sexo masculino e feminino com paralisia cerebral, amputados e cadeirantes. As competições são divididas entre mesatenistas andantes e cadeirantes, com jogos individuais, em duplas ou por equipes. As partidas consistem em uma melhor de cinco sets, sendo que cada um deles é disputado até que um dos jogadores atinja 11 pontos. Em caso de empate em 10 a 10, vence quem primeiro abrir dois pontos de vantagem.

Em relação ao tênis de mesa convencional, existem apenas algumas diferenças nas regras, como na hora do saque para a categoria cadeirante. No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) e, internacionalmente, pela Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF).

Na última edição dos Jogos Parapan-Americanos, o tênis de mesa foi a terceira modalidade mais vencedora do Brasil, atrás somente de atletismo e natação. Em Lima 2019, os mesatenistas brasileiros conquistaram 24 pódios, sendo nove ouros, seis pratas e nove bronzes.

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

Os atletas são divididos em 11 classes distintas, sendo dez para deficiência física e uma para deficiência intelectual. Para deficiência física, mais uma vez segue a lógica de que quanto maior o número da classe, menor é o comprometimento físico-motor do atleta.

A classificação é realizada a partir da mensuração do alcance de movimentos de cada atleta, sua força muscular, restrições locomotoras, equilíbrio na cadeira de rodas e a habilidade para segurar a raquete.

Classes 1, 2, 3, 4 e 5 - Para cadeirantes

Classes 6, 7, 8, 9 e 10 - Para andantes

Classe 11 - Para andantes com deficiência intelectual



ALINE MENESES FERREIRA

@alineatletaoficial

Nascimento: 05/12/1990, São Paulo (SP)

Classe: 7

História: Quando tinha oito anos, Aline foi brincar no mar e perdeu os movimentos e foi levada ao hospital. Entrou em coma, e foi diagnosticada com um AVC Isquêmico. Conheceu o tênis de mesa durante a reabilitação na AACD. Inicialmente, começou na natação, mas quando praticou o tênis de mesa, se apaixonou.

Principais conquistas: Bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens em Buenos Aires em 2013.



ALLANA MASCHIO

@allana_maschio

Nascimento: 03/04/2006, Balneário Camboriú (SC)

Classe: 9

História: Tem má-formação congênita na perna direita. Começou a jogar tênis de mesa convencional com oito anos e venceu campeonatos estaduais e nacionais. Passou a participar de eventos do paradesporto em 2018 e foi convocada pela primeira vez para compor a Seleção Brasileira da modalidade em 2022.

Principais conquistas: Medalha de bronze no aberto do Brasil 2023; ouro na dupla mista XD20 e prata na dupla feminina XD14 no Aberto do Brasil 2022.



CARLA MAIA LIMP DE AZEVEDO

@oicarlinha

Nascimento: 24/01/1981, Brasília (DF)

Classe: 2

História: Carla teve um sangramento espontâneo na medula, aos 17 anos, que atingiu a cervical. Conheceu o tênis de mesa quando finalizava a graduação de Publicidade e Propaganda. Entrevistou o Iranildo Spíndola e o técnico de Iranildo para seu TCC e ele a convidou para jogar no Pan-Americano da modalidade em Brasília e ela estaria inscrita por ser a única tetraplégica. Ficou em segundo lugar e não parou mais de jogar.

Principais conquistas: Bronze no individual no Pan-Americano da modalidade 2013 na Costa Rica; bronze no individual e prata em equipes no Pan-Americano da modalidade em 2009; prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.



CARLOS EDUARDO FREIRE DE MORAES

@demoraescadu

Nascimento: 16/07/2004 Santos (SP)

Classe: 5

História: Carlos nasceu com uma agenesia no fêmur, doença que encurta o osso. Conheceu o esporte paralímpico a convite de seu técnico de tênis de mesa na ocasião.

Principais conquistas: Ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens em Bogotá 2023; ouro na Copa Tango 2023; e ouro no Campeonato Brasileiro 2022.



CÁTIA CRISTINA DA SILVA OLIVEIRA

@catiaoliveira_oficial

Nascimento: 12/06/1991, Cerqueira César (SP)

Classe: 2

História: Em outubro de 2007, aos 16 anos, Cátia sofreu um acidente automobilístico e ficou tetraplégica. O carro em que estava se chocou contra a traseira de um outro veículo. Cátia dormia no banco traseiro sem cinto de segurança. A atleta era jogadora de futebol e, após se recuperar do acidente, conheceu o tênis de mesa a convite de uma amiga.

Principais conquistas: Bronze nas duplas e no individual no Mundial da Espanha 2022; bronze no individual nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; bronze nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata no Mundial da Eslovênia 2018; ouro no individual e prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



CLAUDIO MASSAD DE MOURA

@claudiomassad

Nascimento: 27/02/1985, Bauru (SP)

Classe: 10

História: Após adquirir a doença de Blount com 10 anos de idade, em 1995, Claudio teve a deformação progressiva de suas pernas. Após uma visita a casa dos amigos, conheceu o paradesporto e começou a treinar no SESI de Bauru.

Principais conquistas: Ouro por equipes e prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e por equipes no Parapan de Jovens em São Paulo 2017; ouro por equipes e prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto em 2015.



DANIELLE RAUEN

@danirauen

Nascimento: 18/12/1997, São Bento do Sul (SC)

Classe: 9

História: Danielle descobriu, aos quatro anos de idade, que sofre com artrite reumatoide juvenil – doença que causa atrofia nos músculos e degenera articulações – e passou a controlar com medicação. Começou a jogar tênis de mesa aos nove anos, na escola contra pessoas sem deficiência. Em 2013, foi convocada para a Seleção Brasileira pela primeira vez.

Principais conquistas: Bronze por equipes nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; bicampeã nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015) e bronze por equipes na classe 6-10 nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.



DAVID ANDRADE DE FREITAS

@david_brasilinooficial

Nascimento: 20/03/1978, Fortaleza (CE)

Classe: 3

História: Após uma cirurgia, em 2004, para extrair um tumor medular que afetou seus membros inferiores, David teve que se adaptar à cadeira de rodas. Conheceu o esporte em uma competição no Ceará.

Principais conquistas: Prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata no individual e ouro por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



EZIQUEL BABES

@ezequielbabes

Nascimento: 16/08/1971, Guarapuava (PR)

Classe: 4

História: Após um acidente automobilístico, Ezequiel teve seus membros inferiores comprometidos. Conheceu o tênis de mesa paralímpico pela televisão.

Principais conquistas: Prata no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e prata por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; prata no individual e ouro por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



FÁBIO SOUZA DA SILVA

@fabinho_atleta

Nascimento: 02/08/1991, Mogi das Cruzes (SP)

Classe: 3

História: Aos 16 anos, Fábio sofreu um acidente de moto que o deixou paraplégico. Em 2012, recebeu uma visita do ex-campeão paralímpico de bocha, Dirceu Pinto, que o introduziu ao tênis de mesa. A partir de 2014, começou a participar de competições estaduais, nacionais e internacionais.

Principais conquistas: Campeão internacional no individual e nas duplas mistas do Open do Brasil 2023; campeão brasileiro individual em 2022; tetracampeão TBM Platinum 2022/23.



GABRIEL DE OLIVEIRA ANTUNES

@biel_antunes

Nascimento: 08/12/2005, Criciúma (SC)

Classe: 10

História: Tem má-formação congênita no braço esquerdo. Começou a ter interesse na modalidade ao assistir a irmã jogar em competições escolares. Chegou à equipe principal da cidade de Criciúma, onde treina até os dias atuais.

Principais conquistas: Ouro no individual e nas duplas no Parapan de Jovens em Bogotá 2023; ouro no individual e nas duplas da Copa Tango 2023 na Argentina; e campeão brasileiro em 2021.



GUILHERME MARCIÃO DA COSTA

@_biel_antunes_

Nascimento: 30/12/1991, Manaus (AM)

Classe: 2

História: Guilherme foi atropelado por um carro que estava a 105 km/h enquanto estava na faixa de pedestres em 2006 e teve traumatismo craniano, posteriormente causando a tetraplegia. Conheceu o esporte no hospital onde estava na reabilitação. Foi convocado pela primeira vez em 2009.

Principais conquistas: Ouro por equipes e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro por bronze por equipe nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; bronze no individual e ouro por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



IRANILO CONCEIÇÃO ESPÍNDOLA

@iranildoespindola

Nascimento: 24/01/1969, Silvania (GO)

Classe: 2

História: Iranildo chegou a ser jogador de futebol profissional. Um dia, na praia, em março de 1995, ele resolveu dar um mergulho e bateu com a cabeça em um banco de areia. O acidente o deixou tetraplégico. Por recomendação de seu fisioterapeuta e influenciado pela família, o goiano conheceu o tênis de mesa e nunca mais largou. Em 1998 já estava competindo.

Principais conquistas: Ouro por equipes e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze por equipe nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos do Rio 2007.



ISRAEL PEREIRA STROH

@israelstroh

Nascimento: 03/09/1986, Santos (SP)

Classe: 7

História: Israel teve paralisia cerebral causada por falta de oxigênio na hora do parto e seus movimentos dos braços e pernas são comprometidos. O atleta sempre praticou esporte e se dedicou totalmente ao tênis de mesa aos 14 anos. Porém, Israel só descobriu a limitação causada pela paralisia cerebral aos 25 anos, quando se candidatou a um emprego em um jornal. Depois disso, voltou a praticar a modalidade, passou por classificação funcional e começou a competir no esporte paralímpico.

Principais conquistas: Prata nas duplas e bronze no individual no Aberto Paralímpico da Finlândia 2022; prata no individual nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015.



JEAN CARLOS DE SOUZA MASHKI

@jeanmashki

Nascimento: 02/09/2005, São Paulo (SP)

Classe: 8

História: Nasceu com paralisia cerebral. Começou jogando tênis de mesa na escola só por hobbie, mas, após alguns anos, adquiriu mais interesse pelo esporte profissional. No início de 2019, ingressou no tênis de mesa da cidade de Praia Grande.

Principais conquistas: Ouro na dupla masculina, bronze na dupla mista e no individual no Parapan de Jovens em Bogotá 2023.



JENNYFER MARQUES PARINOS

@jennymarxx

Nascimento: 22/02/1996, Santos (SP)

Classe: 9

História: Jennyfer descobriu, com um ano de idade, uma doença conhecida como raquitismo hipofosfatêmico. Como os ossos dela enfraqueceram devido à patologia, as pernas arquearam. A atleta chegou ao tênis de mesa em 2009, por indicação de uma vizinha que praticava a modalidade paralímpica.

Principais conquistas: Bronze por equipes nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze por equipes na classe 6-10 nos Jogos Paralímpicos Rio 2016; prata nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; bronze por equipes no Mundial da China 2014.



JOYCE FERNANDA DE OLIVEIRA QUINZOTE

@joycefo90

Nascimento: 24/06/1990, Jundiaí (SP)

Classe: 4

História: Um ponto de ônibus caiu em cima de Joyce em 2002, quando tinha 12 anos, e a deixou paraplégica. Conheceu o paradesporto em São Paulo, durante uma visita a AACD. Foi convocada pela primeira vez em 2007.

Principais conquistas: Ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; bronze por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Rio 2007.



LETHÍCIA RODRIGUES LACERDA

@lethicia_rodri

Nascimento: 12/09/2002, Goiânia (GO)

Classe: 8

História: Quando tinha 14 anos, Lethícia começou a sentir dores nas pernas e dificuldade para se movimentar. Foi a muitos médicos, mas não chegaram a um diagnóstico ainda. Como ela e o irmão têm a mesma patologia, acredita-se que a causa é genética. Com o tempo, as inflamações nas articulações dos joelhos e quadril foram piorando e ela passou a usar cadeira de rodas. Sua mãe, Jane Karla, jogou tênis de mesa antes de se tornar atleta do tiro com arco. Assim, Lethícia começou a jogar tênis de mesa aos sete anos.

Principais conquistas: Ouro na dupla feminina e prata no individual no Parapan de Jovens em Bogotá 2023; bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2017 em São Paulo.



LUCAS CARVALHAL ARABIAN

@lucascarvalhaloficial

Nascimento: 04/05/2006, São Paulo (SP)

Classe: 5

História: Com um ano de idade, Lucas foi diagnosticado com um tumor na medula. Começou no tênis de mesa aos 11 anos em uma associação de sua cidade.

Principais conquistas: Ouro no Fator 20 Finlândia 2023; bronze no Campeonato Mundial 2022.



LUCAS DOS SANTOS CARVALHO

@luc4s.carvalho

Nascimento: 30/12/1999, Recife (PE)

Classe: 9

História: Lucas adquiriu sua deficiência nas pernas por conta de um neuroblastoma adquirido ainda em seus primeiros meses de vida. Na escola, conheceu o paradesporto por meio do seu treinador e se apaixonou pelo esporte.

Principais conquistas: Bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro por equipes e prata no individual nos Jogos Pan-Americanos de jovens em São Paulo em 2017, bronze no Aberto da Espanha no individual e por equipes, bronze no Abertos da Itália por equipes, prata no Aberto da Argentina e da Costa Rica no individual e por equipes.



LUIZ FILIPE GUARNIERI MANARA

@lfmanara

Nascimento: 19/11/1991, Mogi Mirim (SP)

Classe: 8

História: Por conta da falta de oxigenação no cérebro e complicações no parto, Luiz tem paralisia cerebral. Conheceu o tênis de mesa em Brasília, como forma de fisioterapia. Quando voltou a morar em sua cidade natal, passou a praticá-lo visando competições.

Principais conquistas: Bicampeão no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos (Lima 2019 e Toronto 2015).



MARLIANE AMARAL SANTOS

@marlianeatleta

Nascimento: 14/09/1991, Medina (MG)

Classe: 3

História: Aos 15 anos, Marliane teve contato com água doce com vermes, e teve esquistossomose, que se alojou na coluna, causando a tetraplegia. Ela conheceu o esporte em São Paulo, por meio de uma gestora de esporte, ao visitar o irmão. Foi convocada pela primeira vez em 2019 para os Jogos Parapan-Americanos de Lima.

Principais conquistas: Bronze nas duplas no Mundial da Espanha 2022; ouro por equipes e prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



PAULO SÉRGIO SALMIN FILHO

@paulo_salmin

Nascimento: 12/11/1993, Barra Bonita (SP)

Classe: 7

História: Paulo nasceu sem o fêmur da perna direita e foi submetido a cirurgias durante a sua infância para adaptar-se à prótese. Convidado pelos amigos do colégio, começou a praticar o tênis de mesa por hobby. Anos mais tarde, se tornou atleta profissional.

Principais conquistas: Ouro nas duplas e bronze no individual no Mundial da Espanha 2022; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual e por equipes nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro por equipes e prata em individual nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



SOPHIA PERNISA KELMER

@spkelmer

Nascimento: 13/12/2007, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: 8

História: Em decorrência de um AVC intrauterino (na gestação), Sophia nasceu com paralisia cerebral e hemiplégica (não tem controle e nem força no lado direito do corpo). Conheceu o tênis de mesa no playground do seu prédio e, desde então, começou a praticar em uma escola.

Principais conquistas: Ouro no individual e na dupla feminina no Parapan de Jovens em Bogotá 2023; é tetracampeã brasileira da classe 8.



THAIS FRAGA SEVERO

@thaisfragasevero.official

Nascimento: 31/05/1993, Goiânia (GO)

Classe: 3

História: Após um acidente automobilístico, Thais perdeu movimento das pernas, por conta de uma fratura na coluna. Conheceu o esporte na Associação dos Deficientes Físico do Estado de Goiás (ADFEGO).

Principais conquistas: Ouro por equipes nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro no individual nos Jogos Parapan-Americanos juvenil em Buenos Aires 2013; prata no individual nos Jogos Parapan-Americanos em Toronto 2015; ouro no Pan-Americano Universitário – FISU America Games em São Paulo; ouro na Copa Costa Rica em San José 2018; e ouro nos campeonatos brasileiros em 2014, 2015, 2016, 2017, 2018.



THIAGO SIMÕES GOMES

@t_gomes_

Nascimento: 28/11/1988, Santos (SP)

Classe: 11

História: Teve diagnosticada a deficiência intelectual desde a infância. Ingressou no tênis de mesa aos 13 anos de idade, quando foi a um clube em Santos, chamado Centro Espanhol, e se apaixonou pela modalidade. Desde então, tem a rotina de treinos.

Principais conquistas: Bronze no individual no Global Games Virtus 2023 (Mundial da França); ouro do Aberto da Itália 2023; e ouro no Aberto do Brasil 2023.

TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

As semelhanças com o tênis convencional são muitas, mas existe a chamada regra dos dois quiques, que determina que o atleta cadeirante precisa mandar a bola para o outro lado antes que ela toque no chão pela terceira vez.

As cadeiras utilizadas também são esportivas, com rodas adaptadas para um melhor equilíbrio e mobilidade. Não há diferença em relação às raquetes e às bolas.

No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e, internacionalmente, pela Federação Internacional de Tênis (ITF).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

O único requisito para que uma pessoa possa competir em cadeira de rodas é ter sido medicamente diagnosticada com uma deficiência relacionada à locomoção, ou seja, deve ter total ou substancial perda funcional de uma ou mais partes extremas do corpo.

Se como resultado dessa limitação funcional a pessoa for incapaz de participar de competições de tênis convencionais (para pessoas sem deficiência física), deslocando-se na quadra com velocidade adequada, estará credenciada para participar dos torneios de tênis para cadeirantes.

OPEN OU ABERTA - Atletas diagnosticados obrigatoriamente com alguma deficiência nos membros inferiores

QUAD OU TETRA - Atletas com deficiência em três ou mais extremidades do corpo



DANIEL ALVES RODRIGUES

@danielrodriguesatleta

Nascimento: 10/11/1986, Belo Horizonte (MG)

Classe: Open

História: Daniel nasceu com má-formação na perna direita (20 centímetros menor do que a esquerda). Em 2015, decidiu amputar a perna e usar prótese. Apaixonado por esportes, aceitou o convite para participar de uma aula experimental na ONG “Tênis para Todos”. Gostou da modalidade e se dedicou a ela. Possui 74 títulos entre simples e duplas. Esta será a sua quarta participação em Parapans e vai em busca da terceira medalha.

Principais conquistas: Bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata por equipes no Mundial do Japão em 2016, prata nas duplas e bronze no individual nos Jogos Parapan-Americanos Toronto 2015, bronze no Mundial da Inglaterra em 2009.



GUSTAVO CARNEIRO SILVA

@gustavocarneiros02

Nascimento: 02/12/1972, Uberlândia (MG)

Classe: Open

História: Gustavo já jogava o tênis desde criança e sempre gostou do esporte. Após a descoberta de um lipossarcoma em 2013, teve que amputar a pena acima do joelho, já que a doença não permitia a preservação dos nervos. No começo de 2018, quando descobriu que o tênis era jogado em cadeira de rodas e não com próteses, decidiu voltar a praticar o esporte. O tenista mineiro tem 10 títulos na carreira e vai para a sua segunda edição de Parapan.

Principais conquistas: Campeão do Campeonato Internacional, em Belo Horizonte, em 2018.



LEANDRO GONÇALVES PENA

@leandro.pena

Nascimento: 29/05/1990, Suzano (SP)

Classe: Quad

História: Leandro nasceu com agenesia congênita, má-formação congênita nas duas pernas até a altura dos joelhos e apenas dois dedos na mão direita. Começou a praticar a modalidade em 2019. Tem 20 títulos no currículo. Esta será a sua primeira vez em Jogos Parapan-Americanos.

Principais conquistas: Bronze na Copa do Mundo 2022.



MARIA FERNANDA GARCIA ALVES

@mf_atleta

Nascimento: 28/07/2000, Brasília (DF)

Classe: Open

História: Maria ficou paraplégica aos quatro anos de idade após sofrer um acidente de carro. Conheceu o esporte paralímpico aos 12 anos e já começou no tênis em cadeira de rodas. Possui seis títulos na carreira. Esta é a primeira convocação de Maria Fernanda para o Parapan.

Principais conquistas: Prata na simples na Gira Colombina 2023.



MEIRYCOLL JULIA DUVAL DA SILVA

@meirycoll

Nascimento: 13/10/1994, Belo Horizonte (MG)

Classe: Open

História: Meirycoll tem má-formação congênita na perna esquerda, que possuía encurtamento de 15 cm. Conheceu o esporte por meio de uma atleta do basquete, com quem já jogava. Entrou da modalidade aos nove anos de idade com futebol e trilha, depois praticou o basquete até os 16, e aos 17 entrou para o tênis. Possui 67 títulos na carreira entre simples e duplas.

Principais conquistas: Ouro na simples e duplas no Campeonato Internacional, em Belo Horizonte, em 2018; tricampeã nas duplas da Semana Guga Kuerten, participou do Mundial do Japão em 2016, do Mundial da Itália em 2017 e da Holanda em 2018.



YMANITU GEON DA SILVA

@ymanitu

Nascimento: 23/04/1983, Tijucas (SC)

Classe: Quad

História: Ymanitu sofreu um acidente de carro em 2007 e ficou tetraplégico. Durante a reabilitação, conheceu o tênis em cadeira de rodas e se encantou, a qual passou a dedicar-se profissionalmente. Já são 56 títulos na carreira e é o único brasileiro a disputar todos os Grand Slams da modalidade, tendo conquistado os vice-campeonatos de duplas em Roland Garros 2022 e no Australian Open 2023. Esta será a sua segunda participação nos Jogos Parapan-Americanos.

Principais conquistas: Bronze na categoria quad do Campeonato Mundial de Portugal 2022; vice-campeão nas duplas em Roland Garros 2022 e no Australian Open 2023; quinto lugar nos Jogos Paralímpicos do Rio em 2016 e ouro no individual e prata nas duplas no Campeonato Sul-Americano do Chile em 2014.

TIRO COM ARCO

O tiro com arco paralímpico pode ser disputado por pessoas com amputações, paraplégicos e tetraplégicos, paralisia cerebral, doenças disfuncionais e progressivas, como a atrofia muscular e escleroses, com disfunções nas articulações, problemas na coluna e múltiplas deficiências.

Além das provas individuais, a modalidade ainda conta com a disputa por equipes, com três arqueiros em cada time. As regras do tiro com arco paralímpico são as mesmas do esporte olímpico.

Os participantes têm como objetivo acertar as flechas o mais perto possível do centro do alvo, que fica colocado a uma distância de 70m e tem 1,22m de diâmetro, formado por dez círculos concêntricos. O mais externo vale um ponto, e o central, dez. Quanto mais próxima do círculo central estiver a flecha, maior a pontuação obtida.

No Brasil, a modalidade é administrada pela Confederação Brasileira de Tiro com Arco (CBTArco) e, internacionalmente, a World Archery (Federação Mundial de Tiro com Arco).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

No tiro com arco, os atletas são divididos em três grupos de classes, que se diferenciam pelas capacidades do atleta de ficar em pé e/ou de locomoção nos braços e tronco: W1 e W2, OPEN (Arco recurvo e composto) e V1, V2 e V3.

W1 e W2 - Para atletas com deficiências graves, em três ou quatro membros (braços e nas pernas).

OPEN (Arco recurvo e composto) - Para atletas com deficiência em um membro (superior ou inferior) ou ainda em dois membros (inferiores ou superior e inferior do mesmo lado).

V1, V2 e V3 - Para atletas com deficiência visual (porém, não integram o programa dos Jogos Parapan-Americanos)



ANDREY MUNIZ DE CASTRO

@andreymunizdecastro

Nascimento: 23/04/1993, Apucarana (PR)

Classe: Open

História: Um acidente de carro aos 19 anos de idade causou a perda dos movimentos das pernas. Um ano após o acidente, começou a praticar basquete em cadeira de rodas. Em 2008, começou no tiro com arco por hobby e acabou se destacando na modalidade.

Principais conquistas: Prata no arco composto no Parapan-Americano da modalidade em Monterrey 2021.



EUGÊNIO SANTANA FRANCO

@eugenios_franco

Nascimento: 15/12/1959, Beberibe (CE)

Classe: W1

História: Desde 2009, apresentou sintomas e suspeita clínica de Espondilite Anquilosante que foi confirmada em 2013, com alterações osteoarticulares e comprometimento neuromuscular, sendo que a evolução da patologia foi acompanhada por outras afecções de caráter irreversível como hipertensão arterial, diabetes tipo II, artrose avançada nos membros inferiores e Doença de Parkinson desde 2016. Iniciou no tiro com arco em 2011 quando desenvolvia estágio de pós-doutorado em Portugal.

Principais conquistas: 1º Lugar no individual W1 e nas duplas masculinas no Campeonato de Tiro com Arco de Chicago 2023; campeão nas duplas masculinas e vice-campeão no individual do composto W1 do Parapan-Americano da modalidade em Santiago 2022; campeão brasileiro pelo composto W1 em 2021; e campeão no individual do composto W1 do Parapan-Americano da modalidade em Medellín 2019.



HELENA NUNES DE MORAES

@helenamoraes0

Nascimento: 26/02/1991, Boa Viagem (CE)

Classe: Open (composto feminino)

História: Foi diagnosticada com câncer aos 13 anos, um sarcoma na tíbia e, mesmo com tratamento de quimioterapia, foi submetida à amputação. O esporte entrou na sua vida alguns anos depois, em 2017, quando começou a fazer natação e, posteriormente, migrou para o tiro com arco após convite da professora que dava aula sobre essa modalidade.

Principais Conquistas: Atual vice-campeã brasileira paralímpica; ouro nos Jogos Parapan-Americanos em dupla feminina; prata no Mundial em dupla feminina.



HERIBERTO ALVES ROCA

@heribertoroca

Nascimento: 21/04/1980, São Caetano do Sul (SP)

Classe: Open

História: Aos 17 anos Heriberto sofreu um acidente de carro e ficou paraplégico. Depois de dois anos em tratamento na AACD conheceu o basquete em cadeira de rodas. Em 2014, migrou para o tiro com arco.

Principais conquistas: Ouro no arco recurvo nas duplas no Pan-Americano da modalidade em Santiago 2022; prata no individual e por equipe mista nos Jogos Parapan-Americanos em Monterrey 2021; ouro no Multi-site indoor Championships of the Américas 2020; bronze por equipe masculino Parapan-Americano da modalidade em 2018.



TÉRCIA FERREIRA FIGUEIREDO

@terciaff

Nascimento: 01/07/1976, Fortaleza (CE)

Classe: Open (recurvo feminino)

História: Era professora universitária e atleta de triatlo quando tornou-se tenente do Exército. A cearense entrou no Movimento Paralímpico em 2011, após ficar sem força e equilíbrio nas pernas ao sofrer um acidente em uma missão militar em Divinópolis (MG). Chegou a praticar natação antes de migrar para o tiro com arco, modalidade que conheceu durante um Camping Militar, projeto do CPB que apresenta modalidades paralímpicas a militares e agentes de segurança.

Principais conquistas: Vice-campeã brasileira 2023; 1º lugar feminino no Campeonato Nacional Militar de tiro com arco; vice-campeã parapan-americana na dupla mista em Santiago 2022; vice-campeã brasileira no Campeonato Brasileiro Outdoor 2022.

TIRO ESPORTIVO

O tiro esportivo é uma modalidade que exige concentração, técnica e prática. Carabinas e pistolas de ar são utilizadas nos eventos de 10 metros de distância. Já nos 25 metros, é uma pistola de perfuração (pólvora) que toma conta da disputa. Carabinas de perfuração e pistolas são as armas das provas de 50m.

A modalidade estreou nos Jogos Paralímpicos de 1976, em Toronto, apenas com homens nas disputas. Quatro anos depois, em Arnheim, na Holanda, as mulheres entraram na disputa, inclusive em provas mistas. Em 1984 (Stoke Mandeville e Nova York) e 1988 (Seoul), as provas mistas foram retiradas do programa, voltando apenas em 1992, em Barcelona, substituindo a prova feminina. Quatro anos depois, em Atlanta, os três tipos de disputas voltaram para o programa dos Jogos. A estreia brasileira ocorreu em 1976.

Já em Lima 2019, no Peru, foi a primeira vez que a modalidade integrou o programa dos Jogos Parapan-Americanos e a Seleção Brasileira de tiro esportivo conquistou dois ouros, cinco pratas e três bronzes.

Nacionalmente, a modalidade é administrada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e, internacionalmente, pela Federação Internacional de Esportes de Tiro (ISSF).

CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA

A classificação dos atletas é feita de acordo com o equilíbrio, a mobilidade dos membros, a força muscular e o grau de funcionalidade do tronco.

Atletas com diferentes tipos de deficiência podem competir juntos. Dependendo da classe, os atletas podem usar um suporte para a arma. Os atletas são divididos em duas classes:

SH1 - Atiradores de pistola e de carabina que não requerem suporte para a arma

SH2 - Atiradores de carabina que não possuem habilidade para suportar o peso da arma com os braços e precisam de suporte para a arma



ALEXANDRE AUGUSTO GALGANI

@alexandre_galgani

Nascimento: 25/4/83, Americana (SP)

Classe: SH2

História: Com 18 anos, Galgani mergulhou em uma piscina, bateu a cabeça no fundo e sofreu uma lesão na coluna, perdendo os movimentos do corpo. Alexandre sempre esteve em contato com o tiro brincando com carabinas de chumbinho. Em 2013, conheceu o treinador da Seleção Brasileira, James Neto, e foi à Curitiba (PR) para receber orientações sobre o esporte. O contato com o profissional deixou o atleta empolgado e desde então aumentou a sua rotina de treinos. Alexandre foi o único atleta brasileiro da modalidade que disputou os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Principais conquistas: Bronze R4 Carabina de Ar – 10 m – posição em pé SH2 no Mundial de Lima 2023; prata na carabina de ar misto em pé 10m nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; prata na carabina de ar 10m deitado na etapa de Al Ain da Copa do Mundo 2019; prata na carabina de ar em pé, bronze na carabina de ar deitado, ouro na carabina 22 deitado no Aberto Internacional de Cali (COL) 2018; bronze na Carabina de Ar 10m em pé e na Carabina de Ar 10m deitado na Copa do Mundo de Fort Benning (EUA) 2016; bronze na carabina .22 50m deitado na Copa do Mundo de Fort Benning 2015.



BRUNO STOV KIEFER

@bruno_kiefer

Nascimento: 28/10/85, Vitória (ES)

Classe: SH2

História: Devido à demora para nascer, o atleta ficou com paralisia cerebral que afeta os movimentos dos membros inferiores e superiores, especialmente o lado direito do corpo. Uma pessoa o abordou na rua e o convidou para praticar o tiro esportivo. A primeira convocação aconteceu em fevereiro de 2018.

Principais conquistas: Bronze R4 Carabina de Ar – 10 m – posição em pé SH2 no Mundial de Lima 2023; bronze na carabina de ar 10m e 50m misto nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na carabina de ar deitado e prata na em pé no Sul-Americano 2017, no Rio de Janeiro; ouro na carabina de ar em pé no Aberto Internacional 2018; ouro na carabina de ar deitado no Aberto Internacional na Colômbia em 2018.



CARLOS HENRIQUE PROKOPIAK GARLETTI

@carlosgarletti

Nascimento: 29/11/1974, São Caetano do Sul (SP)

Classe: SH1

História: Garletti voava sozinho de parapente quando sofreu um acidente durante a aterrissagem, em 2002. O forte impacto com o solo provocou uma fratura na lombar, que diminuiu a força de suas pernas. Ele, que sempre gostou de atirar, passou a se dedicar ao tiro esportivo em 2003.

Principais conquistas: Prata na carabina de ar 50m misto nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; bronze na Copa do Mundo da França em 2013, bronze em uma das etapas da Copa do Mundo na Espanha em 2014, prata no Aberto da Alemanha em 2015; ouro e prata no Aberto Internacional no Rio de Janeiro em 2013, ouro e prata no Aberto na Colômbia em 2018.



DÉBORA DA SILVA RODRIGUES CAMPOS

@debcampos_tiro

Nascimento: 04/10/1975, Itaboraí (RJ)

Classe: SH1

História: Em julho de 1987, Débora foi atropelada em Itaboraí (RJ) e dez meses depois, devido a uma complicação, teve a perna direita amputada. Durante o período de recuperação, quando ainda era criança, a fluminense radicada em Curitiba (PR) brincava de espingarda de chumbinho. Ficou sem ter contato com o tiro por muito tempo, quando em 2009, em uma conversa informal com um colega, descobriu que ele praticava o esporte. Após alguns meses de treino, conquistou a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro da modalidade.

Principais conquistas: Prata na pistola de ar 10m misto nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na pistola de ar – 10m na Copa do Mundo de Fort Benning (EUA) 2016; ouro na Pistola de Ar – 10m e prata na pistola livre 50m no Pan-Americano 2013; bronze por equipes na pistola sport 25m e bronze na pistola livre 50m na Copa do Mundo da Tailândia 2013.



GERALDO VON ROSENTHAL

@geraldorosenthal

Nascimento: 13/02/1975, Campo Bom (RS)

Classe: SH1

História: No tiro esportivo há mais de uma década, Geraldo Rosenthal praticava a modalidade apenas por hobby. Com má-formação congênita na mão direita, chamada de síndrome de Poland, ele não conseguia competir com atiradores convencionais. Em 2007, o gaúcho conheceu Carlos Garletti e passou a competir nos campeonatos paralímpicos. O atleta fez história na Tailândia, em 2013, ao ser o primeiro brasileiro a conquistar um ouro em uma etapa de Copa do Mundo.

Principais conquistas: Ouro na P4 Pistola mista – 50m – SH1 e na P1 Pistola de ar masculina – 10m – SH1, além de prata na P3 Pistola Mista – 25m – SH1 nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro na pistola sport, ouro na pistola 50 metros, ouro na pistola de ar rápido e prata na pistola de ar no Aberto Internacional na Colômbia em 2018.



JESSICA MICHALACK

@jessicamichalack

Nascimento: 17/03/1994, Timbó (SC)

Classe: SH2

História: Jéssica tem má-formação congênita nas mãos e nos pés. Começou no tiro esportivo aos 22 anos por influência de seu noivo que já praticava a modalidade no convencional e conheceu o esporte paralímpico por meio de um armeiro que a convidou para um campeonato, onde teve o primeiro contato com atleta Carlos Garletti que apresentou a modalidade.

Principais conquistas: Bronze R4 Carabina de Ar – 10 m – posição em pé SH2 no Mundial de Lima 2023; bronze na carabina em pé mista 10m no Campeonato Brasileiro 2022; bronze na carabina de ar 10m na Copa Brasil 2022; bronze por equipes na Copa do Mundo e ouro na carabina de ar 10m no Campeonato Brasileiro 2021.



MARCELO HYROSHI MARTON

@marcelomartoninsta

Nascimento: 06/05/1971, Londrina (PR)

Classe: SH1

História: Ficou paraplégico após ser atingido por um tiro acidental aos 18 anos.

Principais conquistas: Ouro na carabina deitado misto 10m SH1 no Aberto Internacional de Tiro Esportivo na Colômbia em 2018.



SERGIO ADRIANO VIDA

@sroda4

Nascimento: 21/08/1965, Curitiba (PR)

Classe: SH1

História: Após um acidente automobilístico e ser ejetado do veículo, em 1988, Sergio ficou paraplégico. O capitão reformado do Exército já competia no tiro esportivo. Em 2002, migrou para a modalidade adaptada. No ano seguinte, e chegou à Seleção.

Principais conquistas: Prata na pistola de ar 10m misto e bronze pistola misto nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019; ouro na P3 e bronze na P1.

GOSTOU DO NOSSO GUIA?

PUBLIQUE NAS SUAS **REDES SOCIAIS**
E **MARQUE O CPB** QUE VAMOS RESPONDER!



/comiteParalimpico



/ocpboficial



/cpboficial



cpboficial



/cpboficial

Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro

Rodovia do Imigrantes km 11,5 | São Paulo - SP

CEP 04.329-000

www.cpb.org.br

PATROCINADORES:



APOIADORES:



FORNECEDORES:



TORCIDA OFICIAL:





COMITÊ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO

